



VAGOS Câmara Municipal

Comunidade Interurbana de Aveiro

Sistema Urbano Competitivo,
Empreendedor e Inovador

Programa Estratégico

Junho/2010

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO

AIDA



WRC
Agência de Desenvolvimento
Regional S.A.



Hospital Infante D. Pedro - Aveiro

P T
Inovação

Santa Casa da
Misericórdia de
Ovar

Instituto de Educação e Cidadania IEC
A escola moderna

SIMRIA
Grupo Águas de Portugal

Índice

Sumário executivo	1
1 Visão estratégica do desenvolvimento do sistema urbano	3
1.1 Cidade motriz do desenvolvimento.....	3
1.2 Visão prospectiva para o sistema urbano.....	5
1.3 Factores comuns de reforço de competitividade e de afirmação nacional e internacional do sistema urbano	7
1.4 Factores de valorização do sistema urbano	9
2 Temáticas de cooperação.....	11
2.1 Enquadramento em políticas/ estratégias de desenvolvimento e orientações europeias, nacionais e regionais.....	11
2.2 Agendas temáticas	13
2.2.1 Áreas de Inovação	14
2.2.2 Área transversal	18
3 Rede de actores	21
3.1 Constituição da parceria.....	21
3.2 Justificação da parceria	24
3.3 Potencial da rede de actores para implementação da estratégia proposta.....	26
4 Metodologia de trabalho	29
4.1 Da visão à acção: princípios conceptuais - construção do programa estratégico	29
4.2 Da visão à acção: mecanismos e procedimentos de cooperação - operacionalização do programa estratégico	30
5 Projectos.....	33
5.1 Identificação dos projectos e relação com instrumentos de política sectorial.....	33
5.2 Fichas dos projectos	37
Nova Agenda para a Cultura	39
Projecto: Programação Cultural em Rede	41
Projecto: Centro Interpretativo dos Saberes para a Transmissão da Memória e a Valorização da Identidade	45
Projecto: Arte, Criatividade e TIC	49
Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar.....	53
Projecto: Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar	55
Projecto: Comunidade Intergeracional	59
Projecto: Comunidade Sénior	63
Nova Agenda para a Sustentabilidade	67
Projecto: Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade.....	69
Projecto: Eficiência Energética.....	73

Promoção do Empreendedorismo	77
Projecto: Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação.....	79
Projecto: Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social	83
Projecto: Parcerias Escola-Família-Comunidade	87
6 Efeitos e metas de realização e de resultados	91
6.1 Efeitos multiplicadores e resultados esperados	91
6.2 Durabilidade dos resultados	99
7 Plano de comunicação e divulgação	101
7.1 Introdução	101
7.2 Estratégia de divulgação.....	101
7.3 Acções materiais de divulgação.....	102
7.4 Responsabilidades	104
7.5 Orçamento.....	104
8 Estrutura de implementação do programa estratégico.....	105
8.1 Modelo de gestão do programa estratégico	105
8.2 Plano de monitorização e de funcionamento da rede urbana	108
8.3 Orçamento.....	110
9 Descrição dos procedimentos de preparação do programa estratégico	111
10 Plano de investimento e de financiamento	113
Bibliografia	119

Sumário executivo

O Programa Estratégico para a candidatura às Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação que se apresenta visa construir, consolidar e/ou activar dinâmicas colectivas de desenvolvimento urbano. Esta proposta foi elaborada em diálogo e num contexto de colaboração intermunicipal e interinstitucional, para construção de uma estratégia comum de desenvolvimento urbano da rede de cidades e principais aglomerados populacionais dos municípios de: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, a qual se designou de *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Esta estratégia está a ser desenvolvida sobre uma dinâmica de construção de base territorial longa e amadurecida, que permitirá constituir massa crítica para a sua concretização, surgindo como um passo natural e de consolidação desse trajecto de interacção e cooperação entre diversos parceiros.

Aposta num modelo de inovação focado em novas áreas de procura emergente – economia sustentável, economia criativa e cuidados de saúde e bem-estar – sustentado na promoção do empreendedorismo e de uma comunidade bem informada.

Neste sentido, a materialização da ambição do programa engloba quatro áreas temáticas (A) (e onze projectos - P): três áreas de inovação, que respondem a grandes desafios da sociedade contemporânea; e uma área transversal que garante o desenvolvimento e a consolidação da atitude empreendedora (figura 1).

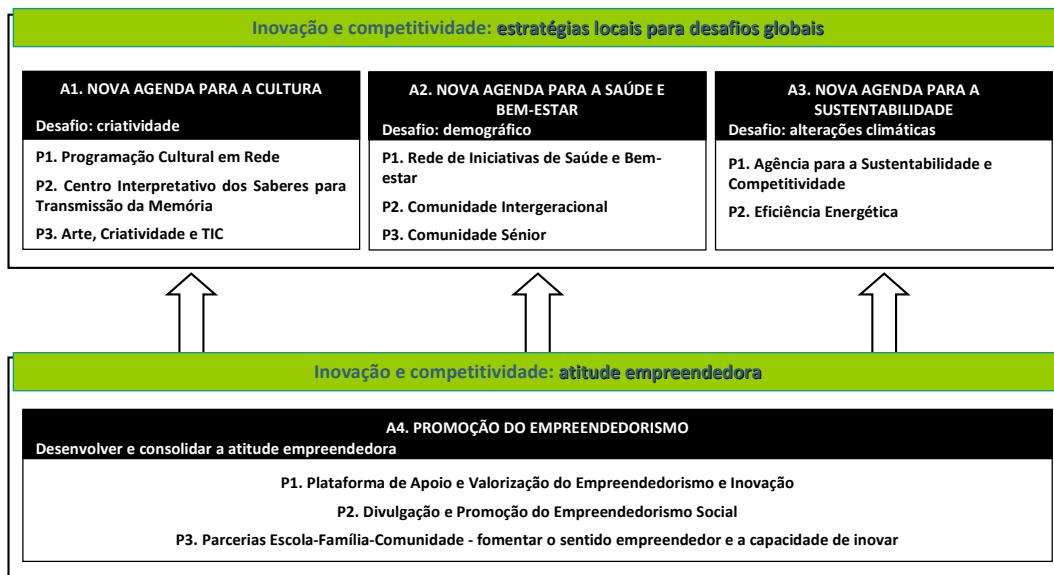


Figura 1. Enquadramento de Áreas Temáticas (A) e Projectos (P)

As três áreas de inovação (A1, A2 e A3) constituem novas agendas comprovadas e estimuladas pelas orientações de política pública da Comissão Europeia e respondem a grandes desafios globais assentes no desenvolvimento de estratégias com tradução ao nível local:

A1. Nova agenda para a cultura. Enquadra-se no desafio de promoção da criatividade e inclui os projectos: P1 – programação cultural em rede; P2 – centro interpretativo dos saberes para transmissão da memória e a valorização da identidade; P3 – arte, criatividade e TIC.

A2. Nova agenda para a saúde e bem-estar. Foca desafios demográficos e inclui os projectos: P1 – rede de iniciativas de saúde e bem-estar; P2 – comunidade intergeracional; P3 – comunidade sénior.

A3. Nova agenda para a sustentabilidade. Centra os desafios das alterações climáticas e inclui os projectos: P1 – agência para a sustentabilidade e a competitividade; P2 – eficiência energética.

A área transversal (A4) é considerada o pilar de competências para construir e consolidar as dinâmicas de desenvolvimento urbano referidas, isto é, sustenta as novas agendas delineadas e, consequentemente, promove a competitividade e inovação urbana (A1, A2 e A3):

A4. Promoção do empreendedorismo. Procura desenvolver e consolidar a atitude empreendedora e a capacidade de inovar e inclui os projectos: P1 – plataforma de apoio e valorização do empreendedorismo e inovação; P2 – divulgação e promoção do empreendedorismo social; P3 – Parcerias escola-família-comunidade – fomentar o sentido empreendedor e a capacidade de inovar.

A estratégia procura potenciar os recursos existentes através das sinergias e da sua aplicação de forma inovadora, pelo que em todas as áreas e projectos surge um elemento forte e emblemático do sistema urbano de Aveiro que é a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Este programa contempla as áreas estruturantes do desenvolvimento urbano, englobando aspectos económicos, educativos, sociais, populacionais e de bem-estar. Reconhece que todos estes factores estão inter-ligados e são fulcrais para que desenvolvimento urbano ocorra e decorra assente em bases sólidas. Trata-se de um plano que decorre no presente e sustenta o desenvolvimento futuro, englobando a importância das memórias do passado que constituem a identidade urbana e dos seus cidadãos.

A divulgação da informação e resultados inclui portais digitais e plataformas electrónicas, reuniões, seminários e workshops. A monitorização será realizada através da Comissão de Acompanhamento e Monitorização, do Conselho Estratégico, da Unidade de Direcção e da Unidade Operativa. A equipa de implementação será constituída por director executivo, gestor de projectos, gestor de comunicações, gestor financeiro e administrativo.

A calendarização é de 3 anos envolvendo um investimento de cerca de €9.000.000. A componente de recursos humanos apresenta um peso muito significativo no volume global de investimento, justificado pela proposta duma equipa de implementação do programa estratégico e pela tipologia dos projectos propostos, com forte componente imaterial.

Consideradas as apostas determinantes para o reforço da competitividade e da inovação da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, foram mantidos os propósitos e objectivos da candidatura submetida em Julho/2009, tendo sido apenas reformulada a sua descrição e clarificada a justificação das apostas. Neste sentido, não se procedeu à alteração do Plano de Investimento associado a essa candidatura, nem mesmo da sua repartição financeira pelos diferentes parceiros, pelo que se mantém o Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas, datado de 08 de Julho de 2009, o qual faz parte da actual candidatura.

Este programa reflecte o acolhimento e vontade desta comunidade em constituir um sistema urbano que: permita a promoção da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento económico, possibilite a constituição de espaços de criatividade social e diversidade cultural e facilite a consolidação de uma plataforma para a cooperação e competição territorial.

1 Visão estratégica do desenvolvimento do sistema urbano

1.1 Cidade motriz do desenvolvimento

O papel das cidades na promoção de trajectórias de desenvolvimento socioeconómico, que assegurem níveis elevados de competitividade económica e coesão social, tem sido reconhecido por variadas instâncias.

Os territórios urbanos apresentam um posicionamento privilegiado ao criar e, simultaneamente, beneficiar das novas dinâmicas da sociedade do conhecimento (van Winden & van den Berg, 2004). É principalmente nas cidades que: i) o conhecimento é gerado, processado, disseminado e utilizado; ii) se concentram as infra-estruturas de conhecimento e comunicação facilitadoras da inserção nas redes que dinamizam os fluxos de conhecimento globais; iii) o investimento produtivo endógeno e exógeno assume maior dimensão; iv) se concentram os recursos humanos mais qualificados, que se assumem como espaços incubadores e atractores de talento, alimentando capacidades acrescidas de atracção de investimento endógeno e exógeno.

Numa sociedade globalizada, este reconhecimento tem sido transposto para a agenda de política pública em diversos pontos do Mundo (SGS Economics and Planning, 2002; Federation of Canadian Municipalities, 2005), incluindo a União Europeia: “*A União prosseguirá os seus objectivos de crescimento e de emprego com melhores resultados se todas as regiões estiverem em condições de desempenhar o seu papel. As cidades têm uma importância capital para esse objectivo*” (CEC, 2006, p.4).

Assim, elevam-se as expectativas acerca do papel das cidades no contributo para a materialização das orientações estratégicas comunitárias, em matéria de coesão, resultantes da decisão do Conselho Europeu de 6 de Outubro de 2006 (Jornal Oficial da União Europeia, L291, 21/10/2006). Segundo essas linhas de orientação, os programas apoiados pela política de coesão devem procurar centrar os recursos em três prioridades:

- Reforçar a atractividade dos Estados-Membros, regiões e cidades, melhorando a acessibilidade, assegurando serviços de qualidade e preservando o ambiente;
- Incentivar a inovação, espírito empresarial e crescimento da economia baseada no conhecimento, promovendo as capacidades de investigação e inovação, incluindo as novas tecnologias da informação e da comunicação;
- Criar mais e melhor emprego, atraindo mais pessoas para o mercado de trabalho ou para a actividade empresarial, melhorando a adaptabilidade dos trabalhadores e das empresas e aumentando os investimentos no capital humano.

Os desafios de desenvolvimento territorial que se associam às três prioridades referidas são parte integrante da agenda da Estratégia de Lisboa: a política de coesão tem de integrar os objectivos de Lisboa e Gotemburgo e tornar-se um instrumento fundamental para a concretização através dos programas de desenvolvimento nacionais e regionais. Olhar a

relevância das cidades nos processos de desenvolvimento territorial implica considerar uma visão ampla do seu conceito e uma agenda temática alargada, cujas vertentes de intervenção política excedem os contornos das abordagens e alvos tradicionais da política urbana.

Neste âmbito a Comissão Europeia (CEC, 2006) recomenda o **reforço da dimensão urbana da política de coesão**, focando o papel das cidades para a prossecução dos objectivos da Agenda de Lisboa. Para ilustrar a diversidade temática que marca a **nova agenda de política urbana**, as intervenções sugeridas incluem:

- O desenvolvimento da **atractividade das cidades** em termos de transportes, serviços, **ambiente e cultura**;
- A promoção de um desenvolvimento equilibrado entre as cidades e o **reforço das relações entre áreas urbanas, rurais e peri-urbanas**;
- O reforço do papel das **cidades como pólos de crescimento**, promoção do **empreendedorismo, inovação e economia do conhecimento** e o apoio às PMEs;
- A promoção da empregabilidade e a diminuição das disparidades entre zonas das cidades e grupos sociais;
- O combate ao crime e a promoção do sentimento de insegurança;
- A melhoria da governança das intervenções urbanas através do **comprometimento de todos** e através de planeamento efectivo;
- A promoção de **redes de partilha de experiências**.

O reforço da dimensão urbana das políticas de desenvolvimento é alargado a dois desafios globais adicionais da sociedade contemporânea: i) **dinâmicas demográficas**, designadamente **envelhecimento da população**, com impactos negativos nos mercados de trabalho e nos modelos de segurança social, implicando novas abordagens ao papel dos idosos na sociedade e ao envelhecimento activo; ii) **alterações climáticas** e os desafios decorrentes de prevenção dos riscos naturais, da promoção da eficiência hídrica e energética e da identificação e exploração de oportunidades empresariais associadas.

Estas temáticas encontram eco no documento Europa 2020, publicado recentemente (03/03/2010) pela Comissão Europeia, que valoriza o crescimento inteligente (baseado em conhecimento, inovação, educação e sociedade digital), sustentável (assegurando uma economia eficiente e ambientalmente sustentável) e inclusivo (promovendo altas taxas de emprego) para o desenvolvimento da Europa.

Actualmente, e de acordo com o discurso do Comissário Europeu para a Política Regional Johannes Hann, a Comissão Europeia perspectiva o desenvolvimento de uma **política urbana integrada**, com a articulação de temáticas diversas, tais como habitação, transportes, eficiência energética, actividade económica, entre outras, cujas directrizes se encontram ainda em desenvolvimento.

1.2 Visão prospectiva para o sistema urbano

O quadro de referência traçado permite afirmar que as expectativas em torno do papel das cidades nas novas dinâmicas de desenvolvimento implicam novos desafios e orientações para a política pública e urbana. Estes desafios estão patentes na política de cidades nacional “Polis XXI” (MAOTDR, 2008), configurando aquilo que designa por “triplo repto”:

- *Adicione à dimensão intra-urbana uma visão mais ampla, que conceba o desenvolvimento das cidades no quadro tanto das redes urbanas nacionais e internacionais em que se inserem como da região em que se integram;*
- *Coloque as intervenções físicas ao serviço de uma visão mais integradora de transformação das cidades em espaços de coesão social, de competitividade económica e de qualidade ambiental;*
- *Estimule novas formas de “governação”, baseadas numa maior participação dos cidadãos, num envolvimento mais empenhado dos diversos actores urbanos - públicos, privados e associativos - e em mecanismos flexíveis de cooperação entre cidades e entre estas e os espaços envolventes”.*

Só assim se poderão concretizar os seus objectivos operativos (MAOTDR, 2008): i) *qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade;* ii) *fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional, cultural e económico de cada cidade;* iii) *qualificar e intensificar a integração da cidade na região envolvente;* iv) *inovar nas soluções para a qualificação urbana.*

O Programa Operacional da Região Centro argumenta a necessidade de se organizar e qualificar o(s) sistema(s) urbano(s), adiantando que a sua riqueza não se limita aos centros que representam os nós mais importantes. Por isso, há possibilidade de perspectivar a importância de cada cidade média e do espaço urbano sub-regional (eixos ou constelações urbanas), que constituem com outras cidades ou centros de menor importância mas de valia urbana (CCDRC, 2007).

Estas indicações evidenciam claramente uma visão conceptual mais abrangente da cidade, não só do ponto de vista físico (integrando a área urbana com a sua envolvente), mas também do ponto de vista sectorial (considerando as questões económicas, sociais e ambientais de forma conjunta e integrada) e do leque e grau de envolvimento dos agentes (governança multi-nível). Na verdade, trata-se de uma visão que procura incluir a rede de fluxos multi-direcccionais existentes ao nível geográfico, económico, social, cultural e ambiental, capaz de configurar no seu todo um sistema urbano.

Este Programa Estratégico é informado pelo quadro de referência descrito e pretende sustentar a candidatura da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) ao Regulamento Específico “Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação” (RERUCI).

Construído no âmbito de um esforço conjunto entre parceiros das cidades e dos principais aglomerados populacionais dos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, no seu todo formam o que se designou por *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Este programa reflecte o acolhimento e vontade desta comunidade em constituir um sistema urbano que:

- permita a **promoção da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento económico;**
- possibilite a **constituição de espaços de criatividade social e diversidade cultural;**
- facilite a **consolidação de uma plataforma para a cooperação e competição territorial.**

Esta concepção de sistema urbano ganha relevância no momento actual de crise económica e social (CEC, 2009). Por exemplo, o documento recentemente lançado pela CE, Promoting Sustainable Urban Development in Europe (2009, p. 43), argumenta que: “as cidades (na sua visão alargada) devem ser capazes de usar o seu potencial inovador e criativo para desempenhar um papel pró-activo num conjunto de áreas de intervenção, como o desenvolvimento económico e o emprego, a educação e a formação, a inclusão social, a cultura, o ambiente e os espaços públicos”. Em tempos de dificuldade acrescida, podem abrir-se oportunidades para as cidades introduzirem reformas estruturais e acelerar a adaptação para alterar défices económicos e sociais.

Neste contexto, emerge a obrigatoriedade de construir uma relação com o futuro para enfrentar os principais problemas do actual momento económico e social; isto é, torna-se fundamental desenhar e adoptar uma nova agenda de futuro. Aqui assenta a estratégia de competitividade e internacionalização da proposta, perspectivando o desenvolvimento de um sistema urbano baseado numa comunidade competitiva, empreendedora e inovadora perante os desafios da sociedade contemporânea.

Através de uma abordagem pro-activa e empreendedora às novas agendas do desenvolvimento, procura-se: promover a concretização de novas áreas de negócio em diversos ramos; e integrar essas novas áreas em mercados globais e de proximidade, propiciando a esta comunidade interurbana maior competitividade e, em consequência, acréscimos significativos de riqueza e bem-estar. Daqui decorre a ambição configuradora da RUCI *Comunidade Interurbana de Aveiro*: constituir um **sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador**.

Neste contexto, definiu-se um objectivo mobilizador estratégico de mais curto prazo, que se consubstancia na vontade de qualificar, renovar e/ou reorientar dinâmicas urbanas e competências empresariais, tecnológicas, organizacionais e institucionais já existentes neste sistema urbano. Trata-se de rentabilizar a elevada dinâmica empresarial já existente conjugando-a com a “pool” de competências em áreas-chave, como sejam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (diversas iniciativas organizacionais e institucionais já realizadas ou a concretizar em breve, como o Programa Cidade Digital e o Pólo de Competitividade das TICE).

A estas competências e dinâmicas relacionais junta-se o potencial de inovação decorrente da participação dos utilizadores no processo inovador. As redes, intra e interurbanas, asseguram o cruzamento de saberes e conhecimento provenientes de uma diversidade de fontes, acrescendo a capacidade de inovação da comunidade.

Em resumo, hoje a competitividade e a capacidade de inovar passam essencialmente pela qualidade do meio, que compreende não só a qualidade das infra-estruturas físicas e dos equipamentos mas, sobretudo, a qualidade, densidade, diversidade e capacidade sinergética dos agentes. Ficam assim criadas as condições que justificam este sistema urbano e servem como alavanca para o seu, cada vez melhor, posicionamento no palco nacional e global.

1.3 Factores comuns de reforço de competitividade e de afirmação nacional e internacional do sistema urbano

Os factores comuns de reforço da competitividade e afirmação nacional e internacional que justificam o envolvimento do conjunto de cidades e aglomerados populacionais para a constituição do sistema urbano proposto são vários.

A proximidade geográfica assume-se como um factor fundamental. Com grande importância do ponto de vista do ordenamento do território e de todas as temáticas inerentes, surge o facto de se tratar de um dos três sistemas urbanos que, segundo o Plano Regional de Ordenamento do Território (CCDRC, versão Dez./2009), estruturam o território costeiro da Região (figura 2).

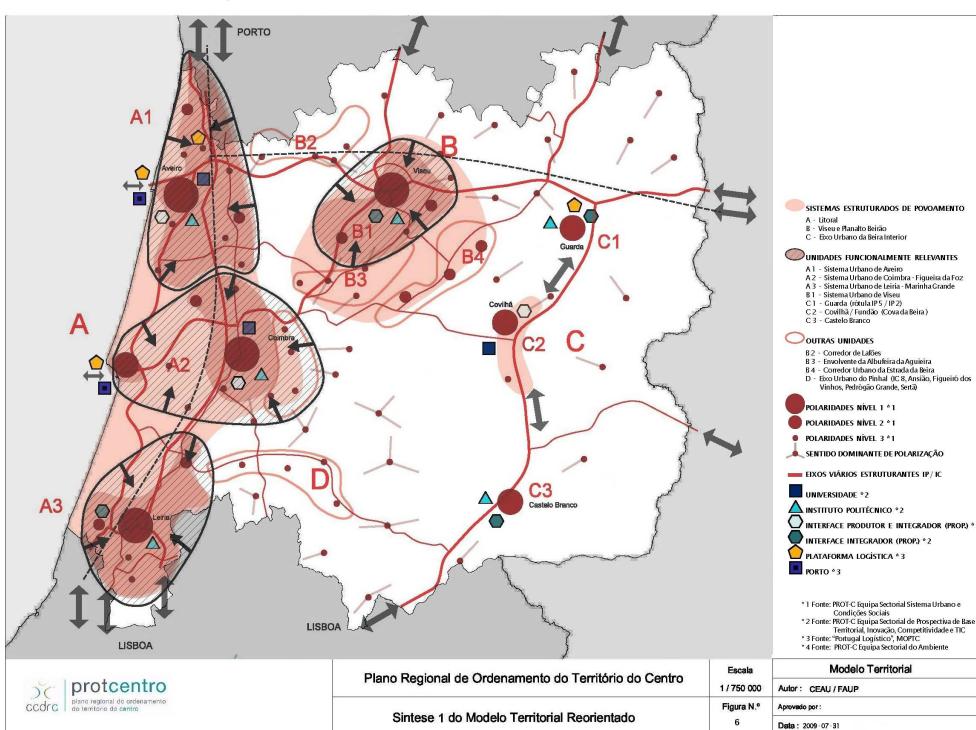


Figura 2 Configuração dos sistemas urbanos da Região Centro (CCDRC, 2009)

Importa também evidenciar, associado a esta proximidade geográfica, a tradição de cooperação em vários programas e áreas de actuação em que esta rede de cidades e aglomerados populacionais tem estado envolvida e que vem em crescendo de intensidade e diversidade de âmbitos. Existem dinâmicas consolidadas, de partilha de estratégias e objectivos, pouco comuns em contextos de proximidade territorial, o que sublinha a preparação deste sistema urbano na abordagem a esta candidatura. Refira-se o Programa Territorial de Desenvolvimento, em que 15% do investimento se destina a projectos comuns

(aproximadamente €15.000.000), subscritos por todos os municípios envolvidos nesta rede, não se tratando unicamente de um somatório de projectos individuais.

O histórico de cooperação em diversos domínios tem permitido reforçar as competências técnicas e científicas, associadas, por exemplo a: Tecnologias de Informação e Comunicação, sistema económico, cultura ou ambiente. Estes temas integram este programa estratégico. Sublinhe-se o exemplo das TIC, reconhecidas pela sua função capacitadora na sociedade de informação e do conhecimento e que nesta comunidade estão construídas em base sólida. As TIC apresentam um enorme e intríseco potencial para o dinamismo empresarial e criação de redes de interacção e aprendizagem colectiva intra e interurbana, ligando o local ao global, permitindo a afirmação deste sistema urbano nacional e internacionalmente.

As diferentes dimensões e níveis de desenvolvimento das cidades e aglomerados populacionais que integram este sistema urbano evidenciam domínios endógenos de aquisição de competências díspares. Isto traduz-se num factor complementar para potenciar a partilha de conhecimento e estimular a criação de dinâmicas promotoras da mobilização conjunta dos agentes.

As particularidades de cada cidade e dos aglomerados populacionais integrantes da rede, em termos de recursos ambientais, económicos, sociais e culturais capacitam este sistema urbano de um excelente laboratório para teste de diversas situações em simultâneo, construídas num quadro de orientações comuns, e constituem elementos que justificam a criação de sinergias para o enriquecimento da rede e optimização de recursos.

A abertura dos agentes individuais, institucionais e empresariais para a valorização e viabilização de uma estratégia global para a *Comunidade Interurbana de Aveiro* está também patente, na medida em que o conjunto de iniciativas proposto se articula e é coerente com outros programas assumidos conjuntamente, designadamente: Programa Territorial de Desenvolvimento, Programa Polis da Ria de Aveiro e Parque de Ciência e Inovação com fortes ligações temáticas com este programa, justificando as complementariedades interurbanas que daqui decorrem. Como valor acrescentado, neste âmbito de desenvolvimento de uma estratégia global, surge o envolvimento profundo e trabalho conjunto que se tem construído com uma instituição de ensino superior implicada no desenvolvimento da sociedade através da aplicação do conhecimento e da inovação científica e tecnológica, que é a Universidade de Aveiro.

Ainda, a articulação das dinâmicas de aprendizagem existentes, com elevado grau de interacção social e económica, com a criação de novos processos e mecanismos de aprendizagem colectiva, favorecerá o desenvolvimento de dinâmicas de inovação nas áreas de actuação propostas. Refira-se que existe já uma dinâmica empresarial forte e com capacidade de exportação no âmbito deste sistema urbano.

Trata-se, portanto, de uma conjugação entre políticas públicas de base intermunicipal, dinâmicas empresariais com uma dimensão internacional enraizada e uma base científica sólida que, conjugado com a vontade de partilha de conhecimento, se constitui como um grandioso factor de competitividade e de afirmação da Comunidade Interurbana de Aveiro.

1.4 Factores de valorização do sistema urbano

As vantagens do reforço deste sistema urbano e do aumento da sua coesão social, económica e territorial, aliadas à sua localização geográfica estratégica, permitem maior capacidade de projecção nacional e europeia, induzindo o estabelecimento de redes para a competitividade que, isoladamente, estas cidades e aglomerados populacionais não poderiam dispor.

A constituição deste sistema urbano assenta na existência de uma rede de fluxos multi-direcionais que ocorre ao nível geográfico, económico, social, cultural e ambiental.

Justifica-se, também, por se tratar de um dos três sistemas urbanos que estruturam o território costeiro da Região (CCDRC, 2009), podendo assim contribuir para as ambições do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, ou seja, para que o território nacional se torne mais sustentável e ordenado, com uma economia competitiva, integrada e aberta, equitativo em termos de desenvolvimento e bem-estar e assente numa sociedade criativa e com sentido de cidadania.

A constituição do sistema urbano apresenta-se de relevância fundamental:

- para assegurar massa crítica necessária à prossecução de alguns objectivos de desenvolvimento que se pretendem atingir;
- para garantir uma rede de cooperação e aprendizagem em todas as cidades e principais aglomerados populacionais deste sistema urbano; principalmente ao alargar, diversificar e agregar uma comunidade profissional significativa, com base nos quadros técnicos das autarquias, valorizando laços de proximidade geográfica e institucional e favorecendo um espírito de entreajuda no desenvolvimento de uma estratégia coerente, mas com flexibilidade para potenciar as especificidades de cada contexto territorial;
- para reforçar o relacionamento institucional e estratégico de cooperação intermunicipal entre os responsáveis autárquicos, favorecendo a viabilidade das orientações traçadas e consolidando uma cooperação mais alargada no tempo;
- para valorizar e viabilizar uma estratégia global para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Assim, pode dotar-se este sistema urbano de melhores condições para o acesso aos fundos comunitários no próximo período, uma condição crítica que diversos documentos publicados pela CE têm sublinhado (cf. Barca, 2009). Com o sistema urbano integrante desta proposta e o programa estratégico desenhado para o tornar mais empreendedor e inovador é convicção estarem lançadas as bases para o desenvolvimento de uma rede interurbana mais competitiva e coesa.

2 Temáticas de cooperação

2.1 *Enquadramento em políticas/estratégias de desenvolvimento e orientações europeias, nacionais e regionais*

Orientações recentes apontam para a importância de se apostar num desenvolvimento sustentado no novo paradigma de inovação: centrado nas áreas de procura crescente pela sociedade com condições para mobilizar vários sectores de actividade que contribuem para a satisfação da procura e têm potencial para forte crescimento. Trata-se de um **modelo de inovação focado em novas áreas de procura emergente**, em que importantes tendências de longo prazo originam novos mercados (NESTA, 2009): **economia sustentável** (com fortes preocupações associadas às alterações climáticas e eficiência energética), **economia criativa** (com destaque para o papel da cultura no desenvolvimento económico dos territórios) e **cuidados de saúde e bem-estar** (incluindo o envelhecimento populacional).

Estas áreas enquadram-se nas orientações da CE, explicitadas por exemplo na *Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável* (2006), na *Carta de Leipzig* (2007), no documento *Regiões 2020* (2008) e na publicação *Promoting Sustainable Urban Development in Europe* (2009).

Refira-se, ainda, o *Sexto Relatório Intercalar sobre a Coesão Económica e Social* (COM, 2009, 295, de 25.06), que evidencia o **papel da educação e da formação na transição para uma economia movida pelas forças da inovação**, o documento *Europa 2020* (COM, 2010, 2020, de 03.03) que identifica três vectores fundamentais de crescimento, designadamente **crescimento inteligente** (baseado no conhecimento e na inovação), **crescimento sustentável** (assegurando uma utilização eficiente dos recursos) e **crescimento inclusivo** (promovendo coesão social e territorial) e o *Livro Verde Realizar o Potencial das Indústrias Criativas* (COM, 2010, 183, de 27.04) que reforça a **importância do sector da cultura na resposta aos desafios da sociedade contemporânea**, por exemplo na transição para uma economia verde, nomeadamente pela sua capacidade de promover mudanças comportamentais da sociedade, bem como o seu papel primordial na base do desenvolvimento do nível local, com alcance mundial.

As expectativas geradas em torno do papel que os sistemas urbanos devem assumir nas novas dinâmicas de desenvolvimento implicam, portanto, novos desafios e orientações para a política pública e urbana. Estes desafios estão patentes na política de cidades nacional “Polis XXI”, integrada nos objectivos da Estratégia de Lisboa e da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável. No **Quadro de Referência Estratégico Nacional** (QREN) estabelece-se como grande desígnio estratégico: “*a qualificação dos portugueses e das portuguesas, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial...*”.

Neste sentido, surge o instrumento de **política de redes urbanas para a competitividade e a inovação**, integrado na **Política de Cidades Polis XXI**, com os seguintes objectivos:

- Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade;

- Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional, cultural e económico de cada cidade;
- Qualificar e intensificar a integração da cidade na região envolvente;
- Inovar nas soluções para a qualificação urbana.

A constituição destas redes urbanas pressupõe coerência integrada com as opções territoriais e as orientações definidas no **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)**, cujos objectivos estratégicos são:

- Utilização sustentável de recursos energéticos;
- Reforço da competitividade territorial e sua integração no global;
- Promoção do desenvolvimento policêntrico do território e reforço de infra-estruturas de suporte à integração e coesão territoriais;
- Promoção da equidade territorial e da coesão social;
- Expansão de redes TIC e a promoção da sua utilização pelas populações;
- Reforço da qualidade e eficiência da gestão territorial, através da promoção da participação informada, activa e responsável dos cidadãos e das instituições.

Para além da ambição para o território nacional como um todo, o PNPOT avança com orientações estratégicas para cada uma das regiões portuguesas. No caso da **Região Centro**, destacam-se as seguintes opções estratégicas territoriais:

- Consolidar os sistemas urbanos que estruturam a região;
- Promover redes urbanas de proximidade que potenciem dinâmicas de inovação;
- Promover a coesão, nomeadamente dinamizando as pequenas aglomerações com protagonismo supra-local.

O mesmo programa inclui um conjunto adicional de opções para o desenvolvimento territorial do **Centro Litoral**, no qual se incluem:

- Reforçar a constelação urbana de Aveiro;
- Promover a cooperação interurbana de proximidade para criar a escala e a integração funcional necessárias ao desenvolvimento e sofisticação de serviços.

Passando para o nível regional, a materialização do **Quadro de Referência Estratégico na Região Centro** realiza-se através do **Programa Operacional da Região Centro**, o qual adopta como objectivos necessários para o desenvolvimento do modelo territorial a coesão, a qualificação e a capacidade de mobilização (CCDRC, 2007).

Ainda de carácter regional, destaca-se o **Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro** (proposta – versão de Dez/2009), plano que estabelece as linhas orientadoras do desenvolvimento, organização e gestão dos territórios da Região Centro e que permitirá enquadrar os investimentos do Quadro de Referência Estratégico. A estratégia subjacente ao desenvolvimento deste plano pretende contribuir para i) um modelo territorial mais equilibrado do território continental, ii) a consolidação de áreas mais alargadas de criação de emprego; e iii) melhores condições de vida à população que faz da Região Centro o seu território de residência e de procura de emprego (CCDRC, 2009). Ao nível da inovação e da competitividade especificamente, considera que as políticas de inovação e desenvolvimento económico devem organizar-se em cooperação com o Sistema Científico e Tecnológico (SC&T) e o tecido produtivo em função dos seguintes vectores de intervenção (CCDRC, 2009):

- criar conhecimento e tecnologia para lançar as bases para a economia do futuro.
- qualificar o tecido produtivo existente e os recursos associados.
- criar condições para o desenvolvimento infra-estrutural das TIC e da sua capacidade de uso pela sociedade.

No que respeita ao **Programa Territorial de Desenvolvimento**, este procura que a região do Baixo Vouga, e por conseguinte os centros urbanos que a integram, valorizem:

- o conhecimento e a inovação;
- o conhecimento para a sustentabilidade ambiental;
- o conhecimento para a qualificação urbana e valorização do património e da vivência cultural;
- a coesão social e territorial;
- a qualidade da governança e a cooperação internacional.

Em resposta a este sentido global de orientações foi desenvolvida a estratégia de competitividade e internacionalização, perspectivando o desenvolvimento de um **sistema urbano assente numa comunidade competitiva, empreendedora e inovadora** perante os desafios da sociedade contemporânea.

Pretende-se, assim, através de uma abordagem pro-activa e empreendedora às novas agendas do desenvolvimento, promover a concretização de novas áreas de negócio em diversos ramos e integrar essas novas áreas em mercados globais e de proximidade, propiciando a esta comunidade interurbana uma maior competitividade e, por esta via, acréscimos significativos de riqueza e bem-estar.

2.2 *Agendas temáticas*

Com base nas orientações apresentadas, foram definidas as agendas temáticas deste programa estratégico, que permitirão afirmar a *Comunidade Interurbana de Aveiro* como um sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador.

Uma nova *agenda para a cultura*, visando a promoção de uma economia mais criativa, tirando partido do potencial das TIC, não só na perspectiva do entretenimento e lazer, mas também na procura de uma gestão mais eficiente de equipamentos e de programas culturais, socialmente mais abrangente (diversificando a oferta) uma valorização dos recursos identitários (históricos) e o fomento da vocação criativa, alargando a base social e territorial associada a estas dinâmicas e, assim, correspondendo ao reconhecimento crescente da cultura e da criatividade para o desenvolvimento social e económico do território.

Uma nova *agenda para a saúde e o bem-estar*, procurando a promoção de uma comunidade interurbana saudável, através da oferta de serviços de elevada qualidade, do desenvolvimento de espaços públicos qualificados, do desenvolvimento de oportunidades de participar mais activamente na sociedade (designadamente pela comunidade sénior) e da criação de uma ambiência favorável ao aparecimento de novos mercados.

Uma nova *agenda para a sustentabilidade*, propondo-se a promoção de uma economia mais sustentável económica e ambientalmente, em sintonia com preocupações globais e em resposta a necessidades e expectativas deste território. Perspectiva-se protagonizar acções exemplares, estimular e apoiar diversos agentes e munícipes a agir de forma mais

sustentável, reconhecendo nestas acções uma oportunidade de modernizar e renovar o tecido produtivo do sistema urbano.

Como factor catalizador para transformar esta comunidade interurbana num sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador, transversalmente e de forma estruturante a estas áreas de intervenção, surge: a promoção do empreendedorismo e a criação de uma ambiência favorável à sua ocorrência. Tal é possível através da disponibilização de serviços e dinâmicas de incubação através da incubadora em rede da Universidade de Aveiro, privilegiando o aproveitamento das oportunidades empresariais que surgirão no decurso da implementação da estratégia. E poderá ser valorizada através da promoção da educação e da aquisição de competências numa sociedade global com sensibilidade para as especificidades territoriais. A relação escola-família-comunidade ganha relevância na procura do aumento do desempenho escolar, de um conhecimento mais exaustivo sobre a comunidade e as suas empresas e no estímulo à pro-actividade cívica e empresarial.

Levando em consideração o conhecimento, competências e experiência de difusão e utilização de TIC na *Comunidade Interurbana de Aveiro*, prevê-se que estas tecnologias, com um enorme e intrínseco potencial facilitador e potenciador de constituição de redes de interacção e aprendizagem colectiva, deverão desempenhar um papel central de suporte nas áreas temáticas descritas. As TIC destacam-se como instrumento para concretizar diversos objectivos que se associam às diferentes agendas temáticas e como oportunidade para reforçar as qualidades da I&D na *Comunidade Interurbana de Aveiro* e o potencial empreendedor associado. Facilitar a **aquisição de competências digitais e desenvolver o potencial das TIC em benefício da sociedade** são, aliás, dois dos sete domínios prioritários de acção da recente publicação *Uma Agenda Digital para a Europa* (COM, 2010, 245, 19.05).

2.2.1 Áreas de Inovação

2.2.1.1 Nova agenda para a cultura

Reconhece-se cada vez mais o contributo da dimensão cultural para o desenvolvimento das comunidades. Num sistema urbano que se quer afirmar como inovador, a aposta na Cultura torna-se incontornável, uma vez que se trata de um factor essencial para o seu desenvolvimento social e económico e para a determinação dos seus valores e das suas aspirações. Contudo, é necessário construir o enquadramento favorável à interiorização dos valores associados à nova visão da Cultura.

As políticas culturais são timidamente definidas e raramente articuladas com as restantes políticas de desenvolvimento local e supra-local. A Cultura tem sido tratada de forma pouco concertada entre os agentes culturais regionais. Urge reforçar e mobilizar os recursos, humanos, físicos e financeiros, e criar dinâmicas de cooperação entre os agentes culturais, para atingir limiares de massa crítica institucional, compatíveis com as novas exigências da agenda cultural.

Deste modo, há um esforço de mobilização e animação dos agentes locais indispensável à construção de parcerias fortes para a Cultura. Esse trabalho começa por estar orientado para a coordenação de esforços no sentido de aumentar, diversificar e alargar a novos públicos as actividades culturais nesta comunidade. Passa também por desenvolver e consolidar uma

consciência colectiva da memória local quanto ao património material e expressivo, permitindo a construção de uma identidade comum enraizada nas singularidades locais.

Outro objectivo primordial decorre da preocupação de transformar em oportunidades de desenvolvimento e inovação empresarial as abordagens às agendas temáticas no cerne da RUCI. Consiste em criar condições para valorizar económica e socialmente as dinâmicas que se pretendem imprimir à cultura na *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

2.2.1.2 Nova agenda para a saúde e o bem-estar

A saúde e o bem-estar têm importância emergente nas sociedades contemporâneas, fortemente vincadas pelos meios de comunicação social, por um crescente número de cidadãos e pela agenda política internacional e nacional. As razões são múltiplas:

- Percepção crescente da importância de temas como saúde, bem-estar e educação enquanto factores intrínsecos ao desenvolvimento sustentável dos sistemas urbanos, a par do aumento da qualidade de vida das comunidades;
- Maior consciencialização da importância da preservação e valorização ambiental, com repercussões do ponto de vista empresarial, da mobilidade e do turismo;
- A procura de saúde e bem-estar cada vez mais associada a fluxos económicos, designadamente ao nível do turismo associado à natureza e a factores lúdicos e desportivos, actuando como factor de atracção e desenvolvimento;
- Melhores serviços e cuidados de saúde, com o apoio de novas tecnologias (informação e comunicação), estão à disposição das populações, permitindo detecção mais precoce e tratamento mais célere de diferentes tipos de lesão e estado de doença;
- As causas de enfermidade têm-se alterado, aumentando o índice de doenças não transmissíveis, cujos factores de risco mais importantes se associam à hipertensão arterial, a alimentação pouco saudável, obesidade e falta de exercício físico;
- Tendência mundial para o aumento da esperança média de vida, com um incremento da população idosa (*sénior*), fenómeno que tenderá a acentuar-se.

Neste contexto de mudança, as expectativas das populações alcançaram patamares mais elevados em termos de: padrões de qualidade de vida, procura de lugares saudáveis para viver e trabalhar, procura de serviços de elevada qualidade e procura de oportunidades para participar em decisões que afectam as comunidades. Estas expectativas atravessam todas as estruturas sociais e classes etárias, ganhando relevo na população sénior, e exigindo políticas mais proactivas e cívicas. A população sénior apresenta qualidades que podem contribuir para o desenvolvimento de comunidades prósperas, social e economicamente evoluídas, dada a sua experiência de vida e vontade em participar activamente na sociedade.

Embora estas questões representem um grande desafio, apresentam igualmente uma oportunidade real e única para o desenho de uma estratégia e realização de intervenções capazes de aumentar a qualidade de vida das populações, possibilitando o ‘viver mais’ de forma saudável, segura, independente e activa, o que beneficia o indivíduo e a sua

comunidade. Várias directrizes da Comissão Europeia apontam neste sentido, como era já patente em 2007 no discurso da ex-Comissária Europeia para a Política Regional Danuta Hübner: “*...o desafio demográfico deve merecer uma especial atenção. Um desenvolvimento sustentável das regiões deve basear-se em políticas que apostem claramente neste temática. As nossas políticas infra-estruturais devem-se adaptar às alterações resultantes do envelhecimento demográfico; devemos auxiliar e dotar todos os cidadãos de meios que lhes permita participar activamente na sociedade; devemos assegurar que as nossas políticas de inovação e empreendedorismo sejam desenhadas de forma a ir ao encontro das necessidades duma população crescentemente diversa e em envelhecimento*” (Hübner, 2007: 22).

Reconhece-se a importância das comunidades integrarem a Sociedade da Informação e do Conhecimento, em que são cada vez mais relevantes a aprendizagem, o processo de produção e acumulação de conhecimento, o acesso e troca de informação e a inserção em redes. O acesso e o uso de TIC revelam-se como factores chave de desenvolvimento ao nível da coesão territorial, inclusão social e competitividade, conduzindo a Comissão Europeia a lançar várias iniciativas para tornar a população *crescentemente diversa e em envelhecimento* mais activa perante estas novas oportunidades.

O crescente aumento de competências da Administração Local em vários domínios, a sua proximidade aos cidadãos e a sua responsabilidade na procura de melhoria da qualidade de vida das populações, realçam que estas instituições da Administração pública podem ser agentes de mudança: i) demonstrando visão e liderança às comunidades locais, através de uma postura intervintiva face aos principais desafios nas sociedades contemporâneas; ii) promovendo a interacção dos agentes supra/lokais com responsabilidades no fomento da saúde e do bem-estar das populações, para optimizar a utilização de recursos e proporcionar condições de desenvolvimento de uma estratégia comum; iii) disponibilizando serviços de alta qualidade às comunidades e proporcionando ambiente urbanos propícios à valorização desses serviços; iv) apoiando e criando condições para a geração de dinâmicas empresariais em torno da saúde e bem-estar, como seja ao nível do turismo de natureza, turismo rural ou turismo sénior; v) melhorando a comunicação com as populações, mantendo-as mais informadas e conscientes da importância destas temáticas.

Já se encontram algumas iniciativas de políticas públicas municipais no contexto internacional (por exemplo, os municípios de West Berkshire e Bracknell Forest do Reino Unido ou os municípios de Maribyrnong, Brimbank e Shire of Melton da Austrália). Aqui, o poder local actua como instituição alavancadora da promoção de saúde e bem-estar das comunidades. Os casos de referência evidenciam a aposta numa visão integrada da saúde e bem-estar com questões como o ambiente urbano (mobilidade, segurança, cultura, educação, economia e TIC) e a necessidade de criar parcerias na procura de uma visão partilhada e uma acção conjunta.

O abraçar deste desafio pela *Comunidade Interurbana de Aveiro* significa uma aposta em criar uma comunidade onde coexistam um quadro de referência estratégico e uma visão comum sobre as questões associadas à saúde e bem-estar; isto é, uma comunidade cuja população é informada, participativa, activa e empreendedora, constituindo uma comunidade saudável, atractiva e próspera.

2.2.1.3 Nova agenda para a sustentabilidade

A resposta aos problemas que afectam a sustentabilidade da sociedade humana (tais como, alterações climáticas, utilização de combustíveis fósseis, gestão ineficiente de recursos naturais) colocam desafios que são uma oportunidade de modernizar e renovar o tecido produtivo local e supra-local. Esta constitui a ideia forte da abordagem à temática da sustentabilidade. Trata-se de transpor para este programa estratégico um olhar positivo e uma atitude pro-activa ao significativo esforço exigido pela imprescindível reacção às alterações globais, concretizando o potencial de inovação e competitividade que se pode associar a essa reacção. Associadas a esta abordagem surge a nova agenda da sustentabilidade e emergem oportunidades de explorar o potencial das TIC, como suporte a iniciativas de redução de consumos, optimização da utilização de recursos e como factor de alavancagem de inovação.

Esta ideia forte é consistente com o posicionamento de instâncias de política pública, como a Comissão Europeia, que inscreve na sua agenda desafios ambientais e afirma a necessidade de aproveitar as oportunidades de desenvolvimento associadas ao esforço de encontrar respostas para esses desafios. Esta posição é patente em documentos da UE que referem uma nova revolução industrial e afirmam a competitividade da economia europeia. Este contexto “revolucionário” estará dependente da capacidade dos europeus para trilhar caminhos inovadores na direcção de uma economia de baixo teor de carbono e sustentada na utilização eficiente de recursos e de energia.

Outra ideia nos documentos de política pública referenciadores da nova agenda da sustentabilidade aponta para a natureza multi-nível dos desafios de governação associados; isto é, para o reconhecimento da importância assumida pela intervenção de instâncias públicas supranacionais, nacionais e sub-nacionais. Ou seja, o poder local não pode ficar alheio aos desafios globais da nova agenda, porque: i) é crucial para delinear e implementar um leque de políticas e práticas relevantes (e.g. políticas de mobilidade, regras e normas de construção, planeamento urbano, política de compras) e para sensibilizar e mobilizar agentes e factores de sucesso; ii) muitos dos benefícios da concretização do potencial de inovação e competitividade na sustentabilidade (e.g. criação de emprego, criação de empresas, qualidade do ambiente) potenciam-se no ambiente de redes urbanas. Existem exemplos pelo Mundo, tais como EUA, Austrália e Europa de intervenções no âmbito da nova agenda da sustentabilidade, que contribuem para a resolução de problemas da sustentabilidade e reforçar a capacidade de inovação dos tecidos económicos locais. A aposta estratégica da *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* incorpora o objectivo de inserção em redes e parcerias internacionais, plataformas de mobilização e partilha de conhecimentos, recursos e acesso a novos mercados para as empresas deste sistema urbano.

A análise de exemplos que ilustram a intervenção activa no âmbito da agenda da sustentabilidade, revela a importância de: i) redes que ligam diversos agentes urbanos a outras redes nacionais e/ou internacionais; ii) plataformas de aprendizagem colectiva onde se cria e dissemina o conhecimento para informar e configurar iniciativas bem sucedidas; e iii) TIC no âmbito das abordagens em rede à nova agenda da sustentabilidade.

No contexto da RUCI da *Comunidade Intermunicipal de Aveiro*, a nova agenda da sustentabilidade converge na combinação de necessidades: demonstrar as virtuosidades de

uma intervenção a nível local; animar e mobilizar os agentes locais e supra-locais; e sediar na *Comunidade Interurbana de Aveiro* uma estrutura de suporte técnico. Pretende-se lançar as sementes de uma comunidade interurbana inovadora na abordagem aos desafios da nova agenda da sustentabilidade, assumindo-os como oportunidade de inovação económica, social e ambiental.

2.2.2 Área transversal

2.2.2.1 Promoção do empreendedorismo

A promoção do empreendedorismo emerge como factor transversal de alavancagem de dinâmicas para responder às diferentes vertentes da agenda de desenvolvimento, em oportunidades de renovação e modernização do tecido empresarial do Sistema Urbano de Aveiro e abertura de novos mercados globais e proximidade. Trata-se de conferir acréscimos de competitividade e capacidade de inovação ao tecido produtivo desta comunidade interurbana, no âmbito de uma rede em que se conjugam diferentes saberes e vantagens da presença forte dos cidadãos/utilizadores nos processos inovadores.

A abordagem transversal e agregadora da RUCI assenta também nas dinâmicas de promoção do empreendedorismo já instaladas no terreno, designadamente as iniciativas promovidas pelas associações empresariais e pela Universidade de Aveiro, assim como na pretensão de alargar a base territorial do esforço de suporte ao empreendedorismo à *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Este carácter empreendedor do programa pretende a criação de uma ambiência propícia ao desenvolvimento da inovação, designadamente nas áreas da economia sustentável, economia criativa e saúde e bem-estar.

A abordagem estende-se ao empreendedorismo social, perspectivado na rede como factor promotor de coesão territorial e inclusão social. Assim, às questões da competitividade e inovação juntam-se preocupações de coesão e inclusão. Neste domínio, pretende-se estender dinâmicas de empreendedorismo ao chamado terceiro sector, potenciando o surgimento de empreendedores sociais que centrem a actividade na prestação de serviços de carácter social e cultural, criando emprego e melhorando as condições de vida (sem que o lucro seja a única finalidade).

Fomentar o empreendedorismo, nas suas duas vertentes, tem por base a criação de uma plataforma alargada que potencie e apoie a criação sustentada de novas empresas e organizações capazes de alavancar o desenvolvimento da *Comunidade Interurbana de Aveiro* ao nível económico e social. Tal como os empreendedores em geral, os empreendedores sociais fundamentam a sua actividade na criação de valor acrescentado (uns de carácter económico e financeiro, outros de ordem social), necessitando das mesmas bases, fundamentos para a boa gestão das empresas.

Acresce que a RUCI deve contribuir para a inserção de novas empresas em dinâmicas/redes nacionais e internacionais, visando garantir o acesso a conhecimento novo, identificar e abrir novos mercados para a comunidade interurbana e melhorar as condições de desenvolvimento dos factores de atracção de actividades inovadoras.

Esta componente empreendedora do programa poderá ser valorizada por uma comunidade mais educada e consciente dos desafios na sociedade contemporânea.

A alteração do paradigma das políticas educativas passa por uma abordagem inovadora à educação, que decorra desde logo da compreensão da importância do contexto local no processo de formação do indivíduo. Neste sentido há o reconhecimento crescente da importância do poder local e do envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo. O objectivo é formar um contexto favorável à educação e informação dos recursos humanos e, consequentemente, ao empreendedorismo e à inovação.

Com a descentralização de competências da Administração Central para o Poder Local, o envolvimento dos municípios ganha preponderância quanto à Educação, tendo sido inclusivamente criado o Observatório das Políticas Locais de Educação para a reflexão sobre esta questão das competências da Administração Local.

O envolvimento das famílias revela-se de extrema importância, pois pode contribuir para a diminuição do risco de abandono escolar (Epstein e Sheldon, 2002), para a auto-disciplina e responsabilidade pessoal e social (Hoover-Dempsey et al., 2001), para a convivência saudável com a diversidade de estatutos socioeconómicos e etnias (Hango, 2007) e para a melhoria do desempenho escolar (Senechal e LaFreve, 2002).

No domínio de envolvimento da comunidade, existem diversos exemplos nos Estados Unidos da América de iniciativas com sucesso, como os chamados “sistemas locais de apoio à educação”. Estes são parcerias comunitárias, normalmente coordenadas por uma entidade externa, com o objectivo de canalizar recursos e esforços comunitários no sentido do sucesso escolar (por exemplo, a iniciativa “School Communities That Work”). Refira-se, ainda, o exemplo da Association Junior Achievement, com origem também nos EUA em 1919, que se estendeu ao resto do mundo, inclusivamente a Portugal, com a designação Associação Aprender a Empreender (Junior Achievement Portugal, JA Portugal). Esta associação visa o desenvolvimento do empreendedorismo, o gosto pelo risco, criatividade e inovação nos jovens, envolvendo diversas empresas de vários ramos de actividade, câmaras municipais, juntas de freguesia, fundações, universidades.

Importa, pois, apoiar, promover e difundir iniciativas que, pelo envolvimento das famílias e das comunidades locais, reforcem a competitividade, a capacidade empreendedora e de inovação dos sistemas urbanos.

No âmbito da RUCI da *Comunidade Interurbana de Aveiro* pretende-se que a abordagem destas questões se desenvolva e ganhe sustentabilidade ao longo do tempo, através da mobilização e animação dos agentes locais e através do lançamento das bases para uma parceria institucional e estrutural de longo prazo de apoio às crianças e adolescentes, reconhecida pela comunidade.

3 Rede de actores

3.1 Constituição da parceria

O processo de constituição da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação da *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* surgiu na sequência de uma primeira tentativa que não mereceu aprovação por parte do Mais Centro, promovida pelo Município de Ílhavo, em Dezembro de 2008. Ocorreu através da dinamização de uma reunião conjunta com os parceiros deste protocolo, suportada pelas dinâmicas criadas pelo processo prévio de elaboração do Programa Territorial de Desenvolvimento.

Deste desafio surgiu a decisão conjunta de construir uma Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação, liderada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA). No quadro do processo de desenvolvimento do programa estratégico que aqui se apresenta, a candidatura resulta da vontade expressa de múltiplas entidades da esfera política, económica ou social. Apostava-se na construção de caminhos novos para qualificar trajectórias de desenvolvimento para a *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* assentes na competitividade, empreendedorismo e inovação.

Neste sentido, procurou mobilizar-se um núcleo de agentes-chave que constituísse uma plataforma robusta, capaz de se alongar no tempo e, consequentemente, produzisse efeitos para além da durabilidade da operação. Desta forma, as entidades subscritoras do Pacto para a Competitividade e a Inovação urbanas, que pretendem contribuir para o desenvolvimento conjunto e implementação do programa estratégico que aqui se candidata, assumindo também o compromisso financeiro proposto, são:

- Associações de municípios
 - a. Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA)
- Municípios
 - b. Município de Águeda
 - c. Município de Albergaria-a-Velha
 - d. Município de Anadia
 - e. Município de Aveiro
 - f. Município de Estarreja
 - g. Município de Ílhavo
 - h. Município de Murtosa
 - i. Município de Oliveira do Bairro
 - j. Município de Ovar
 - k. Município de Sever do Vouga
 - l. Município de Vagos
- Instituições do Ensino Superior
 - m. Universidade de Aveiro
- Fundações e associações sem fins lucrativos
 - n. WRC – Agência de Desenvolvimento Regional
 - o. Instituto de Educação e Cidadania

- p. Fundação João Jacinto de Magalhães
- Associações empresariais
 - q. AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
 - r. Inova-Ria – Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro
 - Empresas
 - s. PT Inovação
 - t. SIMRia – Sistema Multimunicipal da Ria de Aveiro
 - Outras entidades públicas
 - u. Hospital Distrital de Aveiro – Infante D. Pedro
 - Instituições particulares de solidariedade social
 - v. Santa Casa da Misericórdia de Ovar

São dois os princípios que norteiam a participação destes agentes no programa e, consequentemente, nos projectos: i) estimular a cooperação interurbana, fomentando a coerência territorial, explorando as potencialidades e vocações de cada cidade e dos principais aglomerados populacionais e reforçando os factores de diferenciação, atracitividade e competitividade; ii) promover a cooperação interinstitucional, cruzando e integrando os saberes de diferentes instituições e consolidando relações mutuamente benéficas e de natureza sinergética.

Neste sentido, a opção da participação de todos os elementos do sistema urbano justifica-se em todos os projectos. O grau de envolvimento/ intensidade varia na relação com os circunstancialismos locais, do ponto de vista geográfico e da natureza dos agentes: i) alguns projectos são da responsabilidade da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (entidade que promove a articulação entre as diversas iniciativas promovidas nesta comunidade interurbana); ii) outros da responsabilidade dos municípios (aproveitando as dinâmicas instaladas do ponto de vista físico e da experiência adquirida); iii) outros cujo promotor é a Universidade de Aveiro (permitindo a utilização dos seus saberes, o cruzamento com iniciativas já lançadas associadas às dinâmicas empresariais); iv) outros da responsabilidade de instituições do designado terceiro sector (ligação local a áreas da saúde e bem-estar e à cultura).

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), composta pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, assume o papel de líder deste processo pelas suas atribuições em termos de desenvolvimento socioeconómico no seio deste conjunto de municípios e pela sua experiência e dinâmica de trabalho conjunto com a maioria dos parceiros que integram a parceria. Esta entidade assumirá um papel de destaque no encaminhamento, construção e implementação de todos os projectos deste programa estratégico, bem como na dinamização da parceria.

Do conjunto dos municípios, destacam-se Águeda, Aveiro, Ílhavo e Ovar, parceiros fundamentais, pois é no seu território de intervenção que se localizam as quatro principais cidades da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, aglutinadoras de um capital humano, institucional, económico, cultural e ambiental relevante, bem como os restantes municípios,

pelas dinâmicas sócio-económicas, ambientais e culturais instituídas entre todos, que poderão ser reforçadas e valorizadas de forma integrada. Refira-se, no âmbito do conjunto de cidades e aglomerados populacionais integrantes desta proposta, que Ílhavo e Aveiro se destacam ao nível da componente cultural.

A Universidade de Aveiro é um actor da cidade central deste sistema urbano com um papel importante na implementação do programa estratégico no âmbito de todas as áreas temáticas e, em particular, na promoção do empreendedorismo, consubstanciada na dinamização da incubadora em rede. Constitui-se como uma entidade detentora de conhecimento e competências, na criação e aplicação do conhecimento em áreas regionais e nacionais prioritárias e encontra-se integrada em inúmeras redes de cooperação, sendo ainda de realçar a intensa cooperação com a maioria dos elementos da parceria.

Uma das unidades funcionais/interfaces da Universidade de Aveiro com o exterior é a Fundação João Jacinto Magalhães, de extrema importância neste contexto, por contribuir para a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do País (em acções que envolvam a Universidade de Aveiro). Esta entidade promove a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos no exterior da Universidade, visando a rápida aplicação dos mesmos, facilitando-se deste modo a valorização de todo este sistema urbano.

A WRC resultou de uma iniciativa da CCDR-C, à qual aderiram como sócios um conjunto de Câmaras Municipais da Região Centro (42), a Universidade de Aveiro, o Instituto Politécnico de Coimbra, a Associação de Informática da Região Centro (AIRC) e um conjunto de empresas de base tecnológica. O principal objectivo é intervir e desenvolver acções ligadas à sociedade da informação e à nova economia, sendo duas das suas ambições: contribuir para incrementar o nível de empreendedorismo e a criação de riqueza na Região; estimular e participar nas respostas sociais de qualidade para a população sénior. Neste sentido, a sua participação na parceria revela-se essencial, pois apresenta ambições comuns que integradas terão mais sucesso.

O Instituto de Educação e Cidadania é uma escola moderna que assegura o ensino ao longo da vida e pretende envolver as escolas, as famílias dos alunos e a comunidade em geral, aspectos fundamentais que estão na base de um desenvolvimento sustentado e que se considera essencial no âmbito de qualquer temática. Tal facto é determinante na inclusão desta entidade na parceria.

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro tem a missão de representar, defender, promover e apoiar as empresas do Distrito de Aveiro. Contribui para o reforço associativo do tecido empresarial, funcionando como uma plataforma de intervenção dos interesses económico-sociais da Região, apresentam-se como um parceiro relevante neste processo dada a ambição definida – sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador – com ênfase no tecido empresarial.

A Inova-Ria (Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro) tem a missão de contribuir para a criação e consolidação de um agrupamento de telecomunicações que potencie o desenvolvimento e a competitividade da região de Aveiro. Tal ocorre através do desenvolvimento de produtos e serviços nas áreas das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, com uma inter-relação forte com diversos elementos da parceria, constituindo-

se um elo fundamental pelo papel na *Comunidade Interurbana de Aveiro* no âmbito de uma das suas áreas de aposta – TIC, área transversal a todas as agendas temáticas.

A PT Inovação tem experiência e relevância para a região, destacando-se na promoção do processo de inovação ao nível dos processos, tecnologias e operações, integrando objectivos de competitividade e projecção internacional e no desenvolvimento de serviços, soluções e sistemas, bem como na inter-relação que estabelece entre a UA e o tecido empresarial.

A SIMRia tem a missão de requalificação ambiental dos municípios pertencentes ao Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, nomeadamente dos ecossistemas da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz, num quadro de sustentabilidade económica, financeira, técnica e social. Assim justifica-se o seu envolvimento num projecto que pretende qualificar e reorientar as dinâmicas urbanas e ambientais da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

O Hospital Distrital de Aveiro é actor de destaque ao nível da saúde, cuja área de influência inclui a *Comunidade Interurbana de Aveiro* e que pretende prestar cuidados de saúde com eficiência e qualidade. Considera-se relevante envolver pela importância da temática da saúde face ao desafio demográfico, subjacente a uma área temática deste programa.

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar, neste mesmo âmbito, trata-se de um actor urbano de uma das principais cidades desta *Comunidade*, e integra a parceria, assumindo o papel de promotor em dois dos projectos da agenda para a saúde e o bem-estar.

Complementarmente a estes parceiros, outros agentes do sistema urbano estiveram envolvidos na construção do Programa Estratégico, obtendo-se um enquadramento institucional e territorial mais global na promoção do desenvolvimento da *Comunidade Interurbana de Aveiro*. A participação na implementação deste programa encontra-se explicitada no desenvolvimento das linhas de intervenção e consubstanciadas nos projectos.

A rede de agentes criada, com forte ligação ao local, procura propiciar condições únicas à partilha e expansão de conhecimento, agregando e impulsionando a massa crítica existente a partir de questões que favoreçam e mobilizem uma nova geração de relações de maior complementaridade e simbiose entre os diferentes participantes da rede. Prevê-se que a rede de parceiros se vá ampliando, mobilizando actores de várias esferas a participarem activamente na construção de uma comunidade interurbana.

3.2 Justificação da parceria

Transformar a *Comunidade Interurbana de Aveiro* numa comunidade competitiva, empreendedora e inovadora perante os desafios da sociedade contemporânea é o objectivo primordial desta parceria, a qual junta para o efeito actores-chave das esferas política, económica e social.

A capacitação de agentes para intervir eficazmente na promoção do desenvolvimento deste sistema urbano, através de uma rede territorial e interinstitucional, constitui uma acção organizativa com um cariz claramente inovador. Acresce que se pretende dar um novo alcance e robustez a um caminho de **criação de sinergias institucionais e de processos de cooperação territorial que se têm vindo a consolidar ao longo do tempo**, pelos fortes laços existentes e pelas várias experiências de trabalho que se têm promovido.

Um bom exemplo de cooperação consistiu na constituição em 1989 da Associação de Municípios da Ria (AMRia), actualmente substituída pela Comunidade Intermunicipal da região de Aveiro – Baixo Vouga, que, visando a realização de interesses comuns aos onze municípios associados, procurou desde logo promover o desenvolvimento e a qualidade ambiental da Ria de Aveiro.

Com este objectivo, foi assumido o Plano Ria como um programa de actuação comum para a Ria, considerando estarem criadas as bases necessárias e suficientes para se avançar no estudo de viabilidade técnico-económica e na concretização das soluções.

Um outro factor de cooperação e criação de sinergias consistiu no trabalho desenvolvido no âmbito do projecto Aveiro-Digital (2003-2006), com um claro papel pioneiro na procura de uma visão concertada para a região do Baixo Vouga no âmbito da Sociedade da Informação, procurando, quer definir linhas de acção consensuais, quer facilitar a difusão de processos e práticas por um conjunto alargado de agentes.

Mais recentemente (2008), a construção do Programa Territorial de Desenvolvimento para a região do Baixo Vouga, consubstanciada em regime de parceria, entre as autarquias do Baixo Vouga, a Universidade de Aveiro, a Associação Industrial da Região de Aveiro (AIDA), a Inova-Ria e a PT Inovação, na apresentação de uma proposta de suporte a uma candidatura à subvenção global, constituiu outro marco de importância relevante para a consolidação do capital relacional entre os agentes da região.

O programa, que consagrou um processo longo e participado sob múltiplas formas e em diferentes momentos por diversos parceiros, culminou na definição de cinco apostas estratégicas, em clara sintonia, quer com a Agenda de Lisboa, quer com as prioridades da ‘agenda local’: a valorização das dinâmicas económicas e da competitividade empresarial, a valorização dos espaços naturais e da nova agenda do ambiente, a promoção da coesão social e territorial, a qualificação urbana e valorização do património e da vivência cultural e a valorização da governação e modernização administrativa.

A candidatura que agora se apresenta no âmbito das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação é, pois, fruto de um amadurecimento dos laços de confiança entre os parceiros, assim como de uma vontade comum em tirar partido das oportunidades decorrentes dos novos desafios com que a sociedade (em geral) e a *Comunidade Interurbana de Aveiro* (em particular) actualmente se deparam.

Cada um dos parceiros encontra-se fortemente empenhado na concretização do programa estratégico, cuja oportunidade apresenta uma enorme valia para a consolidação de sinergias, massa crítica e processos de aprendizagem que tornarão a *Comunidade Interurbana de Aveiro* mais competitiva, não só a nível nacional, mas também a nível internacional.

Com o intuito de criar condições únicas à partilha e expansão de conhecimento, favorecendo e mobilizando o estabelecimento de uma nova geração de relações de maior complementaridade e simbiose entre os diferentes participantes da rede, prevê-se que a rede de parceiros se vá ampliando no desenvolvimento do programa estratégico, mobilizando outros actores de várias esferas a participarem activamente na sua implementação.

As vantagens decorrentes do reforço deste sistema urbano e do aumento da sua coesão social, económica e territorial, aliadas à sua localização geográfica estratégica, permitem uma maior capacidade de projecção nacional e europeia, permitindo o estabelecimento de redes e sinergias essenciais para a sua competitividade que, isoladamente, estas cidades e estes aglomerados populacionais não poderiam dispor.

3.3 Potencial da rede de actores para implementação da estratégia proposta

São diversas as orientações que actualmente apontam para a necessidade de se estabelecerem fortes parcerias locais e supra-locais entre actores de diferentes esferas no desenho e implementação de políticas públicas, de forma a promover-se um desenvolvimento sustentável e de sucesso em áreas e sistemas urbanos (ver, a título de exemplo, CEC, 2009). As razões que o justificam são de vária ordem:

- por um lado, os recursos públicos técnicos e financeiros são limitados, pelo que há uma necessidade urgente de articular e trabalhar em conjunto com outras entidades, seja do sector privado, seja do designado terceiro sector, perspectivando, assim, acesso a meios complementares de financiamento e troca de experiências;
- por outro, as parcerias permitem igualmente a aquisição de novo conhecimento, ou seja, a partilha de saberes entre os agentes envolvidos, sejam entidades públicas, privadas ou do terceiro sector ou, ainda, residentes locais;
- por fim, o envolvimento de um número alargado de agentes no desenho e implementação dos projectos permite a criação de um maior sentimento de pertença e de responsabilidade.

Foi com base nestes princípios, no conhecimento existente dos agentes-chave que compõem o Sistema Urbano de Aveiro e na procura de consolidar um trajecto amadurecido de interacção e de cooperação entre vários parceiros do Sistema Urbano de Aveiro, que se mobilizaram os principais e potenciais agentes em torno deste programa estratégico.

O conjunto de actores urbanos - da esfera pública, do âmbito empresarial ou do designado terceiro sector - com forte conhecimento local e da rede urbana, experiência nas áreas temáticas e enraizamento local robusto, apresenta uma “tripla” perspectiva que permite criar condições capazes de reforçar a aquisição de mais e melhor conhecimento, inovar e competir no palco nacional e internacional.

Assim, este programa estratégico procura perspectivar um processo de aprendizagem mútuo e constante entre agentes locais e supra-locais relevantes, criando-se, desta forma, uma ambiência propícia à sustentabilidade das acções e das redes. Primeiro, porque todos os parceiros se encontram envolvidos na totalidade das iniciativas, com grau de envolvimento/intensidade diferente de acordo com os circunstancialismos locais, motivando uma intensa interacção de partilha de informação, conhecimento e experiência. Segundo, pois a diversidade de agentes-chave envolvidos permite abrir o leque de conhecimento sobre formas e métodos de actuação e gestão que, sendo necessariamente diferentes entre actores da esfera pública, privada ou do terceiro sector, a sua partilha em tudo é útil para a

melhoria dos respectivos desempenhos. Terceiro, na medida em que o envolvimento de um leque alargado de instituições e de cidadãos na implementação dos projectos permite auxiliar a criação de um maior sentimento de pertença e responsabilidade local e supra-local. Quarto, porque há projectos que, sendo estruturantes neste processo, prevêem um forte trabalho em rede, transversal às áreas temáticas, e perspectivam o envolvimento de outros actores e o desenvolvimento de mecanismos impulsionadores de novas e diversificadas iniciativas. Quinto, na medida em que também são propostos projectos de efeito demonstrativo e, por isso mesmo, capazes de replicar os ensinamentos para a sua aplicação noutras espaços do sistema.

Importa, contudo, sublinhar que o papel dos agentes locais na prossecução de uma agenda de desenvolvimento tão diversificada e até ambiciosa como aquela que as estruturas de governação multinível estabeleceram é, sem dúvida, difícil. A agenda é nova, as formas de a pensar e abordar são forçosamente novas, as necessidades de interacção geradora e disseminadora de conhecimento são significativamente acrescidas... um contexto novo de actuação.

4 Metodologia de trabalho

4.1 Da visão à acção: princípios conceptuais - construção do programa estratégico

No contexto dos desafios que se colocam à sociedade contemporânea, e sobre os quais resulta em grande medida a visão para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, as características colectivas das comunidades locais (em geral) e dos actores urbanos (em particular) assumem importância acrescida, designadamente no que toca à capacidade de qualificar as suas próprias trajectórias de desenvolvimento.

Perante a diversidade de opções e de pressões associadas ao nível global, à multiplicidade de oportunidades e obstáculos que daí emergem, cada vez mais as comunidades locais devem ter capacidade para inserir e interpretar os estímulos externos no seio de quadros de referência que elas próprias saibam traçar para desenhar o seu processo de desenvolvimento.

Contudo, a avaliação da importância das comunidades locais no contexto de uma sociedade globalizada implica o reconhecimento de três características fundamentais:

- contraponto entre a fragilidade dos agentes actuando de forma isolada perante o global e a energia mobilizadora associada à concertação de interesses a nível do local;
- necessidade de criar e/ou reforçar dinâmicas de envolvimento cívico a nível local, num quadro, tendencialmente, de fragmentação social;
- importância de evitar que as comunidades locais se fechem sobre si próprias, ou seja, posturas (territorialmente) atomistas.

A síntese destas três características permite afirmar que se torna fundamental actuar conjuntamente no domínio imaterial e material. Ou seja, é imperativo dinamizar as capacidades de governança, alargando o leque de agentes que participam no reforço coerente de trajectórias de desenvolvimento consensualizadas. O reforço da capacidade institucional das comunidades emerge, pois, como a força motriz de mudança social e cultural, percepção que, se, por um lado, sublinha a urgência de introduzir novos objectos e novas preocupações no cerne das políticas públicas, por outro, induz a necessidade de dinamizar novas formas de construção dessas políticas.

A metodologia adoptada na preparação do programa estratégico constituiu uma **oportunidade para consolidar a mudança de atitudes e comportamentos** no seio desta comunidade, no sentido de uma maior abertura à inovação, validar novas ideias e, ainda, - demonstrando que é possível e que vale a pena agir -, mobilizar os agentes para a acção colectiva.

Tal implicou a cooperação dos agentes das cidades e dos principais aglomerados populacionais da *Comunidade Interurbana de Aveiro* em torno de objectivos comuns e em

prol de interesses colectivos. As dinâmicas de cooperação existentes sustentam a mobilização de conhecimento relevante e facilitam o esforço de perspectivar a passagem à acção.

Adicionalmente, acrescem benefícios pela inserção desta iniciativa em dinâmicas nacionais e internacionais. Na realidade, a procura de novos caminhos para a *Comunidade Interurbana de Aveiro* será mais robusta na presença de conhecimento sobre o que outros espaços e sistemas urbanos fizeram com sucesso, pelo que o contacto com outras instituições nacionais e/ou internacionais que tenham passado por experiências semelhantes será fundamental. A sustentabilidade destes contactos ao longo do tempo afigura-se útil, quer na consolidação dos projectos propostos, quer no desenho de futuras iniciativas, quer ainda enquanto forma de sustentar financeiramente as iniciativas com eventuais candidaturas a mecanismos de financiamento. Esta inserção em redes com interesses específicos ganha maior relevância na medida em que, cada vez mais, há um enquadramento favorável à troca de experiências transnacionais no âmbito da União Europeia.

A metodologia de trabalho adoptada pretende ser aprofundada durante a execução do programa estratégico. A mobilização dos principais agentes em torno de projectos concretos que têm enquadramento em temáticas fundamentais da sociedade contemporânea, assume-se como o grande desafio da estratégia de desenvolvimento. As dinâmicas sociais que sustentam a criação de um sentido de orientação comum para a acção não emergem de forma espontânea, sendo necessário impulsionar iniciativas que possam adquirir um efeito demonstrativo e multiplicador.

Ficam assim criadas/reforçadas as condições que permitem desenvolver um sistema urbano que:

- permite promover a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento económico;
- possibilita a constituição de espaços de criatividade social e com diversidade cultural;
- facilita a consolidação de uma plataforma para a cooperação e competição territorial.

4.2 Da visão à acção: mecanismos e procedimentos de cooperação - operacionalização do programa estratégico

Tendo por base, quer a visão que se almeja para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, quer as referências conceptuais delineadas, quer ainda a rede de parceiros mobilizada em torno de objectivos comuns, apresentam-se, de seguida, os princípios que norteiam o modelo de desenvolvimento do programa proposto:

- **estimular a cooperação local e supra-local**, explorando as potencialidades e particularidades de cada uma das cidades e dos aglomerados populacionais integrantes da rede, em termos de recursos ambientais, económicos, sociais e

culturais, reforçando os factores de diferenciação, atraktividade e competitividade da comunidade interurbana;

- **promover a cooperação interinstitucional**, cruzando e integrando os saberes de diferentes instituições e consolidando relações mutuamente benéficas e de natureza sinergética;
- **conciliar uma articulação territorial** (coerência) e **uma articulação funcional** (integração), o que implica:
 - conhecer os problemas existentes e as condicionantes à sua resolução;
 - consciencializar os agentes para as grandes questões de desenvolvimento;
 - produzir conhecimento útil (e aplicável) para o desenvolvimento de acções concretas;
 - alicerçar as acções em sedes de conhecimento, consistindo estas num núcleo central de actores-chave que interage com os agentes que se encontram nas diferentes instituições dispersas no território, garantindo-se, deste modo, uma partilha de informação permanente e uma rede de acesso ao conhecimento que perdure no tempo;
- estabelecer uma ponte efectiva com o mundo exterior através do contacto com experiências análogas, procurando, por um lado, perceber como comunidades internacionais se encontram a lidar com temáticas similares, por outro, **trocar experiências** e, por fim, **constituir parcerias/redes com instituições internacionais**;
- **descobrir novas oportunidades empresariais** no mundo global através do acesso a novos mercados e novos negócios, contribuindo deste modo para o aumento de competitividade e atraktividade da comunidade interurbana e criando condições de sustentabilidade das acções;
- garantir a injecção de conhecimento junto das instituições dispersas no território, criando-se condições, quer para **dynamizar e multiplicar as acções propostas**, quer de **durabilidade dos resultados** após o fim da operação;
- recorrer, sempre que para tal se justifique, às **potencialidades das TIC**, numa dupla óptica: por um lado, que concilie o relacionamento à distância com o contacto presencial e, por outro, que fortaleça este sector numa comunidade interurbana já de si competitiva no âmbito das telecomunicações e electrónica;
- **garantir o desenvolvimento de acções inovadoras**, de carácter demonstrativo e forte grau replicador, criando-se mecanismos de aprendizagem para o benefício de todos os potenciais parceiros.

Estes princípios orientadores da acção implicam uma visão de conjunto da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, uma forte capacidade de diálogo interinstitucional e de mobilização de agentes, bem como a existência de condições técnicas, financeiras e humanas capazes, não só de conduzir o processo de desenvolvimento do programa estratégico, mas também de garantir a adequada monitorização das acções a concretizar.

Porque as dinâmicas sociais que sustentam esta visão de conjunto e um sentido de orientação comum para a acção não emergem de forma espontânea, há uma clara necessidade de identificar, trabalhar e concretizar soluções organizativas adequadas, com uma logística capaz de, por um lado, mobilizar agentes e iniciativas e, por outro, articular, selectivamente, os princípios anteriormente elencados em função dos objectivos específicos, das prioridades e das potencialidades de cada área temática.

Será possível, neste sentido, tornar as acções eficazes e duráveis no tempo, abrindo-se caminho para, numa fase posterior, quer substanciar e aprimorar os projectos, quer desenhar outras iniciativas, envolvendo em ambos os casos a mobilização de novos actores.

5 Projectos

5.1 Identificação dos projectos e relação com instrumentos de política sectorial

Um programa estratégico com a ambição que aqui se apresenta pressupõe, pela sua dimensão e alcance, uma abordagem integrada e dinâmica, capaz de garantir: uma forte articulação territorial e institucional; a execução das acções no horizonte temporal de 2013; condições de durabilidade dos resultados após o fim da operação.

Para dar resposta à estratégia delineada, no âmbito das quatro áreas temáticas apresentadas no capítulo 2 : três áreas de inovação - **cultura, saúde e bem-estar** e **sustentabilidade ambiental** – e uma área transversal – **empreendedorismo**, foi desenhado um conjunto de onze projectos.

São propostos dois tipos de projectos: uns de carácter estruturante (projectos âncora) e outros de natureza demonstrativa (projectos-piloto), capazes de responder, de forma coerente, quer à estratégia global de desenvolvimento, quer aos objectivos inerentes a cada área temática.

De uma forma geral, os **projectos âncora** que estruturam o programa estratégico procuram, por um lado, produzir e disseminar conhecimento e, por outro, fortalecer e desenvolver estruturas de cooperação intra e interurbanas. Cada uma das áreas temáticas enquadra pelo menos um projecto desta natureza.

Já no que respeita aos **projectos demonstrativos**, estes procuram servir como espaços de experimentação de boas práticas para acumulação e comutação de conhecimento entre diferentes contextos geográficos e diferentes actores, constituindo-se como acções de qualificação urbana diferentes da prática comum com fortes repercussões para o desenvolvimento económico e social da comunidade interurbana. Também cada uma das áreas temáticas enquadra pelo menos um projecto desta natureza.

No que respeita à nova **agenda para a cultura**, esta dimensão contribui para o desenvolvimento das comunidades, quer ao nível social e económico, quer na determinação dos seus valores e aspirações, bem como para o carácter empreendedor, inovador e criativo da comunidade.

É tendo por base este alcance que foi construída esta agenda temática e foram desenhados os projectos que, em conjunto e actuando de forma complementar, contribuem para criar dinâmicas e sinergias no Sistema Urbano de Aveiro de forma a:

- projectar a oferta e identidade cultural deste sistema urbano além fronteiras (contribuindo para integrar e consolidar conhecimentos e identificar oportunidades de valorização económica e social);
- aumentar, diversificar e alargar a novos públicos as actividades culturais na Comunidade Interurbana de Aveiro (contribuindo para fomentar o gosto pelas actividades culturais, com as consequências económicas e sociais que daí advém); e

- mobilizar e optimizar recursos.

São propósitos que encontram eco nas políticas sectoriais nacionais, apresentadas, a título de exemplo, quer no **Programa Cultura 2007/2013**, que entre outros objectivos prevê a promoção do diálogo intercultural e a mobilidade dos intervenientes culturais, quer no **Programa Inov-Art**, que procura qualificar as pessoas, por intermédio da realização de estágios internacionais, que intervêm nas artes e nas indústrias criativas, como forma de afirmação exterior da cultura portuguesa. Os projectos a desenvolver neste domínio, com mecanismos de cooperação e formas organizativas capazes de responder de forma articulada a estes desafios, são: P1) Programação Cultural em Rede, P2) Centro Interpretativo dos Saberes para a Transmissão da Memória e a Valorização da Identidade e P3) Arte, Criatividade e TIC.

A **agenda para a saúde e o bem-estar**, como já referenciado, demonstra visão sobre temas de importância emergente na sociedade contemporânea, com repercussões transversais, quer do ponto de vista institucional (envolvendo instituições de saúde, sociais e económicas), quer enquanto factor intrínseco a um desenvolvimento sustentável dos territórios e enquanto factor instrumental para o desenvolvimento de outras actividades, quer ainda na perspectiva geracional, com implicações para os cidadãos de todos os escalões etários.

Neste sentido, a nova agenda que aqui se define procura criar processos de cooperação, mecanismos e formas organizativas capazes de:

- desenvolver um conhecimento integrado e partilhado pelos agentes públicos, sociais e económicos da Comunidade Interurbana de Aveiro dos factores inerentes à promoção da saúde e do bem-estar, assegurando uma visão comum em torno de interesses colectivos e ultrapassando barreiras institucionais existentes que impeçam o progresso neste domínio;
- estabelecer mecanismos de interacção, levantamento de necessidades e respectiva resposta às expectativas da comunidade, valorizando as experiências já em curso, promovendo uma prestação de cuidados integrados e continuados ao longo da vida e fomentando o aparecimento de novos mercados e áreas de negócio associadas a esta temática;
- contribuir para a construção de uma sistema urbano constituído por uma comunidade em que, independentemente do escalão etário e da estrutura social, os cidadãos sejam informados da importância da saúde e do bem-estar e possam participar activamente na sociedade.

São propósitos com uma clara relação com as políticas sectoriais nacionais existentes neste domínio, indo ao encontro dos objectivos delineados, a título de exemplo, no âmbito do **Plano Nacional de Saúde** (com indicações evidentes para a necessidade de operar uma mudança no modo de olhar a saúde e o bem-estar ao nível interinstitucional, intergeracional e de acumulação de conhecimento neste domínio) e, numa outra perspectiva, no **Plano Estratégico Nacional do Turismo** (realçando as implicações positivas decorrentes do turismo associado à saúde e bem-estar).

Foram, deste modo, desenhados três projectos, um de natureza estruturante/ âncora (que, pela sua dimensão, imagem e características, constitui o núcleo central da área temática e condição *sine qua non* para que a estratégia delineada se concretize) e os outros dois de carácter demonstrativo e, por isso mesmo, com fortes efeitos multiplicadores, designadamente: P1) Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar, P2) Comunidade Intergeracional e P3) Comunidade Sénior.

Através da nova **agenda para a sustentabilidade** procura-se:

- capacitar a Comunidade Interurbana de Aveiro para agir de forma eficaz sobre temáticas como o desenvolvimento sustentável, a energia e a optimização da utilização de recursos;
- mobilizar as autarquias e demais agentes a adoptar novos comportamentos e novas práticas neste domínio;
- desenvolver novas áreas de negócio que possam emergir decorrentes de esta alteração de atitudes; e
- contribuir para a modernização e dinamização do tecido empresarial por forma a preparar-se para competir em mercados globais.

Trata-se, no fundo, de adoptar uma atitude pró-activa face aos desafios inerentes à temática da sustentabilidade, procurando concretizar, consequentemente, o potencial de inovação e competitividade que daí decorrem. São propósitos que claramente se enquadram no âmbito de políticas sectoriais nacionais, como sejam a **Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável**, que, no âmbito da sua tripla perspectiva ambiental, económica e social, aponta para a necessidade de se lancarem projectos mobilizadores nestes domínios, e a **Estratégia Nacional para a Energia**, com linhas de orientação para a optimização da utilização de recursos.

No âmbito desta nova agenda foram desenhados dois projectos, um de natureza estruturante e um de carácter piloto, e por isso mesmo com forte carácter demonstrador, que procuram dar forma e coerência à visão preconizada para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, designadamente: P1) Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade e P2) Eficiência Energética.

Acresce que está a ser implementado, no âmbito das acções inovadoras, um projecto de eficiência hídrica que, envolvendo parte dos agentes integrantes desta proposta, constitui claramente uma oportunidade para criar fortes sinergias do ponto de vista da agenda temática, como um todo, e entre os projectos envolvidos.

Como factor catalizador para transformar esta comunidade interurbana num sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador, surge a **promoção do empreendedorismo**, que se apresenta como um factor transversal de alavancagem de dinâmicas que permitam transformar a resposta às diferentes vertentes desenvolvidas no programa estratégico em oportunidades de renovação e modernização do tecido empresarial e de abertura de novos mercados, quer globais, quer de proximidade.

Por outro lado, a agenda referente à promoção do empreendedorismo incorpora também a vertente social, perspectivada enquanto factor promotor de coesão territorial e inclusão social.

É neste sentido que esta agenda tem por base a criação de uma plataforma alargada que apoie, qualifique e potencie a criação sustentada de novas empresas e organizações capazes de alavancar o desenvolvimento do Sistema Urbano de Aveiro aos níveis económico e social. São propósitos que encontram eco em políticas sectoriais nacionais, como sejam o **Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego** (PNACE 2005/2008) e o **Plano Tecnológico**, com a intenção de se promoverem iniciativas que possam originar impactos significativos na produtividade da economia e na capacidade de inovação de cidadãos e de empresas.

Esta agenda integra ainda a valorização da educação e da aquisição de competências como sustentáculo do desenvolvimento de inovação e empreendedorismo. Neste contexto, evidencia-se a importância da relação escola-família-comunidade na procura, quer do aumento do desempenho escolar, quer de um conhecimento mais exaustivo sobre a comunidade e as empresas que nela actuam, quer ainda no estímulo à proactividade cívica e empresarial. Trata-se de uma pretensão que se enquadra nas estratégias definidas em instrumentos de política nacional sectorial, como sejam o **Plano Nacional de Leitura** (que procura mobilizar a comunidade e demais actores-chave do sistema educativo em torno de um objectivo comum: criar condições para os portugueses alcançarem um determinado patamar de capacidade de leitura) e o **Plano Tecnológico da Educação** (que, com o auxílio das TIC, procura, entre outros objectivos, aumentar a eficiência da comunicação entre a comunidade educativa).

São, portanto, três os projectos desenhados que procuram, de forma articulada, contribuir, quer para a prossecução dos objectivos delineados, quer para a coerência da estratégia global de desenvolvimento: P1) Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação; P2) Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social; e P3) Parcerias Escola-Família-Comunidade.

Neste sentido, foi desenhado um projecto global com o propósito de fomentar o empreendedorismo e a inovação na sociedade, que fazem do conjunto de intervenções uma agenda integrada com um objectivo comum, através da criação de parcerias fortes entre as escolas, as famílias e a comunidade de longo prazo, de apoio a crianças e adolescentes, reconhecida pela comunidade.

De forma sistematizada, na figura 3 apresentam-se as relações das agendas temáticas e respectivos projectos, com o objectivo e a ambição definidos para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, evidenciando-se os cinco projectos âncora.

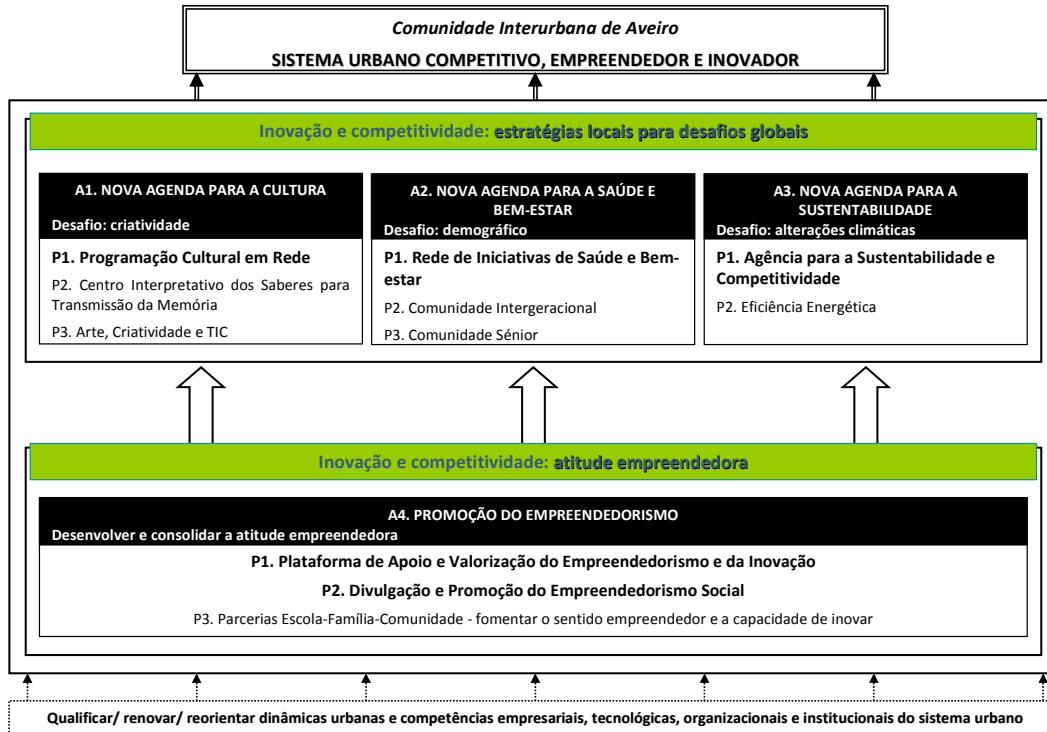


Figura 3. Relação das áreas temáticas (A) e respectivos projectos (P) com a estratégia de desenvolvimento

Para garantir a sustentabilidade dos projectos, privilegiou-se a definição de uma estrutura organizativa inerente ao desenvolvimento de cada projecto (e à garantia da sua coerência), compatível com os objectivos que se pretendem alcançar, procurando criar mecanismos de articulação e coordenação que revestem a relação entre os promotores e demais parceiros (visando também a sua sustentabilidade após a realização do programa), bem como a execução, a gestão e o acompanhamento das intervenções propostas.

5.2 Fichas dos projectos

Neste capítulo apresentam-se os projectos constituintes de uma nova agenda delineada no âmbito deste programa estratégico, distribuídos por área temática: Nova Agenda para a Cultura, Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar, Nova Agenda para a Sustentabilidade e Promoção do Empreendedorismo.

Por agenda temática apresentam-se os seguintes elementos:

- designação dos projectos que a compõem;
- ideia forte subjacente a cada um, capaz de justificar a sua pertinência face à estratégia global de desenvolvimento;
- tipologia da operação;
- complementaridade de cada projecto com o conjunto de projectos deste programa;
- potenciais parceiros a envolver e que não fazem parte da parceria.

A ficha de descrição de cada um dos projectos inclui os seguintes itens:

- entidade promotora;
- objectivos estratégicos;
- objectivos instrumentais;
- descrição do projecto e das actividades;
- potenciais parceiros, cuja rede se ampliará no decorrer do programa;
- orçamento e calendário de execução.

Importa referir que todos os projectos têm a participação de todas as entidades constituintes da parceria, para além de outros actores urbanos que se consideram potenciais parceiros.

Evidencia-se que as entidades promotoras dos projectos são actores urbanos das quatro principais cidades da *Comunidade Interurbana de Aveiro*: Águeda, Aveiro, Ílhavo e Ovar.

Uma última nota para referir que a execução dos projectos está prevista para um prazo de 3 anos e envolve um investimento de cerca de €9.000.000. A rubrica recursos humanos apresenta um peso significativo no volume global de investimento, facto que se justifica pela existência de uma equipa de implementação do programa estratégico e pelo tipo dos projectos propostos, com forte componente imaterial.

A1

Nova Agenda para a Cultura

Área temática/ Projeto	Ideia forte	Tipologia do regulamento	Complementaridade com outros projectos	Potenciais parceiros
A1 – NOVA AGENDA PARA A CULTURA				
P1 Programação Cultural em Rede	Mobilizar e optimizar recursos e criar dinâmicas de cooperação de forma a aumentar, intensificar e alargar a novos públicos as actividades culturais na Comunidade Interurbana de Aveiro.	Estabelecimento de redes entre equipamentos públicos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Arte, criatividade e TIC ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolas ✓ Outros agentes culturais
P2 Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória	Desenvolver e consolidar uma consciência colectiva da memória local no que diz respeito ao património material e expressivo, permitindo a construção de uma identidade, enraizada nas singularidades locais.	Investimentos necessários à viabilização da estratégia temática de cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Museus ✓ Teatros ✓ Bibliotecas ✓ Associações culturais ✓ Escolas ✓ Infantários ✓ Lares de Terceira Idade ✓ Instituições da Santa Casa da Misericórdia ✓ Agrupamentos Musicais locais
P3 Arte, Criatividade e TIC	Dotar a Comunidade Interurbana de Aveiro de um quadro de referência e de um programa de acção consensualizado para promover a utilização das TIC na arte, na cultura e nas actividades criativas em geral.	<ul style="list-style-type: none"> Criação de espaços, centros comunitários e equipamentos que contribuam para a diferenciação e a internacionalização das cidades. Desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programação cultural em Rede ✓ Centro Interpretativo dos Saberes para a transmissão da Memória ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatros

Indicadores de realização

NOVA AGENDA PARA A CULTURA	
Indicadores de realização	Metas
<i>Nº de actividades culturais desenvolvidas</i>	396
<i>Nº de actividades culturais realizadas em rede</i>	396
<i>Nº de espectáculos produzidos nas áreas da música, teatro, dança, arte e ciência utilizando as TIC</i>	33
<i>Nº de participantes activos em iniciativas de criatividade</i>	720
<i>Nº de publicações municipais digitalizadas</i>	33
<i>Nº de empresas de apoio a actividades culturais criadas</i>	11

Área temática: nova agenda para a cultura

A1 P1

Projecto: Programação Cultural em Rede

Entidade promotora:

- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Objectivos estratégicos:

- Valorização dos espaços de promoção cultural existentes na *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* e obtenção de condições económicas vantajosas na promoção de actividades em circuito itinerante;
- Criação de mais oportunidades para os grupos de base local (ex. grupos de dança, bandas de música, entre outros);
- Promoção e criação de uma identidade cultural, com base nas especificidades locais dos territórios;
- Projecção internacional da *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* e identificação de oportunidades de valorização económica e social.

Objectivo instrumental:

- Promover acções, espectáculos, exposições e ateliers potenciadores dos recursos culturais existentes no Sistema Urbano de Aveiro.

Descrição/actividades:

A Programação Cultural em Rede será promovida e dinamizada por um Conselho com representantes de todos os municípios da *Comunidade Intermunicipal de Aveiro*, apoiado por uma equipa técnica que procurará concertar uma parte da actividade cultural deste sistema urbano. Esse Conselho trabalhará no sentido de:

- ✓ definir acções de carácter único (a realizar num só local);
- ✓ definir acções a realizar com itinerância (a realizar em mais de um local);
- ✓ realizar e produzir espectáculos conjuntos, tendo como referência base a utilização de valores da tradição da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, e promover a sua divulgação na própria Comunidade e noutras locais da Região Centro e do País;
- ✓ transversalmente, proporcionar as condições para o estabelecimento de pontos de interligação com outras instituições e redes, urbanas, regionais, nacionais e internacionais, aumentando o conhecimento pelo intercâmbio de experiências.

Numa primeira fase, a Programação Cultural em Rede centrar-se-á em três áreas prioritárias de actuação: artes plásticas e do espectáculo, museologia e património e cultura científica e tecnológica.

A. Artes plásticas e do espectáculo

A *Comunidade Interurbana de Aveiro* apresenta uma oferta cultural significativa, que deve ser potenciada, reforçando a identidade e singularidade, quer de cada local, quer do sistema urbano como um todo. Nesta área, a programação poderá passar pela:

- ✓ produção e itinerância de exposições de pintura, escultura, fotografia, etc.;
- ✓ produção e itinerância de espectáculos de teatro, dança, música;
- ✓ produção e itinerância de ateliers pedagógicos no âmbito das artes plásticas e do espectáculo.

B. Museologia e património

A tradição museológica da *Comunidade Interurbana de Aveiro* deve também ser assinalada. Os municípios têm procurado a reabilitação do património construído e a valorização dos recursos endógenos, de forma a reforçar a identidade deste sistema urbano. Nesta área, a programação poderá passar pela produção e itinerância de grandes exposições temáticas.

C. Cultura científica e tecnológica

Nesta área, a programação poderá passar pela itinerância de exposições de natureza científica (na Fábrica Ciência Viva e em locais a definir em cada um dos municípios).

A referida equipa técnica assumirá igualmente a tarefa de acompanhar o desenvolvimento dos outros projectos previstos na área da Cultura.

Orçamento e calendário de execução:

A1P1	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Equipa técnica</i>	48.947,22 €	50.905,11 €	52.941,31 €	152.793,64 €
Recursos humanos	48.947,22 €	50.905,11 €	52.941,31 €	152.793,64 €
Equipamento	3.000,00 €	- €	- €	3.000,00 €
<i>Aquisição de espectáculos: acções de carácter único</i>	- €	75.000,00 €	78.000,00 €	153.000,00 €
<i>Aquisição de espectáculos: acções a realizar com itinerância</i>	22.500,00 €	27.000,00 €	51.480,00 €	100.980,00 €
<i>Produção de espectáculos conjuntos</i>	30.000,00 €	38.500,00 €	81.700,00 €	150.200,00 €
<i>Disseminação (newsletter, folhetos, etc.)</i>	2.500,00 €	2.500,00 €	5.000,00 €	10.000,00 €
Actividades	55.000,00 €	143.000,00 €	216.180,00 €	414.180,00 €
<i>Dinamização de encontros entre os agentes culturais regionais</i>	1.000,00 €	1.040,00 €	1.081,60 €	3.121,60 €
<i>Inserção em redes/partenários internacionais</i>	4.500,00 €	20.800,00 €	21.632,00 €	46.932,00 €
<i>Itinerância de ateliers pedagógicos e exposições temáticas</i>	3.875,00 €	3.875,00 €	3.875,00 €	11.625,00 €
<i>Plataforma digital para programação em rede</i>	10.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	13.000,00 €
Redes	19.375,00 €	27.215,00 €	28.088,60 €	74.678,60 €
TOTAL	126.322,22 €	221.120,11 €	297.209,91 €	644.652,24 €

Os custos associados a este projecto envolvem uma equipa de dois técnicos superiores e respetivo equipamento de suporte ao desenvolvimento da sua actividade, bem como despesas necessárias à concretização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 82.109,44	\$ 143.728,07	\$ 193.186,44	\$ 419.023,96
Auto financiamento				
Despesa pública nacional	\$ 44.212,78	\$ 77.392,04	\$ 104.023,47	\$ 225.628,28
Orçamento Municipal	\$ 40.528,38	\$ 70.942,70	\$ 95.354,85	\$ 206.825,93
Privados	\$ 2.579,08	\$ 4.514,54	\$ 6.068,04	\$ 13.161,65
Outros	\$ 1.105,32	\$ 1.934,80	\$ 2.600,59	\$ 5.640,71
TOTAL	\$ 126.322,22	\$ 221.120,11	\$ 297.209,91	\$ 644.652,24

Área temática: nova agenda para a cultura

A1 P2

Projecto: Centro Interpretativo dos Saberes para a Transmissão da Memória e a Valorização da Identidade

Entidade promotora:

- Município de Aveiro – Museu da Cidade de Aveiro

Objectivos estratégicos:

- Salvaguardar a memória histórica e patrimonial da *Comunidade Interurbana de Aveiro* no que se refere à cultura expressiva e material;
- Criar uma identidade cultural, valorizando as identidades locais;
- Projectar internacionalmente a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, identificando oportunidades de valorização económica e social;

Objectivos instrumentais:

- ✓ Desenvolver projectos de arqueologia local;
- ✓ Desenvolver projectos dialógicos no âmbito da arte e da ciência, que articulem o olhar e a experiência dos artistas e dos investigadores com as populações locais.

Descrição/actividades:

O Centro Interpretativo dos Saberes para a Transmissão da Memória e a Valorização da Identidade responde à necessidade de existir um espaço e um tempo dedicado à investigação, ao levantamento sistemático e à valorização da informação, já disponível em fontes diversificadas de carácter erudito ou popular, relativa ao património histórico e cultural da *Comunidade Interurbana de Aveiro*. Neste sentido, este projecto prevê a

constituição de uma plataforma electrónica, que funcione como um repositório da informação relativa ao património histórico e cultural e da “memória viva” da sua população. É por conseguinte um instrumento central para acolher o resultado de investigação sobre o património local, em permanente construção. Isto é, o centro virtual de recursos constitui uma ferramenta em permanente construção, que não se esgota nos limites temporais de qualquer projecto de pesquisa. É também uma interface privilegiada para diferentes projectos que, de algum modo, produzam resultados associados ao património cultural e expressivo da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Este projecto será conduzido por uma equipa técnica, composta por um coordenador, com reconhecida capacidade científica na área, e por três técnicos superiores, e incluirá as seguintes actividades:

A. Criação de uma Plataforma Digital que funcione como um centro de recursos para a transmissão da memória local:

- ✓ Acção 1: construção de uma base de dados a partir de uma equipa transdisciplinar;
- ✓ Acção 2: construção de projectos individuais para o registo em múltiplos formatos (filme, áudio, fotográfico, arquivístico) de aspectos da cultura local;
- ✓ Acção 3: disponibilização da informação através da base de dados a partir de um servidor central em pólos locais de acesso à informação (ex. bibliotecas locais);
- ✓ Acção 4: projecto piloto de digitalização de publicações municipais.

B. Recuperação e revitalização de espaços, objectos ou edificações de manifesto interesse arqueológico:

- ✓ Acção 1: diagnóstico de espaços, objectos ou edificações que representem especial interesse para a memória local;
- ✓ Acção 2: constituição de equipas de pesquisa arqueológica devidamente orientadas por especialistas;
- ✓ Acção 3: desenvolvimento de projectos de recuperação e revitalização de espaços ou edificações.

C. Criação de oficinas para a construção do conhecimento:

- ✓ Acção 1: promoção de encontros entre investigadores, artistas e população local para discussão sobre a própria cultura local;
- ✓ Acção 2: promoção de encontros ou de eventos que privilegiam o contacto intergeracional (ex. acções de construção de artesanato desenvolvidas por pessoas em lares de terceira idade junto de crianças da rede de escolas local);
- ✓ Acção 3: promoção de visitas guiadas aos locais dirigidas pela própria população;

- ✓ Acção 4: desenvolvimento de reuniões que proporcionem o diálogo e a reflexão sobre temáticas relacionadas com a gestão do território e desenvolvimento local colocando em contacto cidadãos, técnicos autárquicos, criadores, artistas, etc., de preferência em situação de terreno.

D. Criação de projectos de turismo cultural:

- ✓ Acção 1: desenho de percursos turísticos para promoção do património local;
- ✓ Acção 2: Caminhos da Memória: promoção de caminhadas em que os guias são pessoas mais velhas locais, reconhecidas como depositárias de uma memória que importa transmitir. Os percursos pedestres passam por lugares que servem para recordar acontecimentos, hábitos, histórias e tradições;
- ✓ Acção 3: reconstituição de eventos associados à memória do património expressivo.

E. Promoção de um evento anual, onde seja possível partilhar os resultados dos diferentes projectos associados ao Centro Interpretativo dos Saberes, colocando em contacto os diferentes intervenientes: investigadores, artistas, eruditos locais e população em geral, e aprofundar pontos de interligação com outras instituições e redes, regionais, nacionais e internacionais.

A equipa técnica constituída para o desenvolvimento deste projecto procurará interagir permanentemente com os técnicos autárquicos destacados pelos municípios para o acompanhamento do mesmo.

Orçamento e calendário de execução:

A1P2	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Equipa técnica</i>	54.894,00 €	57.089,76 €	59.373,35 €	171.357,11 €
Recursos humanos	54.894,00 €	57.089,76 €	59.373,35 €	171.357,11 €
Equipamento	14.500,00 €	- €	- €	14.500,00 €
<i>Concepção, desenvolvimento e manutenção da base de dados</i>	22.500,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	32.500,00 €
<i>Projecto piloto de digitalização/disponibilização de publicações municipais</i>	- €	17.500,00 €	8.750,00 €	26.250,00 €
<i>Aquisição de serviços no domínio da arqueologia e do restauro</i>	42.085,40 €	43.768,82 €	45.519,57 €	131.373,78 €
<i>Promoção de tertúlias em volta da temática do património</i>	- €	3.000,00 €	3.000,00 €	6.000,00 €
<i>Promoção de visitas guiadas, caminhadas</i>	- €	3.000,00 €	3.000,00 €	6.000,00 €
<i>Reconstituição de eventos</i>	- €	10.000,00 €	10.000,00 €	20.000,00 €
<i>Promoção de um evento anual</i>	- €	- €	10.000,00 €	10.000,00 €
<i>Inserção em redes/partenários internacionais</i>	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Actividades	69.085,40 €	86.768,82 €	89.769,57 €	245.623,78 €
TOTAL	138.479,40 €	143.858,58 €	149.142,92 €	431.480,90 €

Os custos associados a este projecto apenas dizem respeito aos três técnicos superiores da equipa técnica prevista. Prevê-se, ainda, a aquisição de um prestador de serviços no domínio da arqueologia e do restauro. Está prevista a aquisição de equipamento de suporte ao desenvolvimento da actividade. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias à realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 90.011,61	\$ 93.508,07	\$ 96.942,90	\$ 280.462,58
Auto financ.				
Despesa pública nacional	\$ 48.467,79	\$ 50.350,51	\$ 52.200,02	\$ 151.018,32
Orçamento Municipal	\$ 44.428,81	\$ 46.154,63	\$ 47.850,02	\$ 138.433,45
Privados	\$ 2.827,29	\$ 2.937,11	\$ 3.045,00	\$ 8.809,40
Outros	\$ 1.211,69	\$ 1.258,76	\$ 1.305,00	\$ 3.775,46
TOTAL	\$ 138.479,40	\$ 143.858,58	\$ 149.142,92	\$ 431.480,90

Área temática: nova agenda para a cultura

A1 P3

Projecto: Arte, Criatividade e TIC

Entidade promotora:

- Município de Ílhavo

Objectivos estratégicos:

- Dinamizar e divulgar as artes, a cultura e a criatividade através da utilização das TIC;
- Apoiar a criação de produtos audiovisuais de informação e formação cultural.
- Fomentar parcerias entre os sectores das TIC, da cultura, da educação e os artistas;
- Fomentar vocações e incentivar a criação de uma comunidade de artistas no Sistema Urbano de Aveiro;
- Contribuir para a promoção da competência, disseminação e valorização social das artes.

Objectivos instrumentais:

- Criar e produzir espectáculos e iniciativas demonstrativas nas áreas da música, teatro, dança, pintura, arte e ciência, escultura, arquitectura efémera, áudio design, arte digital e gráfica, web design que usam como ferramentas as tecnologias da informação e comunicação;
- Criar condições físicas para a realização de actividades nestes âmbitos.

Descrição/actividades:

Nos últimos anos o *Sistema Urbano de Aveiro* tem assistido a um aumento do número de iniciativas culturais em que as Tecnologias da Informação e Comunicação aparecem associadas às artes. Exemplo disso foi o projecto Academia de Artes Digitais (AAD), promovido pela Universidade de Aveiro e o Teatro Aveirense, no âmbito do Programa Aveiro

Digital. O espaço AAD pretendia ser representativo do conceito de arte digital em forma prática e o ponto de convergência entre as tecnologias e as artes performativas. A aplicação das novas tecnologias ao desenvolvimento de projectos multimédia constituiu a área primordial da actividade da AAD. Essa Academia funcionou como um projecto-piloto do que se pretendia desenvolver nesta área.

Dois anos passados sobre essa experiência é possível concluir que podemos dar continuidade a este tipo de projectos e continuar a aprofundar e alargar o conceito relacionado com as Artes, a Criatividade e as TIC. As ferramentas disponibilizadas pelas TIC funcionam como uma mais valia para a produção e desenvolvimento dos processos criativos e das artes no geral. Exemplos disto são as diferentes ferramentas digitais, ao dispor dos artistas para a melhoria do seu processo criativo e algumas formas de armazenamento que permitem a jovens criadores elaborar e arquivar o seu trabalho e posteriormente expô-lo aos diferentes públicos, bem como outras ferramentas que auxiliam na educação das artes junto das escolas. Este projecto prevê assim o aprofundamento destas diferentes componentes.

Neste sentido, o projecto será dinamizado por uma equipa à qual caberá:

- ✓ Produzir e divulgar conhecimento no sentido de construir um programa de acção para dinamizar as artes, a cultura e a criatividade através das TIC, reunindo conhecimento baseado em experiências de outros agentes que utilizam este tipo de ferramentas:
 - a. Privilegiar o trabalho em rede com as autarquias para a divulgação de actividades;
 - b. Participar em redes de cooperação internacional, seminários e workshops, onde seja possível identificar experiências análogas no domínio das TIC, arte e criatividade e os principais agentes e acções de cooperação a desenvolver.
- ✓ Dinamizar e promover iniciativas concretas:
 - a. Constituição de um Fórum de Discussão, onde têm presença universidades, escolas, empresas, organizações culturais, INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, entre outras, com intuito de:
 - i. Identificar as competências necessárias de formação de artistas e profissionais;
 - ii. Identificar os serviços disponibilizados pelas TIC no domínio das artes, aos estudantes e público em geral, em cooperação com o sector educacional, organizações culturais e os centros de aprendizagem ao longo da vida (centros e competências);
 - iii. Identificar actividades que fomentem a criatividade na população jovem.
 - b. Produção regular de exposições e produção de espectáculos nas áreas da música, teatro, dança, arte urbana, arte e ciência, escultura, arquitectura efémera, utilizando as TIC, permitindo o contacto em rede entre a população e a produção artística contemporânea;

- c. Produção de um site com carácter transversal a estas diferentes dinâmicas do projecto, onde seria criada uma espécie de comunidade virtual de investigadores nas artes e de utilizadores das ferramentas TIC (Web 2.0). Este site proporcionaria ainda uma espécie de directório de conteúdo relacionado com as TIC e seu uso nas artes, ao mesmo tempo que faz a ligação entre as várias instituições, como as culturais, artísticas, escolas e os investigadores, com diferentes espaços de discussão por via interactiva, com a concepção de um “banco de ideias” para novas iniciativas.

- ✓ Construir um espaço, por forma a colocar em prática o conjunto de iniciativas previstas, com o intuito de estimular a criatividade. Este espaço será um local de experimentação (laboratório), que estará associado a um edifício com as condições necessárias (equipamento multimédia indispensável para as actividades de tratamento de design, áudio, vídeo e web design, etc.) para a realização das actividades a desenvolver. A este espaço estará associado um edifício com um significado histórico e emblemático das artes e dotado de uma envolvente qualificadora, ambiental e culturalmente. Disso é exemplo o Teatro da Vista Alegre no município de Ílhavo, que poderá sediar também a equipa técnica do projecto *Programação Cultural em Rede*.

Orçamento e calendário de execução:

A1P3	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Equipa técnica</i>	48.947,22 €	50.905,11 €	52.941,31 €	152.793,64 €
Recursos humanos	48.947,22 €	50.905,11 €	52.941,31 €	152.793,64 €
<i>Reabilitação do Teatro da Vista Alegre</i>	400.000,00 €	- €	- €	400.000,00 €
<i>Equipamento para o Teatro da Vista Alegre</i>	125.000,00 €	- €	- €	125.000,00 €
<i>Apoio à criação e produção de espectáculos</i>	- €	30.000,00 €	31.200,00 €	61.200,00 €
<i>Constituição de um fórum de discussão</i>	3.000,00 €	3.120,00 €	3.244,80 €	9.364,80 €
<i>Participação em seminários/workshops</i>	2.800,00 €	2.912,00 €	3.028,48 €	8.740,48 €
<i>Desenvolvimento de um site</i>	- €	4.154,00 €	- €	4.154,00 €
<i>Inserção em redes/partenários internacionais</i>	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Actividades	10.300,00 €	44.686,00 €	41.973,28 €	96.959,28 €
TOTAL	584.247,22 €	95.591,11 €	94.914,59 €	774.752,92 €

O investimento previsto para a realização deste projecto incluiu a contratação de dois técnicos superiores, bem como aquisição de equipamento multimédia que permita dotar um espaço com características de suporte a actividades de estímulo à criatividade. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias à realização das actividades descritas no ponto anterior. Em termos de repartição financeira, evidencia-se o município de Ílhavo que assume um compromisso para realização da componente mais material na ordem dos €400.000,00.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 379.760,69	\$ 62.134,22	\$ 61.694,49	\$ 503.589,40
Auto financ.				
Despesa nacional	\$ 204.486,53	\$ 33.456,89	\$ 33.220,10	\$ 271.163,52
Orçamento Municipal	\$ 199.112,65	\$ 30.668,81	\$ 30.451,77	\$ 260.233,23
Privados	\$ 3.761,71	\$ 1.951,65	\$ 1.937,84	\$ 7.651,21
Outros	\$ 1.612,16	\$ 836,42	\$ 830,50	\$ 3.279,09
TOTAL	\$ 584.247,22	\$ 95.591,11	\$ 94.914,59	\$ 774.752,92

A2

Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar

Área temática/ Projecto	Ideia forte	Tipologia do regulamento	Complementaridade com outros projectos	Potenciais parceiros
A2 – NOVA AGENDA PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR				
P1 Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar	Contribuir para a construção de uma comunidade saudável, participativa e com conhecimento sustentado sobre as questões associadas à saúde e ao bem-estar.	Lançamento de estruturas de cooperação interurbana, nomeadamente parcerias operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projectos desta agenda para a saúde e o bem-estar ✓ Projectos estruturantes das restantes áreas temáticas (e.g. <i>Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade</i>) ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Redes sociais ✓ Instituições da Santa Casa da Misericórdia ✓ Hospitais ✓ Centros de Saúde ✓ Unidade de Saúde Familiar
P2 Comunidade Intergeracional	Contribuir para o desenho de comunidades activas, animadas e seguras para todos.	Investimentos necessários à viabilização da estratégia temática de cooperação. Animação da rede de cidades.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projecto <i>Comunidade Séniор</i> ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições da Santa Casa da Misericórdia ✓ APPACDM ✓ Redes sociais ✓ Escolas/Agrupamentos de escolas ✓ Instituições culturais e recreativas ✓ Ordens/Associações profissionais de arquitectura, engenharia civil, planeamento do território e urbanismo
P3 Comunidade Séniior	Contribuir para a promoção de uma comunidade séniior activa, informada e integrada na Sociedade da Informação e do Conhecimento.	Desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de TIC.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projectos desta agenda para a saúde e o bem-estar ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Redes Sociais ✓ Instituições da Santa Casa da Misericórdia

Indicadores de realização:

NOVA AGENDA PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR	
Indicadores de realização	Metas
<i>Nº de idosos que participam activamente em processos de inovação na área das TIC</i>	<i>990</i>
<i>Nº de idosos com acesso regular às TIC em instituições de apoio à 3ª idade</i>	<i>1650</i>
<i>Nº de empresas de prestação de serviços de apoio à comunidade sénior criadas</i>	<i>15</i>
<i>Nº de espaços públicos ou equipamentos revitalizados</i>	<i>8</i>
<i>Nº de actividades sociais e culturais associadas à temática da saúde e do bem-estar com a participação dos idosos</i>	<i>66</i>
<i>Nº de entidades a funcionar em rede em torno temática da saúde e do bem-estar</i>	<i>115</i>

Área temática: nova agenda para a saúde e o bem-estar

A2P1

Projecto: Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar

Entidade promotora:

- Universidade de Aveiro

Objectivos estratégicos:

- Criar e consolidar o espaço de suporte organizacional necessário para o desenvolvimento de políticas públicas e de práticas comunitárias orientadas para enfrentar os desafios decorrentes da nova agenda para a saúde e o bem-estar;
- Fomentar o aparecimento de novos mercados e de áreas de negócio associadas à temática da saúde e do bem-estar;
- Conferir coerência no seio da *Comunidade Interurbana de Aveiro* às políticas relevantes para a área temática em questão desenhadas em cada município e contribuir para a coerência dessas políticas num sistema de governança multi-nível.

Objectivos instrumentais:

- Gerar e aceder a informação/conhecimento relevante;
- Perspectivar os contornos da constituição de um centro de competências para a saúde e o bem-estar;
- Motivar e consolidar redes de interacção das populações com o sistema científico e tecnológico e os sistemas sociais e de saúde;
- Motivar, informar, coordenar redes temáticas de cooperação intermunicipal, inter-regional e internacional;

- Motivar, informar e coordenar processos de participação e interacção envolvendo os agentes da comunidade relevantes;
- Usar e potenciar os conhecimentos e competências regionais para melhorar a prestação de serviços sociais e de saúde à comunidade;
- Motivar, informar e coordenar processos que promovam uma maior capacidade de interacção e intervenção das instituições de solidariedade social e de saúde junto das comunidades, visando uma optimização dos recursos existentes e uma prestação de cuidados integrados e continuados, suportadas numa rede de informação com o auxílio das TIC.

Descrição/actividades:

- ✓ Agregação de alguns actores-chave que equacionem a temática da saúde e do bem-estar;
- ✓ Definição das actividades específicas a desenvolver por cada actor, procurando criar redes colaborativas e ultrapassar barreiras institucionais existentes;
- ✓ Mobilização de um corpo técnico dotado de conhecimento relevante sobre a temática em causa e as especificidades da *Comunidade Interurbana de Aveiro* neste domínio, valorizando e criando sinergias com outras iniciativas já em curso;
- ✓ Definição de uma rede complementar de instituições para que a informação e os resultados sejam partilhados, proporcionando condições únicas para a adopção de um conhecimento sustentado da temática por toda a *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- ✓ Criação/organização/coordenação de redes de cooperação (intermunicipais, inter-regionais, internacionais), com o intuito de i) garantir a injecção de conhecimento que se for consolidando junto das instituições dispersas no território, ii) contactar com experiências análogas, procurando, por um lado, perceber como comunidades internacionais se encontram a lidar com temáticas similares, por outro, trocar experiências e, por fim, fazer parcerias/redes com instituições internacionais, iii) aceder a novos mercados e novas áreas de negócio;
- ✓ Organização/coordenação de acções inovadoras com carácter demonstrativo de prestação de serviços de apoio à saúde e bem-estar, mobilizando a rede de agentes a participar activamente;
- ✓ Desenvolvimento de um sistema de informação, de gestão e de acompanhamento, quer enquanto repositório de informação para a comunidade, quer enquanto mecanismo de interacção dos diferentes parceiros, com carácter bilingue de forma a potenciar a partilha de experiências e o acesso a redes/mercados internacionais;
- ✓ Organização de acções de forma a se recolher informação e construir conhecimento junto de outros actores para posterior disseminação por agentes-alvo bem identificados;
- ✓ Identificação de necessidades estratégicas de formação;
- ✓ Acompanhamento de outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da saúde e do bem-estar, designadamente o projecto-piloto Comunidade Intergeracional e o projecto virtual Comunidade Sénior.

Orçamento e calendário de execução:

A2P1	2011	2012	2013	Investimento Total
<u>Concepção e Desenvolvimento</u>	164.700,00 €	60.868,00 €	8.122,72 €	288.690,72 €
Equipamento para desenvolvimento do projecto	100.000,00 €	- €	- €	100.000,00 €
Equipamento	100.000,00 €	- €	- €	100.000,00 €
Coordenação do Projecto	12.000,00 €	6.240,00 €	6.489,60 €	24.729,60 €
Equipa desenvolvimento do projecto (2 técnicos)	42.000,00 €	43.680,00 €	45.427,20 €	131.107,20 €
Recursos Humanos	54.000,00 €	49.920,00 €	51.916,80 €	155.836,80 €
Despesas de deslocação	1.800,00 €	1.872,00 €	1.946,88 €	5.618,88 €
Inserção em redes/partenários internacionais	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Aquisição serviços especializados	2.400,00 €	2.496,00 €	2.595,84 €	7.491,84 €
Realização de reuniões	2.000,00 €	2.080,00 €	2.163,20 €	6.243,20 €
Despesas de dinamização da concepção e desenvolvimento	10.700,00 €	10.948,00 €	11.205,92 €	32.853,92 €
<u>Operacionalização de iniciativa</u>	178.000,00 €	79.120,00 €	8.284,80 €	337.404,80 €
Desenvolvimento de serviço de informação e de gestão	150.000,00 €	- €	- €	150.000,00 €
Lançamento de acções inovadoras decorrentes da existência do sistema informação	- €	50.000,00 €	50.000,00 €	100.000,00 €
Equipa técnica	28.000,00 €	29.120,00 €	30.284,80 €	87.404,80 €
<u>Divulgação</u>	3.500,00 €	3.540,00 €	3.581,60 €	10.621,60 €
Reuniões de Divulgação de resultados	1.000,00 €	1.040,00 €	1.081,60 €	3.121,60 €
Disseminação (newsletter, folhetos, etc.)	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
TOTAL	346.200,00 €	143.528,00 €	146.989,12 €	636.717,12 €

Os custos associados a este projecto envolvem uma equipa de dois técnicos superiores e um coordenador para toda a agenda da saúde e do bem-estar, custo este que surge ‘repartido’ pelos três projectos que integram a referida agenda. O equipamento para desenvolvimento do projecto, para além do equipamento de suporte ao desenvolvimento das actividades da equipa, inclui também o equipamento necessário ao desenvolvimento do sistema de informação proposto. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias à realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 225.030,00	\$ 93.293,20	\$ 95.542,93	\$ 413.866,13
Auto financ.				
Despesa pública nacional	\$ 121.170,00	\$ 50.234,80	\$ 51.446,19	\$ 222.850,99
Orçamento Municipal	\$ 111.072,50	\$ 46.048,57	\$ 47.159,01	\$ 204.280,08
Privados	\$ 7.068,25	\$ 2.930,36	\$ 3.001,03	\$ 12.999,64
Outros	\$ 3.029,25	\$ 1.255,87	\$ 1.286,15	\$ 5.571,27
TOTAL	\$ 346.200,00	\$ 143.528,00	\$ 146.989,12	\$ 636.717,12

Área temática: nova agenda para a saúde e o bem-estar

A2P2

Projecto: Comunidade Intergeracional

Entidade promotora:

- Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Objectivos estratégicos:

- Proporcionar uma oferta integrada e de alta qualidade de actividades à comunidade intergeracional;
- Fomentar a relação intergeracional em toda a *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Estimular um envelhecimento activo e saudável ao proporcionar um aumento da mobilidade dos idosos;
- Aumentar a participação social por parte da população idosa com diferentes necessidades e graus de capacidade nas mais diversas actividades económicas, sociais e culturais;
- Criar espaços de encontro/convívio e troca de experiências entre a população jovem, entre os idosos e entre cidadãos de diferentes escalões etários nas seguintes vertentes: recreação/lazer, acesso/troca de informação;
- Contribuir para um ambiente agradável, uma mobilidade segura, um comportamento saudável e o desenvolvimento de actividades para as várias gerações etárias (através, por exemplo, da programação cultural em rede).

Objectivos instrumentais:

- Provocar o estabelecimento de relações interinstitucionais, designadamente entre as instituições do sistema social e de saúde, as escolas, os equipamentos culturais e

as instituições de ciência e tecnologia, não só como forma de prestar uma oferta integrada e de alta qualidade de actividades à comunidade, mas também com o intuito de efectuar o levantamento de necessidades junto da comunidade, ou seja, não só planear para, mas igualmente com a comunidade;

- Criar redes e iniciativas de encontro/convívio e troca de experiências entre a população jovem, entre os idosos e entre as diferentes gerações nas seguintes vertentes: recreação/ lazer, acesso/ troca de informação;
- Desenhar espaços públicos e equipamentos colectivos que fomentem a interacção social;
- Desenhar uma rede contínua de espaços pedonais com boa ligação aos principais pólos de atracção e à rede de transportes colectivos;
- Desenhar espaços seguros, cuja deslocação pedonal se efectue de forma agradável e sem quaisquer restrições, com percursos perceptíveis, fáceis de encontrar e de seguir, e com a iluminação adequada;
- Adequar os equipamentos colectivos, os serviços e o mobiliário urbano à população idosa e com mobilidade reduzida.

Descrição/actividades:

- ✓ Agregação de alguns actores-chave que, no âmbito da temática da saúde e do bem-estar, perspectivem o desenvolvimento de espaços de sociabilidade, por forma a i) garantir o estabelecimento de um conjunto variado de actividades capazes de contribuir para uma maior interacção dos jovens com os idosos, por um lado, e uma participação activa dos idosos na comunidade, por outro; ii) garantir a aplicação de um conjunto de conhecimento técnico-científicos no desenho de espaços públicos e equipamentos colectivos; iii) valorizar e criar sinergias com outras iniciativas já em curso;
- ✓ Definição das actividades específicas a desenvolver por cada actor, procurando criar redes colaborativas e ultrapassar barreiras institucionais existentes;
- ✓ Mobilização de uma equipa técnica, de gestão e acompanhamento das acções-piloto capaz de pôr em prática com sucesso as actividades a desenvolver, possuindo para tal conhecimento específico no domínio do planeamento do território, da arquitectura e da engenharia, por um lado, e nas vertentes social, cultural e económica, por outro;
- ✓ Definição de um processo de avaliação de resultados que, associado ao desenvolvimento de uma rede complementar de instituições para que a informação e os resultados sejam partilhados, proporcionará um processo cumulativo de aprendizagem e de consolidação de conhecimento de forma a transportar o conceito de comunidade intergeracional para toda a *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- ✓ Desenvolvimento de redes de parcerias com entidades relevantes em todo o processo (instituições de solidariedade social, agentes económicos, associações recreativas e culturais, escolas);
- ✓ Definição dos espaços, serviços e equipamentos que serão alvo de renovação para desenvolvimento do projecto-piloto. Para este fim serão reabilitados/renovados

espaços e edifícios de acordo com as orientações e princípios de utilização propostos, prevendo-se que os municípios de Águeda, Anadia, Aveiro, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos acolham esta iniciativa;

- ✓ Organização/coordenação de acções inovadoras com carácter demonstrativo, quer ao nível da renovação dos espaços, serviços e equipamentos, quer ao nível do estabelecimento de actividades complementares aos espaços-alvo, mobilizando uma rede de agentes;
- ✓ Organização de eventos (workshops, seminários, etc.) e outras formas de divulgação das iniciativas (panfletos, newsletters, jornais locais e regionais e via internet);
- ✓ Acompanhamento de outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da saúde e do bem-estar, designadamente os projectos Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar e Comunidade Sénior.

Orçamento e calendário de execução:

A2P2	2011	2012	2013	Investimento Total
<u>Concepção e Desenvolvimento</u>	115.100,00 €	106.944,00 €	47.331,36 €	269.375,36 €
Equipamento para desenvolvimento do projecto	71.000,00 €	67.500,00 €	- €	138.500,00 €
Equipamento	71.000,00 €	67.500,00 €	- €	138.500,00 €
Coordenação do Projecto	12.000,00 €	6.240,00 €	12.979,20 €	31.219,20 €
Equipa desenvolvimento do projecto	21.000,00 €	21.840,00 €	22.713,60 €	65.553,60 €
Recursos Humanos	33.000,00 €	28.080,00 €	35.692,80 €	96.772,80 €
Despesas de deslocação	4.200,00 €	4.368,00 €	4.542,72 €	13.110,72 €
Realização de reuniões	2.400,00 €	2.496,00 €	2.595,84 €	7.491,84 €
Inserção em redes/partenários internacionais	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Dinamização da concepção e desenvolvimento	11.100,00 €	11.364,00 €	11.638,56 €	34.102,56 €
<u>Operacionalização de iniciativa</u>	- €	1.110.000,00 €	1.490.000,00 €	2.600.000,00 €
Iniciativas de regeneração de espaços públicos e/ou equipamentos	- €	1.000.000,00 €	1.380.000,00 €	2.380.000,00 €
Desenvolvimento de iniciativas de animação dos espaços	- €	80.000,00 €	80.000,00 €	160.000,00 €
Lançamento de acções piloto	- €	30.000,00 €	30.000,00 €	60.000,00 €
<u>Divulgação</u>	3.500,00 €	3.540,00 €	3.581,60 €	10.621,60 €
Reuniões de Divulgação de resultados	1.000,00 €	1.040,00 €	1.081,60 €	3.121,60 €
Disseminação (newsletter, folhetos, etc.)	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
TOTAL	118.600,00 €	1.220.484,00 €	1.540.912,96 €	2.879.996,96 €

O investimento previsto para a realização deste projecto incluiu a contratação de um técnico superior, bem como de uma terça parte da coordenação da agenda da saúde e do bem-estar. O investimento em termos de equipamento justifica-se por se tratar de um projecto-piloto, o que implica o equipamento de alguns edifícios/ espaços, perspectivando fomentar as relações entre gerações. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias para a realização das actividades descritas no ponto anterior. Em termos de repartição financeira, evidenciam-se os municípios de Águeda e Aveiro que assumem um compromisso para realização da componente mais material na ordem dos €400.000,00 cada um, a Santa Casa da Misericórdia de Ovar que assume um compromisso de €330.000,000 e os municípios de Anadia, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos que assumem um compromisso na ordem de €250.000,00 cada um.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 77.090,00	\$ 793.314,60	\$ 1.001.593,42	\$ 1.871.998,02
Auto financ.				
Despesa pública nacional	\$ 41.510,00	\$ 427.169,40	\$ 539.319,54	\$ 1.007.998,94
Orçamento Municipal	\$ 38.050,83	\$ 420.738,62	\$ 534.626,24	\$ 993.415,69
Privados	\$ 2.421,42	\$ 4.501,55	\$ 3.285,31	\$ 10.208,27
Outros	\$ 1.037,75	\$ 1.929,24	\$ 1.407,99	\$ 4.374,97
TOTAL	\$ 118.600,00	\$ 1.220.484,00	\$ 1.540.912,96	\$ 2.879.996,96

Área temática: nova agenda para a saúde e o bem-estar

A2P3

Projecto: Comunidade Sénior

Entidade promotora:

- Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Objectivos estratégicos:

- Desenvolver uma comunidade que permita a participação activa dos idosos, bem como o seu acesso generalizado a serviços, nomeadamente com o recurso às TIC;
- Motivar, informar técnica e cientificamente e coordenar processos de participação e interacção com a comunidade, promovendo novas formas de comunicação e constituindo um meio de envolvimento com os potenciais utilizadores, no ensaio da definição de políticas públicas neste domínio;
- Contribuir para repensar as TIC, quer enquanto instrumentos qualificadores da prestação de serviços de saúde e promotores do bem-estar, quer enquanto meios fortalecedores e alavancadores de outros sectores de actividade.

Objectivos instrumentais:

- Desenvolver mecanismos de partilha e circulação de informação interinstitucional para dotar a comunidade de conhecimento sobre diversas actividades locais;
- Promover um espaço de ajuda, informação, partilha de experiências e de oferta de serviços integrados à população sénior, procurando, quer diminuir o potencial isolamento da população sénior, quer estimular um envelhecimento mais activo;
- Promover um espaço de uso privilegiado e intensivo de TIC num conjunto de áreas do foro e complementares à saúde e bem-estar.

Descrição/actividades:

- ✓ Agregação de alguns actores-chave que equacionem a temática da saúde e do bem-estar e das TIC enquanto ferramenta de apoio;
- ✓ Definição das actividades específicas a desenvolver por cada actor, procurando criar redes colaborativas e ultrapassar barreiras institucionais existentes;
- ✓ Mobilização de equipas técnicas e de gestão do portal, capazes de definir conteúdos, animar os meios de comunicação on-line e promover a interacção dos cidadãos (componente individuo) e das instituições;
- ✓ Definição das temáticas a abordar, designadamente a saúde, o desporto, a alimentação, a nutrição, a cultura, a mobilidade, entre outros;
- ✓ Desenho e implementação do portal;
- ✓ Identificação de necessidades estratégicas de formação;
- ✓ Desenvolvimento de parcerias com entidades relevantes em todo o processo (instituições de solidariedade social, agentes económicos, associações recreativas e culturais, escolas);
- ✓ Organização de eventos (workshops, seminários, etc.) e outras formas de divulgação das iniciativas (panfletos, newsletters, jornais locais e regionais e via internet);
- ✓ Acompanhamento de outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da saúde e do bem-estar, designadamente os projectos *Comunidade Intergeracional* e *Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar*.

Orçamento e calendário de execução:

A2P3	2011	2012	2013	Investimento Total
<u>Concepção e Desenvolvimento</u>	131.200,00 €	128.368,00 €	69612,32 €	329.180,32 €
Equipamento para desenvolvimento do projecto	67.500,00 €	67.500,00 €	- €	135.000,00 €
Equipamento	67.500,00 €	67.500,00 €	- €	135.000,00 €
Coordenação do Projecto	12.000,00 €	6.240,00 €	12.979,20 €	31.219,20 €
Equipa desenvolvimento do projecto	42.000,00 €	43.680,00 €	45.427,20 €	131.107,20 €
Recursos Humanos	54.000,00 €	49.920,00 €	58.406,40 €	162.326,40 €
Despesas de deslocação	1.800,00 €	1.872,00 €	1.946,88 €	5.618,88 €
Aquisição serviços especializados	2.400,00 €	2.496,00 €	2.595,84 €	7.491,84 €
Dinamização de encontros de divulgação de resultados	1.000,00 €	2.080,00 €	2.163,20 €	5.243,20 €
Inserção em redes/partenários internacionais	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Dinamização da concepção e desenvolvimento	9.700,00 €	10.948,00 €	11.205,92 €	31.853,92 €
<u>Operacionalização de iniciativa</u>	92.000,00 €	103.680,00 €	4.427,20 €	241.107,20 €
Equipa técnica	42.000,00 €	43.680,00 €	45.427,20 €	131.107,20 €
Equipamento multimédia	50.000,00 €	60.000,00 €	- €	110.000,00 €
Acompanhamento e dinamização nas instituições	92.000,00 €	103.680,00 €	4.427,20 €	241.107,20 €
<u>Divulgação</u>	3.500,00 €	3.540,00 €	3.581,60 €	10.621,60 €
Reuniões de Divulgação de resultados	1.000,00 €	1.040,00 €	1.081,60 €	3.121,60 €
Disseminação (newsletter, folhetos, etc.)	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
TOTAL	226.700,00 €	235.588,00 €	118.621,12 €	580.909,12 €

O investimento previsto para a realização deste projecto incluiu a contratação de dois técnicos superiores, bem como de uma parte da coordenação de toda a agenda da saúde e do bem-estar. O investimento em equipamento justifica-se, não só pelo equipamento necessário ao desenvolvimento das actividades da equipa técnica, mas também por se tratar de um projecto de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de TIC, incluindo o desenvolvimento e gestão de um portal. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias para a realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 147.355,00	\$ 153.132,20	\$ 77.103,73	\$ 377.590,93
Auto-financ.				
Despesa pública nacional	\$ 79.345,00	\$ 82.455,80	\$ 41.517,39	\$ 203.318,19
Orçamento Municipal	\$ 72.732,92	\$ 75.584,48	\$ 38.057,61	\$ 186.375,01
Privados	\$ 4.628,46	\$ 4.809,92	\$ 2.421,85	\$ 11.860,23
Outros	\$ 1.983,63	\$ 2.061,40	\$ 1.037,93	\$ 5.082,95
TOTAL	\$ 226.700,00	\$ 235.588,00	\$ 118.621,12	\$ 580.909,12

A3

Nova Agenda para a Sustentabilidade

Área temática/ Projecto	Ideia forte	Tipologia do regulamento	Complementaridade com outros projectos	Potenciais parceiros
A3 – NOVA AGENDA PARA A SUSTENTABILIDADE				
P1 Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade	Contribuir para a disseminação de novas práticas de sustentabilidade na comunidade e para a modernização do tecido empresarial.	Lançamento de estruturas de cooperação interurbana, nomeadamente parcerias operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eficiência Energética ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ordens/Associações profissionais (arquitectos/ engenheiros/ planeadores) ✓ Estruturas de apoio ao empreendedorismo ✓ Plataforma Centro-Habitat
P2 Eficiência Energética	Fomentar a adesão da comunidade para a adopção de medidas de eficiência energética e perspectivar o potencial de dinamização do tecido empresarial e tecnológico ao nível da sustentabilidade ambiental.	Lançamento de estruturas de cooperação interurbana, nomeadamente parcerias operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade (coordenação deste projecto) ✓ Eficiência Energética ✓ Projectos da agenda Promoção do Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ordens/Associações profissionais ✓ Plataforma Centro-Habitat ✓ Técnicos do sector (construtores, mediação imobiliária) ✓ Associação Portuguesa para a Eficiência Energética e Promoção da Cogeração (COGEN) ✓ Agência para a Energia – ADENE ✓ Electricidade de Portugal – EDP ✓ Galp Energia ✓ Organizações de Defesa do Ambiente ✓ Associação de Defesa do Consumidor ✓ Outras entidades do sistema científico e tecnológico ✓ Agências e associações internacionais de promoção da eficiência energética e da construção sustentável

Indicadores de realização:

NOVA AGENDA PARA A SUSTENTABILIDADE	
Indicadores de realização	Metas
<i>Nº de edifícios públicos que incluem soluções eficientes do ponto de vista energético</i>	22
<i>Nº de pessoas informadas ao nível da eficiência energética</i>	22500
<i>Nº de entidades prestadoras de serviços na área da sustentabilidade ambiental criadas</i>	15

Área temática: nova agenda para a sustentabilidade

A3P1

Projecto: Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade

Entidade promotora:

- Município de Águeda

Objectivos estratégicos:

- Organizar a comunidade para ser bem sucedida na abordagem à nova agenda para a sustentabilidade, criando o suporte institucional e técnico necessário à adopção e implementação de políticas públicas e iniciativas de apoio à concretização do potencial de desenvolvimento associado aos desafios da sustentabilidade;
- Mobilizar e articular a diversidade de agentes urbanos relevantes para a agenda para a sustentabilidade;
- Perspectivar uma maior ambição e um âmbito mais alargado para a agência, para além do enfoque inicial em eficiência energética;
- Fomentar e explorar a utilização de TIC no âmbito da abordagem à nova agenda da sustentabilidade;
- Conferir visibilidade à abordagem da *Comunidade Interurbana de Aveiro* aos desafios da nova agenda para a sustentabilidade;
- Promover a inserção de empresas nos mercados internacionais.

Objectivos instrumentais:

- Gerar iniciativas no âmbito da nova agenda para a sustentabilidade que representem valor acrescentado para a *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Criar e partilhar conhecimento relevante através da promoção de momentos regulares de interacção e aprendizagem;

- Assegurar que a abordagem à nova agenda da sustentabilidade integra componentes de empreendedorismo e de ligação ao sistema educativo;
- Motivar, informar, coordenar redes temáticas de cooperação intermunicipal, inter-regional e internacional;
- Motivar e consolidar redes de interacção entre a comunidade e o sistema científico e tecnológico;
- Armazenar e disseminar informação e conhecimento relevante resultante de processos de geração e partilha de conhecimento a nível do sistema urbano e da interacção com outros contextos territoriais e de decisão política;
- Promover a integração de redes nacionais e internacionais de cooperação e de partilha do conhecimento;
- Apoiar e dinamizar iniciativas da comunidade;

Descrição/actividades:

- ✓ Agregação de parceiros a integrar a Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade, englobando actores-chave, tais como autarquias, universidade, empresas regionais relevantes e associações profissionais de arquitectos e engenheiros;
- ✓ Constituição de uma equipa técnica de suporte às actividades da agência, combinando conhecimento específico sobre a área temática com competências de gestão, animação e de mobilização de conhecimento e de agentes;
- ✓ A agência terá as seguintes atribuições:
 - Coordenar, acompanhar e monitorizar projectos demonstradores, como por exemplo o projecto-piloto de eficiência energética da agenda para a sustentabilidade;
 - Analisar a *Comunidade Interurbana de Aveiro*, sistematizar informação e estabelecer canais de comunicação, no que se refere a agentes e iniciativas relacionadas com a agenda para a sustentabilidade, com o cluster do Habitat e outros clusters ou pólos de competitividade que venham a ser identificados ou dinamizados;
 - Gerar/mobilizar iniciativas nas áreas da eco-inovação e eco-eficiência, com base na referida análise, designadamente da energia, da água e da gestão de resíduos, particularmente as integradas no Cluster do Habitat, e capazes de proporcionar externalidades positivas para o tecido económico, fomentando o desenvolvimento empresarial, ou que sejam vantajosas e dêem visibilidade à *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
 - Perspectivar o alargamento da área de intervenção da agência, procurando sensibilizar e mobilizar parceiros no que se refere a temas da sustentabilidade e das mudanças climáticas, como a geração de energia por fontes renováveis, a co-geração, a qualidade do ar, os transportes, entre outros;
 - Procurar fontes de financiamento complementares para iniciativas próprias, quer nacionais quer internacionais, que assegurem e consolidem a sustentabilidade da própria Agência pós-projecto;

- Fomentar a inserção em redes internacionais de partilha de experiências e boas práticas, relativamente ao papel da agência e a formas de promover e potenciar o envolvimento das autarquias e das empresas;
 - Propiciar oportunidades de negócio para as empresas da comunidade interurbana (na área da sustentabilidade), nomeadamente através da integração em mercados e redes internacionais;
 - Criar/organizar/coordenar canais de transmissão/transferência de conhecimento/tecnologia entre a universidade (e os centros de I&D relevantes), as autarquias, as empresas e outras organizações da sociedade civil (e.g., ordens profissionais);
 - Gerir o Portal *Comunidade Interurbana de Aveiro Sustentável*, nomeadamente recolha, organização e disseminação de informação relevante e diferenciada consoante o utilizador: administração local, fabricantes/promotores e população em geral, incluindo acompanhamento e divulgação dos resultados provenientes do projecto de eficiência energética e tornar visíveis outras acções desenvolvidas pela Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade;
 - Organizar eventos (workshops, seminários, etc.) de discussão dos resultados do projecto de eficiência energética;
 - Organizar eventos (workshops e seminários) abertos ao público em geral para a disseminação da mensagem da nova agenda para a sustentabilidade na comunidade.
- ✓ Identificação de necessidades em termos de desenvolvimento de competências estratégicas da agenda para a sustentabilidade.

Orçamento e calendário de execução:

A3P1	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Recursos humanos</i>	63.753,06 €	65.346,89 €	66.980,56 €	196.080,51 €
Coordenador	34.094,90 €	34.947,27 €	35.820,95 €	104.863,13 €
Recursos humanos	97.847,96 €	100.294,16 €	102.801,51 €	300.943,63 €
<i>Reuniões</i>	2.400,00 €	2.460,00 €	2.521,50 €	7.381,50 €
<i>Custos de deslocação</i>	530,00 €	543,25 €	556,83 €	1.630,08 €
<i>Criação e manutenção Plataforma TIC</i>	6.000,00 €	500,00 €	500,00 €	7.000,00 €
<i>Workshops de discussão</i>	- €	400,00 €	410,00 €	810,00 €
Operacionalização da parceria	8.930,00 €	3.903,25 €	3.988,33 €	16.821,58 €
<i>Custos de deslocação</i>	4.600,00 €	4.715,00 €	4.832,88 €	14.147,88 €
<i>Criação de página web</i>	6.000,00 €	- €	- €	6.000,00 €
<i>Conferências internacionais</i>	7.200,00 €	- €	- €	7.200,00 €
<i>Inserção em redes/partenários/mercados internacionais</i>	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
<i>Seminários de sensibilização e disseminação</i>	9.000,00 €	21.000,00 €	21.000,00 €	51.000,00 €
<i>Outras acções de divulgação</i>	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
Divulgação e disseminação	33.800,00 €	32.715,00 €	32.832,88 €	99.347,88 €
Equipamento	12.000,00 €	- €	- €	12.000,00 €
TOTAL	152.577,96 €	136.912,41 €	139.622,72 €	429.113,09 €

O investimento previsto para a realização deste projecto incluiu a contratação de três técnicos superiores e de um coordenador da agência proposta. Esta equipa de recursos humanos tem também à sua responsabilidade o outro projecto desta agenda – Eficiência Energética. A despesa prevista de equipamento é fundamental para o desenvolvimento do trabalho afecto à equipa. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias para a realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 99.175,67	\$ 88.993,07	\$ 90.754,77	\$ 278.923,51
Auto financ.				
Despesa pública nacional	\$ 53.402,29	\$ 47.919,34	\$ 48.867,95	\$ 150.189,58
Orçamento Municipal	\$ 48.952,10	\$ 43.926,06	\$ 44.795,62	\$ 137.673,78
Privados	\$ 3.115,13	\$ 2.795,30	\$ 2.850,63	\$ 8.761,06
Outros	\$ 1.335,06	\$ 1.197,98	\$ 1.221,70	\$ 3.754,74
TOTAL	\$ 152.577,96	\$ 136.912,41	\$ 139.622,72	\$ 429.113,09

Área temática: nova agenda para a sustentabilidade

A3P2

Projecto: Eficiência Energética

Entidade promotora:

- Município de Águeda

Objectivos estratégicos:

- Promover o uso racional de energia;
- Desenvolver acções marcantes de forte carácter demonstrador junto da comunidade em geral, cidadãos e empresas, quer no tocante a formas de actuação, quer sobre os impactos, a nível individual e colectivo, das medidas de eficiência energética;
- Criar dinâmicas no tecido produtivo regional tendentes à eficiência energética, nomeadamente através do estímulo, pelo lado da procura, de actividades económicas e de competências na construção/reabilitação de edifícios com baixo consumo energético;
- Mobilizar saberes e recursos técnicos, promover a capacitação institucional e organizacional da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Objectivos instrumentais:

- Constituir um “espaço-embrião” de novas formas organizativas que articulem técnicos autárquicos, investigadores, projectistas, empresas de construção e reabilitação e outros agentes relevantes, que propiciem e evidenciem as oportunidades tecnológicas e económicas resultantes desta iniciativa;
- Testar, desenvolver e optimizar medidas tendentes à eficiência energética e demonstrar os seus benefícios em termos operacionais, económicos e financeiros, incluindo a determinação do seu período de retorno, contribuindo para a

generalização da construção/reabilitação de edifícios com critérios de eficiência energética;

- Construir uma base de conhecimento relativamente a medidas e competências na área da eficiência energética.

Descrição/actividades:

- ✓ Realização de iniciativas de melhoria de eficiência energética em edifícios públicos, com a coordenação e o acompanhamento da Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade e a respectiva parceria, envolvendo as seguintes actividades:
 - Identificação de um conjunto de edifícios públicos da *Comunidade Interurbana de Aveiro* onde a implementação de medidas de reabilitação energética possa ser efectiva e ter uma carácter particularmente demonstrador e de grande visibilidade pública, de modo a gerar mecanismos do tipo LbE (*Leadership by Example*);
 - Desenvolvimento de um procedimento de certificação energética, respeitando as exigências previstas no SCE (Sistema de Certificação Energética de Edifícios), que servirá de base para a prossecução de acções de melhoria da eficiência energética nos edifícios públicos seleccionados, tendo por alvo a implementação de medidas conducentes à obtenção da classificação mínima de A+ e tendencialmente ZNEB (Zero Net Energy Buildings) através da integração de autoprodução baseada em fontes energéticas renováveis;
 - Intervenção de reabilitação/remodelação nos edifícios públicos seleccionados, por parte de entidade externa, no sentido da poupança energética com vista a obter boas classificações do ponto de vista da eficiência energética;
 - Promoção e acompanhamento da intervenção de auditoria, reabilitação/remodelação a desenvolver nos edifícios públicos seleccionados por parte de entidade externa, de modo a garantir a implementação do procedimento e metas previamente definidas;
 - Promoção das soluções implementadas e testadas nos edifícios públicos seleccionados;
 - Instalação de TIC de monitorização e medição remota de consumos.
- ✓ Desenvolvimento de acções complementares de sensibilização e promoção da eficiência energética nos serviços públicos e nas habitações, para que a mesma atitude (de procura de melhoria) seja incorporada pelos cidadãos em geral.
- ✓ Levantamento de necessidades de competências e formação, designadamente arquitectos, engenheiros, empreiteiros, promotores e sobretudo técnicos autárquicos com intervenção no sector, assim como a consumidores finais.

Orçamento e calendário de execução:

A3P2	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Desenvolvimento de mecanismos de estímulo à eficiência energética</i>	38.500,00 €	- €	- €	38.500,00 €
<i>Intervenção nos edifícios públicos e monitorização</i>	- €	200.000,00 €	200.000,00 €	400.000,00 €
Projecto-piloto	38.500,00 €	200.000,00 €	200.000,00 €	438.500,00 €
<i>Acções de sensibilização da eficiência energética</i>	2.750,00 €	2.750,00 €	2.750,00 €	8.250,00 €
<i>Disseminação e divulgação</i>	2.750,00 €	2.750,00 €	2.750,00 €	8.250,00 €
TOTAL	41.250,00 €	202.750,00 €	202.750,00 €	446.750,00 €

Este projecto não inclui investimento em termos de recursos humanos e equipamento, uma vez que a equipa que o irá desenvolver será a mesma equipa do projecto Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade. O investimento apresentado é o considerado necessário para a realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 26.812,50	\$ 131.787,50	\$ 131.787,50	\$ 290.387,50
Auto finanziari				
Despesa pública nacional	\$ 14.437,50	\$ 70.962,50	\$ 70.962,50	\$ 156.362,50
Orçamento Municipal	\$ 13.234,38	\$ 65.048,96	\$ 65.048,96	\$ 143.332,29
Privados	\$ 842,19	\$ 4.139,48	\$ 4.139,48	\$ 9.121,15
Outros	\$ 360,94	\$ 1.774,06	\$ 1.774,06	\$ 3.909,06
TOTAL	\$ 41.250,00	\$ 202.750,00	\$ 202.750,00	\$ 446.750,00

A4

Promoção do Empreendedorismo

Área temática/ Projecto	Ideia forte	Tipologia do regulamento	Complementaridade com outros projectos	Potenciais parceiros
A4 – PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO				
P1 Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação	Apoiar a criação sustentada de novas empresas, potenciando o seu desenvolvimento e uma valorização mais rápida e sólida dos seus recursos.	Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de I&D, juntamente com outros parceiros, empresariais e institucionais, no sentido de promover a capacidade criativa e inovadora do tecido económico e social e de dinamizar a introdução da inovação nos serviços e funções urbanas.	✓ Este projecto apresenta relações fortes com todas as dinâmicas desenvolvidas pelas várias áreas temáticas do programa estratégico	✓ Incubadora de empresas da Universidade de Aveiro – GrupUnave ✓ Associações industriais e comerciais (AEA, SEMA, ACIB, NEVA) ✓ Agrupamento de Escolas
P2 Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social	Estruturar dinâmicas de empreendedorismo no chamado “terceiro sector”, apoiando e qualificando iniciativas de carácter empresarial, vocacionadas essencialmente para necessidades e/ou aspirações de ordem social e cultural, que sejam financeiramente sustentáveis, não visando prioritariamente a obtenção do lucro.	Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de I&D, juntamente com outros parceiros, empresariais e institucionais, no sentido de promover a capacidade criativa e inovadora do tecido económico e social e de dinamizar a introdução da inovação nos serviços e funções urbanas. Organização de eventos de projeção internacional	✓ Este projecto apresenta relações fortes com todas as dinâmicas desenvolvidas pelas várias áreas temáticas do programa estratégico	✓ Incubadora de empresas da Universidade de Aveiro ✓ Associações comerciais e industriais ✓ Agentes económicos (empresas a designar pelos Municípios) ✓ Instituições Particulares de Solidariedade Social ✓ Organizações não governamentais
P3 Parcerias Escola-Família-Comunidade	Consolidar e dar uma nova dimensão ao relacionamento da Escola-Família-Comunidade, com vista ao incremento do sentido de pertença e da capacidade de empreender e inovar numa sociedade globalizada.	Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de I&D, juntamente com outros parceiros, empresariais e institucionais, no sentido de promover a capacidade criativa e inovadora do tecido económico e social e de dinamizar a introdução da inovação nos serviços e funções urbanas.	✓ Este projecto apresenta complementaridades transversais a todos os projectos da RUCI	✓ Escolas/Agrupamentos de escolas ✓ Associações de pais ✓ Associações de empresas e empresas ✓ Associações culturais ✓ Associações desportivas ✓ Associação Aprender a Empreender – Junior Achievement Portugal (já Portugal) ✓ Instituições Particulares de Solidariedade Social ✓ Observatório das Políticas Locais de educação ✓ Ministério da Educação ✓ Administração Central

Indicadores de realização:

<i>PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO</i>	
Indicadores de realização	Metas
<i>Nº de empresas criadas no âmbito da incubadora em rede</i>	225
<i>Nº de empresas de prestação de serviços de carácter social e cultural criadas</i>	45
<i>Nº de empresas que participam em redes e/ou projectos nacionais e internacionais</i>	90
<i>Nº de espaços de incubação criados ou reabilitados para a instalação de empresas</i>	10
<i>Nº de pessoas com conhecimento específico adquirido na área do empreendedorismo</i>	1830
<i>Nº de famílias envolvidas em actividades promovidas pelas escolas</i>	120
<i>N.º de famílias sensibilizadas</i>	660
<i>Nº de escolas em redes de cooperação nacionais e internacionais</i>	11
<i>Nº de escolas que estabelecem relações de cooperação com as empresas</i>	11
<i>Nº de empresas que participam em actividades desenvolvidas em ambiente escolar</i>	12

Área temática: promoção do empreendedorismo

A4P1

Projecto: Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação

Entidade promotora:

- Universidade de Aveiro

Objectivo estratégicos:

- Promover e consolidar uma cultura de empreendedorismo e inovação na *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Valorizar a vertente empresarial e social do empreendedorismo;
- Reforçar a articulação, numa base territorial alargada, entre as autarquias municipais, as empresas, as associações empresariais, a Universidade de Aveiro e outras entidades estratégicas para o desenvolvimento da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Objectivos instrumentais:

- Proporcionar condições de suporte logístico, operacional, financeiro e técnico para a criação e expansão de novas empresas;
- Promover a criação de empresas, não só capazes de criar emprego especializado, como de nuclear a fundação de novas empresas fornecedoras/parceiras destas, no seio da *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Alojar empresas que surjam do processo de promoção de empreendedorismo social;
- Promover a atracção e fixação de talentos na *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Dinamizar o investimento empresarial;
- Promover o surgimento de projectos de negócio na área do empreendedorismo social, aproveitando as infra-estruturas da incubadora em rede e as iniciativas

propostas nas áreas temáticas da *Comunidade Interurbana de Aveiro* ao nível cultural, saúde e bem estar e da sustentabilidade;

- Promover o desenvolvimento de empresas locais, através de sinergias com as novas empresas estabelecidas no sistema urbano e/ou vocacionadas para a valorização de recursos endógenos da *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Promover a participação dos municípios em acções concertadas de desenvolvimento regional, incluindo projectos nacionais e internacionais;
- Articular a rede com outras estruturas de inovação, designadamente com a da Região Centro, promovida e animada pelo Conselho Empresarial do Centro (CEC) e com outras de carácter nacional e internacional.

Descrição/actividades:

- ✓ Constituição de uma Plataforma de Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (dinamização da incubadora em rede) que permita agregar em torno de objectivos concretos os vários municípios do Baixo Vouga e parceiros estratégicos essenciais para o desenvolvimento deste sistema urbano, tais como a Universidade de Aveiro, a grupUNAVE, a AIDA e outras Associações Empresariais.
- ✓ Apoio à inovação empresarial da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, tendo por base a criação da plataforma, ao nível de 3 eixos.
 - Eixo 1: Promoção da criação de novas empresas como factor indutor da renovação empresarial - apoiando o desenvolvimento de novos projectos empresariais, quer através da avaliação e suporte de novas ideias, quer através do acesso a serviços de incubação e de partilha de recursos humanos e físicos. Pretende-se ainda apoiar empresas já existentes, consagrando o conceito de “balcão único”, através da capacidade de direcionar as empresas que o solicitem para serviços relevantes da Universidade/GrupUnave/AIDA, facilitando o acesso a informação sobre legislação, incentivos, estudos técnicos, geo-referenciação das unidades industriais, e promovendo a relação entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico.
 - Eixo 2: Promoção do desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação, através de: i) acções de informação que permitam dotar o empreendedor (social e empresarial) dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento e sucesso do projecto empresarial; ii) seminários temáticos que permitam fomentar dinâmicas empreendedoras nas camadas mais jovens; iii) seminários com uma menor componente técnica dirigidos à população em geral; e iv) sessões de divulgação para alunos do ensino secundário.
 - Eixo 3: Estimulação da participação dos municípios em programas de apoio ao empreendedorismo e inovação, de âmbito nacional e internacional. Pretende-se valorizar a definição de estratégias integradas entre os vários municípios do sistema urbano, assim como uma gestão centralizada da informação e de apoio à elaboração de candidaturas, que possa identificar oportunidades de acção conjuntas em torno de projectos específicos. Como

instrumentos de divulgação e partilha de informação, será desenvolvido um website, assim como uma newsletter quinzenal.

- ✓ Reabilitação/renovação de espaços e edifícios de acordo com as orientações e princípios de utilização propostos para a instalação da plataforma da incubadora em rede, prevendo-se que os municípios de Albergaria, Estarreja e Ovar acolham esta iniciativa.

Orçamento e calendário de execução:

A4P1	2011	2012	2013	Investimento Total
Promover a criação de novas empresas como indutor da renovação empresarial				
Implementação da Incubadora em rede	101.605,90 €	101.675,60 €	87.750,00 €	291.031,50 €
Desenvolvimento de novos projectos empresariais	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €	24.000,00 €
Apoio a novos projectos empresariais	67.605,90 €	67.675,60 €	53.750,00 €	189.031,50 €
Promoção de sinergias entre as novas empresas e outras já instaladas em cada Município	24.000,00 €	24.000,00 €	24.000,00 €	72.000,00 €
	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	6.000,00 €
Promover o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação				
Realização de seminários e workshops	107.142,40 €	93.059,60 €	93.633,60 €	293.835,60 €
Desenvolvimento novas competências dos empreendedores	47.059,60 €	32.698,20 €	32.985,20 €	112.743,00 €
	43.650,00 €	43.650,00 €	43.650,00 €	130.950,00 €
Realização de Sessões de divulgação junto das camadas mais jovens	16.432,80 €	16.711,40 €	16.998,40 €	50.142,60 €
Potenciar a participação dos Municípios em programas de apoio ao empreendedorismo e inovação				
Promoção de iniciativas em articulação com as necessidades dos Municípios	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	30.000,00 €
Instalação de Incubadora				
Requalificação, adaptação ou construção de espaços de incubação	280.000,00 €	190.000,00 €	100.000,00 €	570.000,00 €
	280.000,00 €	190.000,00 €	100.000,00 €	570.000,00 €
TOTAL	498.748,30 €	394.735,20 €	291.383,60 €	1.184.867,10 €

Os custos associados a este projecto dizem respeito ao investimento necessário ao desenvolvimento das actividades descritas. Em termos de repartição financeira, evidenciam-se os municípios de Estarreja e Albergaria-a-Velha que assumem um compromisso financeiro para realização da componente mais material de €250.000,00 cada um e o município de Ovar de €70.000,00.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 324.186,40	\$ 256.577,88	\$ 189.399,34	\$ 770.163,62
Auto finanziar				
Despesa pública nacional	\$ 174.561,90	\$ 138.157,32	\$ 101.984,26	\$ 414.703,48
Orçamento Municipal	\$ 168.181,75	\$ 132.185,88	\$ 96.402,24	\$ 396.769,86
Privados	\$ 4.466,11	\$ 4.180,01	\$ 3.907,42	\$ 12.553,54
Outros	\$ 1.914,05	\$ 1.791,43	\$ 1.674,61	\$ 5.380,09
TOTAL	\$ 498.748,30	\$ 394.735,20	\$ 291.383,60	\$ 1.184.867,10

Área temática: promoção do empreendedorismo

A4P2

Projecto: Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social

Entidade promotora:

- Universidade de Aveiro

Objectivo estratégicos:

- Promover a competitividade e a coesão territorial e social na *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Informar e sensibilizar a *Comunidade Interurbana de Aveiro* sobre empreendedorismo;
- Contribuir para o desenvolvimento e rejuvenescimento do tecido económico da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Objectivos instrumentais:

- Capacitar e disseminar informação sobre o conceito de empreendedorismo social e suas potencialidades à *Comunidade Interurbana de Aveiro*;
- Fomentar o empreendedorismo e a inovação através da implementação de projectos empresariais assentes no conceito de “empreendedorismo social”;
- Promover o aparecimento de novas empresas na área social como forma de dar resposta às incapacidades de resposta por parte da administração;
- Maximizar as sinergias geradas em rede, através do apoio ao desenvolvimento de novos projectos empresariais, pela integração em redes nacionais e internacionais de apoio ao empreendedorismo social, permitindo a partilha de experiências e boas práticas;

- Promover o surgimento de projectos de negócio na área do empreendedorismo social, aproveitando as infra-estruturas da incubadora em rede e as iniciativas propostas nas áreas temáticas da RUCI da *Comunidade Interurbana de Aveiro* ao nível cultural, da saúde e do bem-estar e da sustentabilidade;
- Promover a criação de entidades de um cariz social, e não necessariamente lucrativo, eventualmente em articulação com empresas privadas no âmbito das suas actividades de responsabilidade social.

Descrição/actividades:

Os Agentes da *Comunidade Interurbana de Aveiro* pretendem estimular a promoção do conceito de empreendedorismo social e contribuir, de forma inovadora e sustentável, para a superação de carências de ordem social e cultural, sendo para isso necessário constituir uma equipa técnica e as formas organizativas que, em articulação com o projecto P1 – Plataforma para o Apoio e Valorização do Empreendedorismo e Inovação, assegurará:

- ✓ O levantamento de necessidades e problemas sociais por parte das autarquias e parceiros sociais (IPSS e Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia), passíveis de serem colmatados através da criação de oportunidades de negócio na área do empreendedorismo social;
- ✓ O apoio ao desenvolvimento de projectos de negócio na área do empreendedorismo social, sustentados nas oportunidades de negócios surgidas e evidenciadas nas actividades previstas na RUCI *Comunidade Interurbana de Aveiro* nos diferentes domínios de actuação;
- ✓ A promoção de acções de divulgação do conceito, formas de implementação de empreendedorismo social, nomeadamente através da realização workshops e seminários, promovendo a troca de boas práticas;
- ✓ A criação de um “fundo de capital de risco” de Promoção de Empreendedorismo Social *Comunidade Interurbana de Aveiro*, constituído por contributos de empresas do sistema urbano que adoptam, nos seus princípios de actuação, a responsabilidade social;
- ✓ O desenvolvimento de acções de informação, potenciando estes agentes com as ferramentas adequadas ao surgimento de empresas com uma missão social;
- ✓ A Promoção da inserção em rede e do desenvolvimento de parcerias com entidades a nível nacional e internacional, potenciando a criação de redes de cooperação e de conhecimento, como por exemplo a rede *Insead – Social Entrepreneurship*¹ ou o programa da *Stanford University – Social Entrepreneurship programme*².

¹ Veja-se http://www.insead.edu/facultyresearch/centres/social_entrepreneurship/.

² Veja-se <http://sie.stanford.edu/>.

Orçamento e calendário de execução:

A4P2	2011	2012	2013	Investimento Total
<u>Concepção e Desenvolvimento</u>	40.700,00 €	42.788,00 €	33.919,52 €	117.407,52 €
Equipamento para desenvolvimento do projecto	10.000,00 €	10.000,00 €	- €	20.000,00 €
Equipamento	10.000,00 €	10.000,00 €	- €	20.000,00 €
Equipa desenvolvimento do projecto	21.000,00 €	21.840,00 €	22.713,60 €	65.553,60 €
Recursos Humanos	21.000,00 €	21.840,00 €	22.713,60 €	65.553,60 €
Despesas de deslocação	1.800,00 €	1.872,00 €	1.946,88 €	5.618,88 €
Aquisição serviços especializados	2.400,00 €	2.496,00 €	2.595,84 €	7.491,84 €
Dinamização de encontros de divulgação de resultados	1.000,00 €	2.080,00 €	2.163,20 €	5.243,20 €
Inserção em redes/partenários/mercados internacionais	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
Dinamização da concepção e desenvolvimento	9.700,00 €	10.948,00 €	11.205,92 €	31.853,92 €
<u>Operacionalização de iniciativa</u>	12.000,00 €	12.000,00 €	12.000,00 €	36.000,00 €
Encontros Empreendedorismo Social	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €	24.000,00 €
Workshop/seminário	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	12.000,00 €
Acções de divulgação específica de empreendedorismo social	12.000,00 €	12.000,00 €	12.000,00 €	36.000,00 €
<u>Divulgação</u>	18.500,00 €	3.540,00 €	3.581,60 €	25.621,60 €
Congresso Nacional Empreendedorismo Social	15.000,00 €	- €	- €	15.000,00 €
Reuniões de Divulgação de resultados	1.000,00 €	1.040,00 €	1.081,60 €	3.121,60 €
Disseminação (newsletter, folhetos, etc.)	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
TOTAL	71.200,00 €	58.328,00 €	49.501,12 €	179.029,12 €

O investimento previsto para o desenvolvimento deste projecto incluiu a contratação de um técnico superior, bem como a aquisição de equipamento fundamental para o desenvolvimento do trabalho. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias para a realização das actividades descritas no ponto anterior.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 46.280,00	\$ 37.913,20	\$ 32.175,73	\$ 116.368,93
Auto financear				
Despesa pública nacional	\$ 24.920,00	\$ 20.414,80	\$ 17.325,39	\$ 62.660,19
Orçamento Municipal	\$ 22.843,33	\$ 18.713,57	\$ 15.881,61	\$ 57.438,51
Privados	\$ 1.453,67	\$ 1.190,86	\$ 1.010,65	\$ 3.655,18
Outros	\$ 623,00	\$ 510,37	\$ 433,13	\$ 1.566,50
TOTAL	\$ 71.200,00	\$ 58.328,00	\$ 49.501,12	\$ 179.029,12

A4 P3

Projecto: Parcerias Escola-Família-Comunidade

Entidade promotora:

- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Objectivos estratégicos:

- Promover a constituição de redes de articulação e cooperação entre os diversos actores locais na envolvência escolar, nomeadamente as associações de pais, a administração local, as associações culturais e científicas, as instituições particulares de solidariedade social e as associações empresariais, com o objectivo de promover contextos locais favoráveis ao conhecimento das dinâmicas socioeconómicas da comunidade, ao sentido empreendedor e à capacidade de inovar;
- Incrementar a responsabilização, o envolvimento e a capacitação dos pais para o acompanhamento dos filhos ao nível escolar;
- Aumentar a responsabilização e o envolvimento de empresas na formação dos jovens em termos de dinâmicas empresariais existentes;
- Fomentar a responsabilização e o envolvimento dos parceiros do projecto na educação, através do seu envolvimento no desenho de redes de apoio às escolas na formulação de estratégias e planos de acção para o alargamento da educação e formação secundária a jovens até aos 18 anos e à população adulta.

Objectivos instrumentais:

- Fomentar o interesse, capacitar e formar os pais e as famílias para o acompanhamento dos jovens na actividade escolar;
- Criar condições para a população jovem ter conhecimento das dinâmicas empresariais existentes;
- Estimular o aparecimento de iniciativas que possam ser desenvolvidas na escola;

- Dinamizar iniciativas de informação e sensibilização que incutam uma cultura de empreendedorismo e inovação;
- Criar mecanismos para fomentar a vontade na população jovem de qualificar a comunidade onde se insere;
- Dinamizar momentos de discussão em torno de programas educativos alargados à formação secundária e adaptados às realidades locais.

Descrição/actividades:

- ✓ Identificação dos parceiros a integrar as Parcerias Escola-Família-Comunidade, nomeadamente associações de pais, empresas e escolas, mas também associações culturais e científicas, instituições particulares de solidariedade social, associações empresariais e outros actores da comunidade.
- ✓ Definição de pequeno corpo técnico, que dinamize e apoie o trabalho da Parceria, na seguinte medida:
 - Garanta a incorporação de informação e conhecimento nos processos de formação de opinião;
 - Trabalhe em clara proximidade com as escolas para que o conhecimento gerado seja transmitido de forma eficaz, podendo incluir a inserção de um perito nas escolas.
- ✓ Criação de uma plataforma virtual de trabalho e de partilha de recursos, acessível aos parceiros.
- ✓ Criação de portal para a educação e consequente definição das funcionalidades a incorporar, nomeadamente respeitantes à disseminação das conclusões e resultados do projecto-piloto (que se refere no item seguinte), à disseminação das experiências provenientes das escolas e outro conhecimento relevante.
- ✓ Preparação e realização de projecto-piloto de mobilização e capacitação dos pais e da escola, em escola e/ou agrupamento escolar a definir, versando por exemplo o reforço do apoio aos pais em ambiente escolar, a realização de eventos para a família, a recolha e análise de informação respeitante à comunidade, a produção de materiais de comunicação e disseminação da informação escolar.
- ✓ Identificação e análise de parcerias com outras experiências semelhantes a nível nacional e internacional e a criação de parcerias e/ou inserção em redes qualificadas.
- ✓ Constituição de rede alargada de troca e partilha da informação gerada e de disseminação dos resultados resultantes do projecto-piloto, constituída por actores regionais no domínio da educação, com o apoio da plataforma online.
- ✓ Organização do momento intercalar de apresentação, debate e disseminação das conclusões e lições do projecto-piloto, e lançamento do programa de alargamento da base de experimentação a várias escolas do *Sistema Urbano de Aveiro*.
- ✓ Desenvolvimento de workshops e seminário de preparação para o envolvimento alargado de agentes.
- ✓ Organização do momento final de apresentação e disseminação de resultados, através de um seminário internacional que inclui a divulgação de resultados de outros projectos na área da educação.
- ✓ Produção de documentação.

Orçamento e calendário de execução:

A4P3	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Recursos Humanos</i>	42.502,04 €	43.564,59 €	44.653,71 €	130.720,34 €
<i>Coordenador *</i>	11.364,97 €	11.649,09 €	11.940,32 €	34.954,38 €
Recursos humanos	53.867,01 €	55.213,68 €	56.594,02 €	165.674,71 €
<i>Deslocações</i>	1.200,00 €	1.230,00 €	1.260,75 €	3.690,75 €
<i>Reuniões</i>	2.400,00 €	2.400,00 €	2.400,00 €	7.200,00 €
Operacionalização da parceria	3.600,00 €	3.630,00 €	3.660,75 €	10.890,75 €
Desenvolvimento de actividades na escola**	24.000,00 €	24.000,00 €	24.000,00 €	72.000,00 €
<i>Criação e manutenção do portal e da plataforma virtual</i>	12.000,00 €	500,00 €	500,00 €	13.000,00 €
<i>Newsletter, folhetos, etc.</i>	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
<i>Seminários</i>	- €	3.400,00 €	3.400,00 €	6.800,00 €
<i>Workshops de preparação e discussão</i>	800,00 €	800,00 €	800,00 €	2.400,00 €
<i>Deslocações</i>	6.100,00 €	6.252,50 €	6.408,81 €	18.761,31 €
<i>Inserção em redes/partnerias internacionais</i>	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	13.500,00 €
<i>Outras acções de divulgação</i>	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	7.500,00 €
Total divulgação e disseminação	28.400,00 €	20.452,50 €	20.608,81 €	69.461,31 €
Equipamento	1.500,00 €	- €	- €	1.500,00 €
TOTAL	111.367,01 €	103.296,18 €	104.863,59 €	319.526,77 €

O investimento previsto para a realização deste projecto incluiu a contratação de dois técnicos superiores e de um coordenador com afectação parcial do tempo, bem como a aquisição do equipamento fundamental para o desenvolvimento do trabalho. As restantes despesas previstas são as consideradas necessárias para a realização das actividades descritas no ponto anterior, tendo em conta que seis escolas-piloto (2/ ano) irão estar no desenvolvimento deste projecto.

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 72.388,55	\$ 67.142,52	\$ 68.161,33	\$ 207.692,40
Auto financ.				
Despesa pública nacional	\$ 38.978,45	\$ 36.153,66	\$ 36.702,26	\$ 111.834,37
Orçamento Municipal	\$ 35.730,25	\$ 33.140,86	\$ 33.643,73	\$ 102.514,84
Privados	\$ 2.273,74	\$ 2.108,96	\$ 2.140,96	\$ 6.523,67
Outros	\$ 974,46	\$ 903,84	\$ 917,56	\$ 2.795,86
TOTAL	\$ 111.367,01	\$ 103.296,18	\$ 104.863,59	\$ 319.526,77

6 Efeitos e metas de realização e de resultados

6.1 Efeitos multiplicadores e resultados esperados

A visão e a ambição que configuram o programa estratégico para a *Comunidade Interurbana de Aveiro* estão alinhadas com as orientações emanadas pela Comissão Europeia e pelas grandes linhas orientadoras da política de desenvolvimento nacional, sendo de realçar os objectivos subjacentes ao seu desenvolvimento:

- Promover o desenvolvimento económico, aumentando a competitividade e a atracitividade e projectando a imagem da comunidade interurbana no palco internacional;
- Ganhar escala e massa crítica, ultrapassando a reduzida dimensão da generalidade dos aglomerados populacionais e alguma fragmentação institucional instalada;
- Articular e desenvolver colectivamente as forças dos diferentes espaços que formam este sistema urbano;
- Promover complementaridades entre os espaços e os actores integrantes e o fomento do reforço de mecanismos de diferenciação entre este sistema urbano e outros territórios;
- Estimular o envolvimento dos actores em torno de iniciativas inovadoras;
- Reforçar a capacidade de acção em conjunto e em torno de interesses colectivos;
- Desenvolver e implementar projectos emblemáticos e com elevado potencial replicador.

A rede intensa de interacção que as agendas e os projectos proporcionam do ponto de vista metodológico permite, quer a disseminação de conhecimento, quer a recolha de conhecimento disperso, contribuindo-se assim para a consolidação do sistema urbano e a criação de condições (com massa crítica e capacidade institucional reforçada) para projectar a *Comunidade Interurbana de Aveiro* internacionalmente.

Acresce que a RUCI alia ao estatuto de “sede” de congregação de vontades e conhecimento um factor de construção de capacidade institucional, baseado numa forte componente de demonstração de formas inovadoras de abordar as diferentes questões que marcam a agenda de desenvolvimento.

A forma como se estrutura a abordagem às diversas agendas temáticas, designadamente a sua ligação ao objectivo de promover o empreendedorismo, permitirá garantir que os resultados da implementação da RUCI na *Comunidade Interurbana de Aveiro* se traduzam na abertura de novas oportunidades para o crescimento do investimento privado e para o fomento da inovação empresarial. Além disso, promoverá o fomentos de renovadas plataformas de interacção entre as empresas e o sistema científico e tecnológico, esperando-se que novas fontes de criação de riqueza possam surgir, num contexto que se

pretende que seja cada vez mais caracterizado por elevados níveis de saúde e bem-estar e de qualidade de vida.

Por área temática, foi realizado um exercício de prospectiva, com base na situação actual, identificando-se um conjunto de metas exigentes, associado a um conjunto de efeitos multiplicadores decorrentes, permitirão assegurar um desenvolvimento sustentado deste sistema urbano.

Com a nova agenda da cultura procura-se:

- *aumentar e diversificar as actividades culturais;*
- *incrementar o número de pessoas que assistem a actividades culturais;*
- *aumentar o nível cultural da população;*
- *ampliar o número de empresas de apoio a actividades culturais;*
- *afirmar novos talentos no domínio das artes, cultura e criatividade;*
- *proporcionar condições para o estímulo à criatividade;*
- *tornar a comunidade interurbana reconhecida enquanto território com identidade cultural.*

Com a nova agenda para a saúde e o bem-estar procura-se:

- *melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos, independentemente do escalão etário e da estrutura social;*
- *aumentar a capacidade e conhecimento por parte da comunidade em promover a saúde e o bem-estar;*
- *incrementar a produtividade por parte da população activa e empregada;*
- *aumentar a vontade e capacidade dos cidadãos seniores em participar activamente na sociedade, quer ao nível da prática de actividades lúdicas, quer promovendo o empreendedorismo;*
- *alargar o número de empresas de prestação de serviços de apoio à comunidade sénior;*
- *ampliar o número de actividades sociais, culturais e económicas associadas à temática da saúde e do bem-estar;*
- *aumentar a capacidade de fixação e atracção de cidadãos para a Comunidade Interurbana de Aveiro;*
- *tornar a comunidade interurbana reconhecida enquanto território acolhedor e dinâmico para a comunidade sénior.*

Com a nova agenda para a sustentabilidade procura-se:

- tornar os agentes locais mais sensibilizados para as questões da sustentabilidade ambiental;
- tornar os quadros técnicos municipais melhor informados científica e tecnicamente sobre as questões da sustentabilidade ambiental;
- aumentar o número de edifícios que incluem soluções eficientes do ponto de vista energético e hídrico;
- criar mais postos de trabalho na área da sustentabilidade ambiental;
- tornar o tecido empresarial modernizado e mais preparado para competir em mercados globais;
- tornar a comunidade interurbana reconhecida enquanto território ambientalmente sustentável e competitivo.

Enquanto área transversal, com a promoção do empreendedorismo procura-se (de forma complementar aos impactos esperados das outras áreas temáticas):

- tornar a população formada e informada em termos de empreendedorismo e inovação;
- aumentar o número de empresas, de uma forma geral, e de prestação de serviços de carácter social e cultural, em particular;
- ampliar o número de empresas que participam em projectos nacionais e internacionais;
- aumentar o número de edifícios reabilitados para a instalação de incubadoras de empresas;
- aumentar a capacidade de participação da população em actividades e dinâmicas urbanas;
- ampliar o envolvimento das associações de pais, das famílias e da comunidade nas escolas e em projectos educativos;
- reforçar a capacidade empreendedora e inovadora das comunidades;
- incrementar o número de redes de cooperação nacionais e internacionais;
- tornar a comunidade interurbana reconhecida enquanto território empreendedor.

Importa salientar que os efeitos multiplicadores indirectos manifestar-se-ão, em particular no domínio da mobilização de investimento privado, através de novas empresas, empresas modernizadas e com competitividade acrescida e do acesso a novos mercados, quer de proximidade, quer globais.

Em termos de resultados concretos, com a implementação deste programa estratégico espera-se criar condições únicas que contribuam fortemente para catapultar o *Sistema*

Urbano de Aveiro para um nível de competitividade, inovação e empreendedorismo elevados, designadamente condições que favoreçam:

- *um maior conhecimento por parte de agentes locais (de diversas esferas) sobre questões relacionadas com a cultura, com a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética e com a saúde e o bem-estar, permitindo, quer avançar de forma expedita e informada na resolução de problemas, quer promover acções de natureza inovadora em prol do desenvolvimento local e supra-local;*
- *a criação de redes sociais de agentes locais e supra-locais em temáticas fundamentais de futuro que permitirão a troca de informação e de experiências de forma célere e agilizada;*
- *o desenvolvimento de actividades empreendedoras, designadamente nas áreas da cultura, da sustentabilidade ambiental e da saúde e bem-estar, contribuindo-se, assim, para o aumento do número de empresas, em geral, e de prestação de serviços de carácter social e cultural, em particular;*
- *um aumento do número de empresas a participar em redes e/ou projectos nacionais e internacionais, descobrindo novas oportunidades no mundo global através do acesso a novos mercados e novos negócios;*
- *a modernização do tecido empresarial para competir em mercados globais e fazer face aos desafios contemporâneos;*
- *a diversificação da agenda cultural e um aumento do número de actividades integradas e programadas em rede, com o consequente aumento do número de cidadãos que assistem e se interessam por actividades dessa natureza;*
- *uma maior divulgação de actividades culturais, bem como para a produção e o desenvolvimento dos processos criativos e das artes em geral;*
- *a colocação em prática de um conjunto de iniciativas com o intuito de estimular a criatividade, em particular com o auxílio das TIC;*
- *o desenvolvimento e a consolidação de uma consciência colectiva da memória local, através da disponibilização de uma plataforma electrónica que funcione como repositório de informação no que respeita ao património material e expressivo;*
- *uma maior interacção e partilha de informação entre instituições sociais e entidades de apoio aos cuidados de saúde, motivando a optimização de recursos e uma prestação de cuidados integrados e continuados e potenciando uma maior capacidade de intervenção junto das comunidades, suportada numa rede de informação com o auxílio das TIC;*
- *a utilização de espaços públicos, que se pretendem mais qualificados e preparados do ponto de vista da mobilidade e acessibilidade e mais atractivos para os cidadãos, em geral, e os idosos, em particular, garantindo a realização de diversas actividades que animem esses mesmos espaços;*

- *a partilha on-line da comunidade sénior com outros elementos da comunidade, família e amigos da sua experiência e conhecimento de vida, bem como aceder e partilhar informação de vária ordem, participar em actividades adequadas e moderadas por especialistas para este escalão etário e ainda participar em actividades lúdicas que promovam a sociabilidade;*
- *um aumento do número de cidadãos seniores com conhecimentos no domínio das TIC, o que, pode representar um factor alavancador de uma maior participação dos cidadãos na sociedade da informação;*
- *a construção de um caminho para abraçar eficazmente a nova agenda da sustentabilidade, designadamente no que respeita à eficiência energética;*
- *a transformação de um conjunto de edifícios públicos mais eficientes do ponto de vista energético que, não só contribuirão para um menor consumo nos casos identificados, mas sobretudo servirão de exemplo prático para disseminação de experiência e resultados, quer entre agentes locais e supra-locais, quer junto dos municípios;*
- *uma maior capacidade de participação da população em actividades e dinâmicas urbanas, associada a um maior envolvimento das associações de pais, das famílias e da comunidade nas escolas e em projectos educativos e a uma melhoria do desempenho escolar;*
- *a interiorização de práticas de adopção de uma agenda de política pública comum e em torno de objectivos colectivos;*
- *o desenvolvimento de uma agenda de políticas públicas direcionada para os desafios da contemporaneidade em que intervém uma multiplicidade de agentes.*

De acordo com o formulário de candidatura, apresentam-se os indicadores de realização e de resultado por projecto.

A1P1 - Programação cultural em rede

Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	66
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	3
Estruturas de programação entre equipamentos públicos criadas	1
Estruturas de partilhas de recursos entre equipamentos públicos criadas	1
Estruturas de gestão em comum entre equipamentos públicos criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Eventos de projecção internacional organizados	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3
Participação em redes internacionais	3

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	377.508
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A1P2 - Centro interpretativo dos saberes para a transmissão da memória e a valorização da identidade

Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	17
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Estruturas de partilha de recursos entre equipamentos públicos criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Eventos de projecção internacional organizados	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3
Participação em redes internacionais	3

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	377.508
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A1P3 - Arte, criatividade e TIC

Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	43
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Centros para a promoção das competências específicas das cidades criados	1
Estruturas de especialização entre equipamentos públicos criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Eventos de projecção internacional organizados	2
Participação em redes internacionais	3
Elementos do património histórico e cultural recuperados/ valorizados	1

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	93.400 *
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

excepto *: dados de 2001 - população dos 5 aos 24 anos

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A2P1 - Rede de iniciativas de saúde e bem-estar

	Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	57	57
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1	1
Centros para a promoção das competências específicas das cidades criados	1	1
Estruturas de partilha de recursos entre equipamentos públicos criadas	1	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3	3
Participação em redes internacionais	3	3
	Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508	
População destinatária do projecto	377.508	
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A2P2 - Comunidade intergeracional

	Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	21	21
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1	1
Estruturas de partilha de recursos entre equipamentos públicos criadas	1	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1	1
Participação em redes internacionais	3	3
Elementos do património histórico e cultural recuperados/ valorizados	8	8
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3	3
	Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508	
População destinatária do projecto	121.583 *	
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

* população jovem e população com mais de 65 anos

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A2P3 - Comunidade sénior

	Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	28	28
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1	1
Estruturas de partilha de recursos entre equipamentos públicos criadas	1	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3	3
Participação em redes internacionais	3	3
	Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508	
População destinatária do projecto	63.648*	
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

*população com mais de 65 anos

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A3P1 - Agência para a sustentabilidade e a competitividade	
Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	58
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Agências de desenvolvimento criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Eventos de projecção internacional organizados	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3
Participação em redes internacionais	3

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	377.508
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007
 Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A3P2 - Eficiência energética	
Indicadores de realização	Nº
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Participação em redes internacionais	1

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	377.508
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007
 Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A4P1 - Plataforma para apoio e valorização do empreendedorismo e da inovação	
Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	33
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Estruturas de partilha de recursos entre equipamentos públicos criadas	1
Estruturas de gestão em comum entre equipamentos públicos criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3
Participação em redes internacionais	1
Estruturas de prospecção divulgação de oportunidades de investimento criadas	11
Centros comunitários criados e equipados para acolhimento de novas actividades e serviços	3

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	240.787 *
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

* população entre 15 e 65 anos

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A4P2 - Divulgação e promoção do empreendedorismo social	
Indicadores de realização	Nº
Acções de animação da rede criadas	30
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1
Estruturas de partilhas de recursos entre equipamentos públicos criadas	1
Estruturas de gestão em comum entre equipamentos públicos criadas	1
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3
Participação em redes internacionais	2
Estruturas de prospecção divulgação de oportunidades de investimento criadas	11

Indicadores de resultado	
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508
População destinatária do projecto	240.787 *
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

* população entre 15 e 65 anos

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

A4P3 - Parcerias escola-família-comunidade		Nº
Indicadores de realização		
Acções de animação da rede criadas	58	
Parcerias operacionais para projectos específicos organizadas	1	
Acções de desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação	1	
Parcerias entre instituições de ensino superior e instituições de ID/ parceiros empresariais e institucionais	1	
Eventos de projecção internacional organizados	1	
Iniciativas de comunicação e imagem concretizadas	3	
Participação em redes internacionais	3	
Indicadores de resultado		
População abrangida por programas estratégicos de competitividade	377.508	
População destinatária do projecto	377.508	
Nº de cidades abrangidas por programas estratégicos de competitividade	6	

Fonte: INE 2008, Anuário Estatístico da Região Centro - 2007

Dados relativos à NUTS III Baixo Vouga deduzindo o concelho da Mealhada

6.2 Durabilidade dos resultados

A articulação territorial e institucional já existente no Sistema Urbano de Aveiro, aliada à motivação demonstrada no decorrer de um processo de interacção e aprendizagem pelo conjunto alargado de agentes que dinamizou a elaboração desta candidatura, constitui um factor base para que os laços relacionais se consolidem e fortaleçam no decorrer do programa estratégico e permaneçam no tempo.

Por outro lado, uma capacidade relacional elevada, associada à criação de fortes mecanismos de interacção, constitui um elemento fundamental, quer para a troca de informação e experiências e aquisição de conhecimento, quer para o desenvolvimento de novas iniciativas que surge no decorrer e na sequência deste programa estratégico, factores chave para a sustentabilidade dos resultados após o fim da operação.

Acresce que a criação de vantagens competitivas, não só, mas sobretudo em mercados de economias emergentes, e consequente diversificação das relações, impõem ligações mais intensas e inovadoras entre municípios, sistema científico e tecnológico, empresas, actores urbanos e instituições do designado terceiro sector, com objectivos de maior exigência.

E neste sentido, o factor humano qualificado, a inserção rápida de novos conhecimentos nas instituições, o desenvolvimento de mecanismos de fortalecimento do empreendedorismo e da inovação, a abertura por parte de instituições do sistema científico e tecnológico à sociedade e o acesso fácil e rápido ao mundo global através das TIC, são elementos essenciais e determinantes de sucesso.

Importa igualmente frisar que este programa estratégico, sendo fortemente de natureza intangível, proporciona também a criação de elementos físicos que contribuem para a alteração de práticas e actividades por parte, não só das instituições envolvidas no processo, mas sobretudo dos cidadãos que integram este sistema urbano. A título de exemplo, a requalificação do espaço público de determinados centros urbanos, aliada à promoção de actividades de sociabilidade intergeracional, permite a utilização desses espaços por um maior número de cidadãos e um maior envolvimento destes, designadamente os mais idosos, em diversos tipos de actividades. Um exemplo similar pode encontrar-se nas questões de eficiência energética, na medida em que o desenvolvimento de acções em edifícios públicos, associado à obtenção de resultados favoráveis do ponto de vista económico e ambiental e à disseminação de informação, induzirá os próprios cidadãos a

desenvolverem iniciativas de eficiência energética nas suas próprias habitações. Dado o seu potencial social e económico, em ambos os casos ficam igualmente criadas as condições para o desenvolvimento de iniciativas empresariais de apoio, quer à saúde e ao bem-estar, quer à eficiência energética, que, com um forte auxílio alavancador por parte dos projectos de apoio ao empreendedorismo transversais ao programa estratégico, permitirão constituir um enquadramento económico “amigo” para a criação de mais emprego e para a consolidação da massa crítica necessária para o desenvolvimento de um sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador.

7 Plano de comunicação e divulgação

7.1 Introdução

A disseminação da informação e dos resultados produzidos no âmbito deste programa estratégico é uma componente essencial para a prossecução da Rede Urbana de Competitividade e Inovação. Este facto é particularmente relevante no caso da *Comunidade Interurbana de Aveiro*, tendo em conta a visão de constituir um sistema urbano competitivo, empreendedor e inovador perante os desafios da sociedade contemporânea, pelo que é fundamental envolver a comunidade como parte intrínseca da estratégia, juntando ao conhecimento e às competências e dinâmicas científicas e empresariais, os saberes e as experiências do cidadão.

Cabem assim esforços acrescidos de comunicação e divulgação a todos os parceiros e em todos os projectos, procurando tirar partido, sem descurar o contacto presencial em reuniões e seminários, do potencial facilitador e potenciador da constituição de redes de interacção das ferramentas TIC. A título exemplificativo, sublinhe-se a presença de portais digitais e plataformas electrónicas de comunicação e partilha em todas as áreas da Rede Urbana de Competitividade e Inovação da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

A estratégia de comunicação contemplada no âmbito deste programa estratégico tem os seguintes objectivos:

- Motivar e mobilizar a *Comunidade Interurbana de Aveiro* em torno da Rede e das suas iniciativas;
- Contribuir para a sustentabilidade dos projectos desenvolvidos através da maximização da visibilidade útil das iniciativas, designadamente junto de cidadãos, decisores públicos, técnicos autárquicos e empresas;
- Comunicar as acções e os resultados dos projectos a actores-chave.

Estas formas de interacção com a comunidade constituem um momento fundamental pela importância que esta assume na qualificação e sustentabilidade, não só da própria, mas dos percursos de desenvolvimento do programa.

7.2 Estratégia de divulgação

Constituindo-se como uma rede coerente e integrada de natureza multidimensional e diversificada em termos de agenda, de forma a maximizar o seu impacto, a estratégia de disseminação será coordenada e diferenciada de acordo com o público-alvo:

- a) Actores-chave nacionais, designadamente decisores públicos, técnicos autárquicos, sistema científico e tecnológico, empresas de prestígio, grupos de cidadãos e o sector do voluntariado. Para que a rede constitua uma pedra basilar para o lançamento de redes mais alargadas e densas pretende-se comunicar e interagir com estas organizações e promover futuras colaborações. Os principais instrumentos de disseminação são a organização de conferências nacionais e internacionais, workshops de discussão/debate,

publicações em revistas e jornais, produção de dossiers de projecto em formato electrónico e a página Web, incluindo *newsletters* a destinatários seleccionados.

b) Actores-chave internacionais, cujo objectivo é a integração em projectos, parcerias e redes internacionais. Os meios de disseminação preferenciais são o estabelecimento de contactos em conferências internacionais e as versões bilíngues da página Web central e dos vários portais temáticos.

c) Escola, pelo papel essencial que desempenha na geração de uma comunidade bem preparada, empreendedora e inovadora, sendo importante realizar esforços especiais e concretos de partilhar e disseminar o conhecimento e as experiências originadas no âmbito das várias temáticas nas instituições escolares que não estejam directamente envolvidas na Rede. Adicionalmente, também se pretendem concentrar esforços para provocar, informar e alimentar eventuais dinâmicas de empreendedorismo que possam resultar dos projectos temáticos. Os meios de disseminação preferenciais serão a página Web e os portais temáticos, e a produção de dossiers de projecto em formato digital.

d) Rede alargada de agentes, com diferentes interesses nas áreas temáticas da RUCI. Pretende-se informar agentes locais e regionais que não se encontram directamente envolvidos nas áreas em questão, mas que possam constituir hipóteses paralelas de interacção e desenvolvimento de projectos inovadores. Para a sua divulgação, recorrer-se-á à preparação de *press releases*, à publicitação nos *media* e à produção de dossiers de projecto em formato digital, dos resultados e dos parceiros, por exemplo em CD ou através de *download* na página Web. Os seminários temáticos, incluídos em cada área, também constituirão um veículo importante de sensibilização e disseminação.

e) Público em geral, sendo o principal objectivo a maximização da visibilidade das iniciativas, explicando e descrevendo a visão, os objectivos e as acções desempenhadas ou previstas. A ênfase seráposta no aumento do interesse e na sensibilização do público para as áreas temáticas da RUCI, tendo a preocupação que o público entenda o que está a ser feito e os resultados alcançados, bem como as oportunidades que a Rede encerra. Os meios de disseminação preferenciais são a página Web e a publicitação nos *media* do sistema urbano.

7.3 Acções materiais de divulgação

A. Página Web

A página Web central criada para a Rede Urbana de Competitividade e Inovação constituir-se-á como um dos principais meios de disseminação de informação e divulgação à comunidade.

A informação será bilíngue: disponibilizada maioritariamente em Português, mas com uma selecção de informação relevante da Rede e dos projectos em Inglês.

A página servirá como ponto de acesso aos vários *websites* criados no âmbito de cada área temática, às correspondentes plataformas electrónicas de trabalho em parceria (intranet) e aos *websites* dos parceiros.

Para além de elemento de introdução e encaminhamento para as áreas temáticas, funcionará como repositório de informação, designadamente disponibilizando a visão, os objectivos, a estrutura de gestão, a identificação dos parceiros, os resultados alcançados e, desde logo, informação introdutória aos vários projectos.

Conterá também notícias, breves exposições dos projectos e entrevistas apresentados preferencialmente em material multimédia, incluindo animações e vídeos, incorporando por exemplo os produtos resultantes do âmbito da área temática da Cultura.

A página Web também incluirá plataformas de interacção com a população em geral, nomeadamente *newsletters* e fóruns de discussão.

B. Conferências

Serão realizadas três conferências contando com a participação de peritos nacionais e internacionais.

- a) A primeira conferência, a realizar no princípio de 2011, compreende a apresentação da missão e dos objectivos da Rede, destinando-se a mobilizar a comunidade para a fase de preparação das linhas de acção e plano de trabalhos e a debater ensinamentos para a fase de implementação e concretização, a decorrer até 2013.
- b) A segunda conferência, no princípio de 2012, constituirá um momento intercalar para dar conta da evolução dos trabalhos e de discussão e debate dos resultados alcançados.
- c) A terceira conferência destina-se a encerrar o período sujeito a candidatura, mas também constituir-se como mobilizadora e introdutória no que se pretende que seja um período consequente de densificação e alargamento das redes entretanto criadas. A discussão dos resultados e a extração de ensinamentos serão o principal objecto.

Nas conferências será disponibilizada informação, sob a forma de folhetos, flyers, entre outros meios, para que a comunidade se aperceba das dinâmicas criadas.

C. Seminários e workshops de discussão

Serão organizados pequenos seminários ou workshops com a participação activa da comunidade. Estas reuniões alargadas constituirão momentos informais de debate em torno das principais linhas de acção e temáticas da Rede, envolvendo outros agentes da *Comunidade Interurbana de Aveiro* para além dos parceiros.

D. Produção de publicações e material promocional

Será produzido material promocional em formato electrónico, quer sejam publicações periódicas, ou conclusões das conferências e workshops, ou folhetos promocionais, provenientes da página Web ou através de newsletters. A produção de material físico será limitada à disseminação local em eventos.

E. Publicitação das acções em media seleccionados

Pretende-se ainda proceder à aquisição de espaços publicitários nos jornais e rádios da *Comunidade Interurbana de Aveiro* e em websites relevantes, através da incorporação e divulgação de informação. Também serão adquiridos materiais promocionais (posters) de grande dimensão a colocar em espaços públicos nos diversos concelhos pertencentes à Rede, ou na envolvente da localização da realização dos eventos. Outro meio de disseminação a privilegiar será a utilização de placares electrónicos, pertencentes às autarquias.

F. Criação de Logótipo personalizado da Rede

No sentido de conferir coerência e unidade visual às várias iniciativas desenvolvidas, será desenhado um logótipo único, que acompanhe as diversas publicações e eventos no âmbito da Rede. O logótipo virá acompanhado do endereço electrónico da página Web central da Rede.

7.4 Responsabilidades

Compete ao gestor de comunicações a centralização das acções de disseminação e divulgação. Esta centralização implica: por um lado, a gestão e tratamento da informação proveniente dos diversos projectos; por outro, a organização de meios e contactos de acordo com os diferentes públicos-alvo mencionados anteriormente.

O gestor de comunicações terá presença regular nas reuniões globais e nas conferências realizadas no âmbito de cada projecto.

7.5 Orçamento

Comunicação e divulgação	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Criação de página Web</i>	6.000,00 €	- €	- €	6.000,00 €
<i>Realização de conferências</i>	4.400,00 €	4.400,00 €	4.400,00 €	13.200,00 €
<i>Workshops com a participação da comunidade</i>	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	9.000,00 €
<i>Produção de material promocional</i>	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	15.000,00 €
<i>Publicitação de acções nos media</i>	17.336,00 €	17.769,40 €	18.213,64 €	53.319,04 €
<i>Criação de Logótipo personalizado</i>	2.000,00 €	- €	- €	2.000,00 €
<i>Acções materiais de disseminação</i>	37.736,00 €	30.169,40 €	30.613,64 €	98.519,04 €
TOTAL	37.736,00 €	30.169,40 €	30.613,64 €	98.519,04 €

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 24.528,40	\$ 19.610,11	\$ 19.898,86	\$ 64.037,37
Auto financeiro				
Despesa pública nacional	\$ 13.207,60	\$ 10.559,29	\$ 10.714,78	\$ 34.481,67
Orçamento Municipal	\$ 12.106,97	\$ 9.679,35	\$ 9.821,87	\$ 31.608,19
Privados	\$ 770,44	\$ 615,96	\$ 625,03	\$ 2.011,43
Outros	\$ 330,19	\$ 263,98	\$ 267,87	\$ 862,04
TOTAL	\$ 37.736,00	\$ 30.169,40	\$ 30.613,64	\$ 98.519,04

8 Estrutura de implementação do programa estratégico

8.1 Modelo de gestão do programa estratégico

A estrutura organizativa proposta, para a adequada implementação do Programa Estratégico assenta na adopção de princípios e instrumentos que garantam a eficácia e a eficiência da execução e nos propósitos a atingir.

O modelo de gestão proposto assegurará a capacidade de intervenção de todos os parceiros envolvidos e simultaneamente terá uma componente de operacionalização e agilização de processos e procedimentos para garantir o cumprimento dos objectivos e metas propostos.

O modelo de Gestão do Programa Estratégico conjuga o contributo de quatro unidades orgânicas:

- ▶ Comissão de Acompanhamento e Monitorização
- ▶ Conselho Estratégico
- ▶ Estrutura de Direcção
- ▶ Unidade Operacional

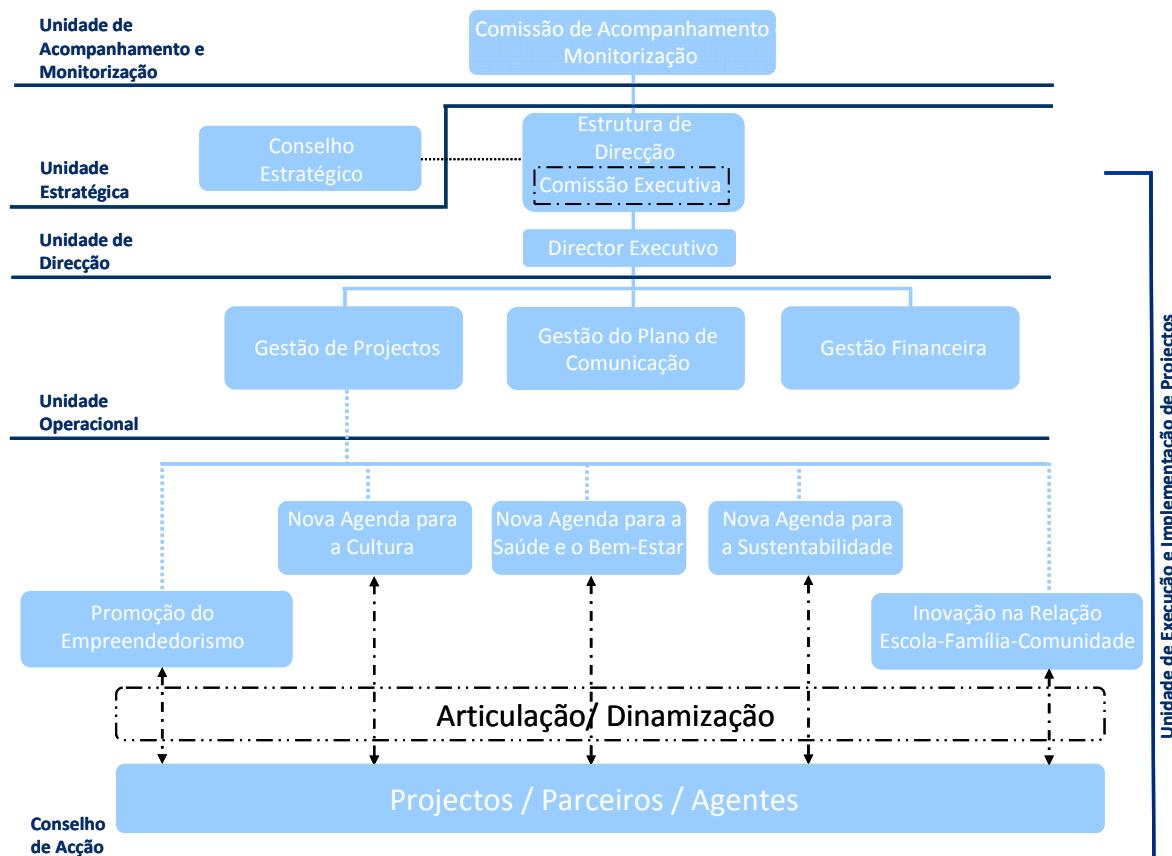


Fig. 4 Esquematização do Modelo de Gestão do Programa Estratégico

A **Comissão de Acompanhamento e Monitorização** do Programa Estratégico será composta por entidades e individualidades que possam contribuir para a avaliação global da intervenção e para a continuidade do projecto. Esta Comissão agrupará todos os parceiros do Programa Estratégico, reunindo periodicamente com o objectivo de fazer a avaliação dos resultados obtidos nas iniciativas desenvolvidas, analisar em conjunto as implicações desses resultados e dar suporte e legitimidade à implementação de acções correctivas. Prevê-se a criação de uma função de “avaliador/relator” que será assumida por um perito externo. Este perito terá como responsabilidades a emissão de pareceres sobre o desenvolvimento dos projectos, envolvimento dos parceiros e trajectória do programa Estratégico. Os pareceres serão discutidos nas reuniões da Comissão de Acompanhamento. Está prevista a realização de reuniões anuais. A marcação de reuniões extraordinárias será possível sempre que se verifiquem factos excepcionais no desenvolvimento da RUCI. Os membros da Comissão de Acompanhamento poderão participar em acções específicas do plano de comunicação.

A Comissão de Acompanhamento incluirá representantes de todos parceiros que constam do Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas e os outros parceiros que venham a assumir contributo para os Projectos constantes do Programa Estratégico. Integrará também representantes da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano e dos Ministérios que, a nível nacional, asseguram a pilotagem do Instrumento de Política “Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação” no âmbito da Política de Cidades, e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, que coordena, e tem por missão:

- ✓ Garantir a adequada monitorização da implementação do Programa Estratégico;
- ✓ Apreciar periodicamente um relatório elaborado por um perito externo sobre a execução do Programa Estratégico e as condições de obtenção das metas fixadas;
- ✓ Propor, se for o caso, a suspensão de financiamento a projectos que não tenham condições para atingir as metas fixadas.

O **Conselho Estratégico** deverá ser composto por personalidades da área científica/académica, da administração e política pública, da área empresarial e por outras personalidades que tenham desenvolvido actividades cívicas marcantes. O Conselho terá como função principal efectuar o acompanhamento “dedicado” de todo o desenvolvimento da RUCI. Este Conselho poderá designar uma personalidade de entre os seus membros ou recorrer a serviços externos para elaborar um relatório de desenvolvimento da RUCI.

A **Estrutura de Direcção** será um organismo intermédio que assegurará a gestão operacional e permanente do Programa Estratégico, assumindo responsabilidades na dinamização e implementação de todos os projectos propostos.

A Estrutura de Direcção é presidida pelo Presidente da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e constituída por um representante de cada um dos parceiros proponentes do Pacto para a Competitividade e a Inovação *Comunidade Interurbana de Aveiro* e é responsável pela:

- ✓ Coordenação global do Programa Estratégico;
- ✓ Controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos actores assumidas no Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas;

- ✓ Animação da Rede Urbana;
- ✓ Procura de complementariedades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos;
- ✓ Articulação dos actores com outras entidades públicas e privadas que, não integrando a Rede Urbana, sejam relevantes para o sucesso da intervenção;
- ✓ Articulação com as entidades nacionais responsáveis pela implementação da Política de Cidades.
- ✓ Elaboração do Programa Anual de Acção

A Estrutura de Direcção deverá constituir uma Comissão Executiva, com um máximo de cinco membros, e será assessorada por um Director Executivo que assumirá a responsabilidade pela dinamização de toda a estrutura organizativa formal e informal do Programa Estratégico, sendo, para o efeito, mandatado pela Estrutura de Direcção para fazer a articulação entre as três unidades operacionais da Estrutura Directiva, os promotores e parceiros dos projectos.

O Director Executivo deverá assegurar o apoio à Estrutura de Direcção na preparação dos planos de direcção e dos relatórios de actividade.

A função de Director Executivo deverá ser desempenhada por um assessor com formação superior e experiência na gestão e implementação de projectos que terá a responsabilidade da coordenação e execução do Programa Estratégico.

A **Unidade Operacional** será uma unidade de apoio técnico, particularmente vocacionada para auxiliar os promotores de projectos, estando centrada na construção, gestão e implementação dos projectos, mobilização e animação da rede de parceiros da *Comunidade Interurbana de Aveiro*. A Unidade Operacional organiza-se segundo três áreas orgânicas distintas:

- ▶ Gestão de Projectos, cujos objectivos são:
 - ✓ apoiar, animar e acompanhar todos os projectos de acordo com o proposto no plano estratégico em articulação com os parceiros envolvidos nas cinco áreas temáticas;
 - ✓ proceder ao controlo e qualidade dos projectos;
 - ✓ criar mecanismos de apropriação e integração dos resultados do projecto num quadro comum de referência do plano estratégico de todos os projectos em todos os parceiros;
 - ✓ dinamizar a articulação com os responsáveis das várias áreas temáticas das apostas do Programa Estratégico
- ▶ Gestão Financeira, cujos objectivos são:
 - ✓ apoiar a implementação financeira dos projectos;
 - ✓ apoiar os beneficiários de projectos na preparação dos dossiers de candidatura e nos pedidos de pagamento;
 - ✓ apoiar os beneficiários na construção de projectos de candidaturas a outras fontes de financiamento nacionais e internacionais;

- ✓ manter actualizado o quadro de execução física e financeira do Programa Estratégico, de dados físicos e financeiros sobre a execução para a elaboração de relatórios trimestrais e submetê-los à Estrutura de Direcção;
 - ✓ elaborar um relatório síntese de avaliação das métricas e de cumprimento de objectivos;
 - ✓ reunir com a Estrutura de Direcção mensalmente para avaliação do desenvolvimento do Programa Estratégico e análise de relatórios síntese de avaliação das métricas e de cumprimento de objectivos;
 - ✓ elaborar relatórios de execução Anuais e submeter ao Conselho Estratégico e aos membros do Conselho Consultivo.
- Gestão do Plano de Comunicação, cujos objectivos são:
- ✓ dinamizar e mobilizar os agentes regionais da rede;
 - ✓ apoiar os projectos individuais nas suas actividades de comunicação e divulgação;
 - ✓ apoiar e implementar mecanismos de integração de projectos em redes internacionais;
 - ✓ executar o Programa de Comunicação e Divulgação;
 - ✓ elaborar relatórios de avaliação do Programa de Comunicação e Divulgação.

O departamento “Gestão de Projectos” estará a cargo de um técnico com formação superior em desenvolvimento regional/local, preferencialmente com competências específicas na gestão e avaliação de projectos.

O departamento “Gestão Financeira” será da responsabilidade de um técnico superior, com experiência na gestão e implementação de projectos nacionais e internacionais, que será responsável pela coordenação e execução financeira do Programa Estratégico.

O departamento “Gestão do Plano de Comunicação” estará a cargo de um técnico superior com formação na área de comunicação e marketing.

A Estrutura Directiva terá apoio administrativo através de um técnico de secretariado.

8.2 Plano de monitorização e de funcionamento da rede urbana

A elaboração do Plano de Monitorização tem como objectivo acompanhar minuciosamente a implementação dos projectos e o envolvimento dos parceiros e avaliar a evolução do cumprimento dos objectivos e das metas estratégicas estabelecidas para a RUCI da *Comunidade Interurbana de Aveiro*.

Pretende-se efectuar o acompanhamento e a avaliação regular do desenvolvimento do Programa Estratégico, permitindo monitorizar os projectos e garantir o cumprimento dos objectivos estabelecidos.

A criação de mecanismos de análise e ajustamento e detecção de disfunções permitirá adoptar medidas correctivas, cuja introdução garanta o cumprimento dos objectivos propostos para o desenvolvimento da RUCI.

O processo de monitorização do Programa Estratégico da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação da *Comunidade Interurbana de Aveiro* será assegurado pelas várias orgânicas da Unidade de Direcção do Programa Estratégico que terão as responsabilidades que se seguem.

- ▶ Comissão de Acompanhamento e Monitorização do Programa Estratégico
 - ✓ Avaliação anual de desempenho de programa estratégico e emissão de recomendações para a idade de Direcção;
 - ✓ Apreciação Anual de relatórios de actividades, desempenho e do programa anual de acção;
 - ✓ Apreciação periódica de um relatório elaborado por um perito externo sobre a execução do Programa Estratégico e as condições de obtenção das metas fixadas;
- ▶ Conselho Estratégico
 - ✓ Avaliação semestral de evolução de impactos e sugestão de medidas correctivas/ajustamentos do Programa Estratégico;
 - ✓ Elaboração de um relatório anual de avaliação de desempenho do programa estratégico;
- ▶ Unidade de Direcção
 - ✓ Desenvolvimento do programa de acção e apreciação do relatório de actividades;
 - ✓ Análise de relatórios e procedimentos de ajustamento do Programa Estratégico;
- ▶ Unidade Operativa:
 - ✓ Apoio à unidade directiva para a elaboração do programa anual de acção;
 - ✓ Elaboração de relatórios mensais de execução física e financeira e de relatórios síntese de avaliação das métricas e de cumprimento de objectivos;
 - ✓ Elaboração de relatório de avaliação de programa de comunicação.

8.3 Orçamento

Monitorização	2011	2012	2013	Investimento Total
<i>Diretor Executivo</i>	30.825,62 €	31.596,26 €	32.386,17 €	94.808,05 €
<i>Gestor de projectos</i>	22.185,10 €	22.739,73 €	23.308,22 €	68.233,05 €
<i>Gestor de comunicações</i>	22.185,10 €	22.739,73 €	23.308,22 €	68.233,05 €
<i>Gestor Financeiro</i>	22.185,10 €	22.739,73 €	23.308,22 €	68.233,05 €
<i>Administrativo</i>	11.863,18 €	12.159,76 €	12.463,75 €	36.486,69 €
Recursos Humanos	109.244,10 €	111.975,20 €	114.774,58 €	335.993,89 €
<i>Perito Externo</i>	1.285,43 €	1.317,56 €	1.350,50 €	3.953,49 €
<i>Despesas de consultoria</i>	4.000,00 €	4.100,00 €	4.202,50 €	12.302,50 €
Aquisição de serviços	5.285,43 €	5.417,56 €	5.553,00 €	16.255,99 €
<i>Aluguer espaço</i>	6.000,00 €	6.000,00 €	6.000,00 €	18.000,00 €
<i>Deslocações e estadas</i>	9.200,00 €	9.200,00 €	9.200,00 €	27.600,00 €
<i>Consumíveis</i>	2.400,00 €	2.400,00 €	2.400,00 €	7.200,00 €
<i>Reuniões</i>	1.800,00 €	1.800,00 €	1.800,00 €	5.400,00 €
<i>Equipamento</i>	3.000,00 €	- €	- €	3.000,00 €
Custos de operacionalização	22.400,00 €	19.400,00 €	19.400,00 €	61.200,00 €
TOTAL	136.929,53 €	136.792,76 €	139.727,58 €	413.449,87 €

Fontes de financiamento	2011	2012	2013	TOTAL
FEDER	\$ 89.004,19	\$ 88.915,30	\$ 90.822,93	\$ 268.742,42
Auto financeiro				
Despesa pública nacional	\$ 47.925,34	\$ 47.877,46	\$ 48.904,65	\$ 144.707,45
Orçamento Municipal	\$ 43.931,56	\$ 43.887,68	\$ 44.829,27	\$ 132.648,50
Privados	\$ 2.795,64	\$ 2.792,85	\$ 2.852,77	\$ 8.441,27
Outros	\$ 1.198,13	\$ 1.196,94	\$ 1.222,62	\$ 3.617,69
TOTAL	\$ 136.929,53	\$ 136.792,76	\$ 139.727,58	\$ 413.449,87

9 Descrição dos procedimentos de preparação do programa estratégico

A *Comunidade Intermunicipal de Aveiro* tem um historial de cooperação intermunicipal e interinstitucional particularmente significativo e distinto no contexto nacional (referenciado no capítulo 3), o que constitui sem dúvida um factor acrescido de preparação dos agentes integrantes da proposta na sua abordagem à candidatura às RUCI, contribuindo manifestamente para estruturar a elaboração do Programa Estratégico.

Tirando partido das dinâmicas entretanto instaladas foi elaborada uma candidatura às “Acções Preparatórias: Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação – Política de Cidades Polis XXI” no final de 2007. Alicerçada no exercício do Programa Territorial de Desenvolvimento, as acções, por um lado, procuravam alargar as temáticas consideradas, abrangendo nomeadamente a educação e saúde, e, por outro, assentavam numa metodologia de alargamento da participação à comunidade.

Apesar da candidatura não ter sido aprovada por razões específicas, entretanto amplamente debatidas e claramente dissociadas do conteúdo e ambição do projecto, houve a vontade genuína de não deixar que se esbatesssem as dinâmicas criadas. A partir de Março de 2008, os mesmos parceiros desenharam o “Programa de Apoio à Governança Regional de Aveiro” (PRAGORA), restringindo o número de temáticas mas intensificando os contactos institucionais. O principal objectivo deste programa consistia em criar momentos informais de aproximação de investigadores, técnicos autárquicos e autarcas, empresários e outros agentes regionais, visando a identificação de oportunidades e/ou necessidade de projecto na região para fazer face aos desafios contemporâneos, sem estar dissociada das necessidades sentidas pelas comunidades locais.

Estas oportunidades múltiplas de interacção entre agentes foi extremamente bem sucedida, tendo inclusivamente dado origem a candidaturas ao QREN 2007-2013 em diversas áreas temáticas. Paralelamente, e mostrando claro empenho dos diferentes parceiros, foram elaborados alguns documentos conjuntamente entre técnicos autárquicos e investigadores versando as perspectivas relativamente a temáticas de interesse como a “cultura, criatividade e competitividade” e a “construção sustentável”.

A presente candidatura às Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação surge assim como um passo natural e a consolidação de um trajecto amadurecido de interacção e de cooperação entre vários parceiros do sistema urbano de Aveiro.

No seio de inúmeras sessões de debate entre investigadores, autarcas, técnicos autárquicos, empresas e associações empresariais, foi gradualmente emergindo um consenso sobre as áreas de actuação a privilegiar, conjugando os desafios da Agenda de Lisboa e os problemas, as oportunidades e as expectativas das comunidades locais.

Os projectos resultantes são, assim, de génese eminentemente colectiva e foram claramente apropriados pelos parceiros, procurando responder a desafios novos ou à melhor forma de abordar os desafios tradicionais. Esta dinâmica foi maioritariamente acolhida pelos parceiros

que mais recentemente se integraram neste espaço colectivo de pensar e agir a *comunidade interurbana de Aveiro*.

Surgiu também com alguma naturalidade a afectação das responsabilidades para a liderança dos projectos. Os de carácter mais global e transversal, sob responsabilidade da CIRA, outros onde pontifica a intervenção das principais cidades do sistema urbano, outros ainda onde as competências da UA a conduzem à liderança e finalmente aqueles em que outros parceiros (do designada terceiro sector), com valências e competências específicas num dado domínio, podem acrescentar valor significativo ao desenvolvimento do projecto. Em todos eles, o espaço de envolvimento colectivo foi sempre privilegiado.

A presente candidatura assenta num método singular de concepção e organização de projectos (aliás bem traduzida no quadro financeiro do Programa Estratégico) e constitui uma clara oportunidade de consolidar, intensificar e alargar os processos de cooperação entretanto desenvolvidos, dotando, por isso mesmo, a região de mais e melhores meios para se tornar mais competitiva, não só a nível nacional, mas também a nível internacional.

É neste sentido que a implementação do programa estratégico implica a mobilização de um núcleo de *protagonistas* capaz de constituir uma plataforma robusta e sustentável no tempo, cuja participação activa, como já mencionado, assenta essencialmente em dois princípios: estimular a cooperação interurbana e promover a cooperação interinstitucional.

Com o intuito de criar condições únicas à partilha e expansão de conhecimento, favorecendo e mobilizando o estabelecimento de uma nova geração de relações de maior complementaridade e simbiose entre os diferentes participantes da rede, prevê-se que a rede de parceiros se vá ampliando no desenvolvimento do programa estratégico, mobilizando outros actores de várias esferas a participarem activamente na sua implementação.

Esta visão de conjunto das iniciativas desenvolvidas neste programa estratégico para a *Comunidade Interurbana de Aveiro* implica a existência de condições técnicas, financeiras e humanas capazes de conduzir o processo de desenvolvimento do programa e de garantir a adequada monitorização das acções a concretizar. Neste sentido há necessidade de se identificar, trabalhar e concretizar soluções organizativas adequadas, com uma logística capaz de mobilizar agentes e iniciativas em função dos objectivos específicos, das prioridades e das potencialidades de cada área temática.

Será possível, neste sentido, tornar as acções eficazes e duráveis no tempo, abrindo-se caminho para, numa fase posterior substanciar e aprimorar os projectos e desenhar outras iniciativas, envolvendo em ambos os casos a mobilização de novos actores.

10 Plano de investimento e de financiamento

O Programa Estratégico apresentado tem associado um investimento total que representa um valor global de €9.019.764,25, repartido por cinco áreas de intervenção (*Nova Agenda para a Cultura, Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar, Nova Agenda para a Sustentabilidade, Promoção do Empreendedorismo e Inovação na Relação Escola-Família-Comunidade*) e duas áreas transversais (*Plano de Comunicação e Divulgação e Estrutura de Implementação do Programa Estratégico*) e por treze projectos em concreto.

Os projectos propostos na candidatura foram construídos de modo participado e em regime de parceria efectiva, entre os membros da rede do sistema urbano. A distribuição dos projectos por cada área temática e o investimento associado encontra-se representada na tabela seguinte.

Repartição do investimento por áreas temáticas e por projectos

Área Temática	Projecto	Entidade Promotora	Total (€)
A1 – Nova Agenda para a Cultura			1.850.886
	P1 - Programação Cultural em Rede	CIRA	644.652
	P2 - Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória	Mun. Aveiro - Mus. Aveiro	431.481
	P3 - Arte, Criatividade e TIC	Município Ílhavo	774.753
A2 – Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar			4.097.623
	P1 - Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar	Universidade Aveiro	636.717
	P2 - Comunidade Intergeracional	S. C. Misericórdia Ovar	2.879.997
	P3 - Comunidade Séniors	S. C. Misericórdia Ovar	580.909
A3 – Nova Agenda para a Sustentabilidade			875.863
	P1 - Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade	Município Águeda	429.113
	P2 - Eficiência Energética	Município Águeda	446.750
A4 – Promoção do Empreendedorismo			1.683.423
	P1- Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação	Universidade Aveiro	1.184.867
	P2- Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social	Universidade Aveiro	179.029
	P1 – Parcerias Escola-Família-Comunidade	CIRA	319.527
Divulgação			98.519
	Plano de Comunicação e Divulgação	CIRA	98.519
Monitorização			413.450
	Estrutura de Implementação do Programa Estratégico	CIRA	413.450
Total			9.019.764

A presente candidatura envolve vinte e dois parceiros, dos quais seis serão promotores de projectos. A distribuição de promotores por projecto é apresentada no quadro seguinte.

Repartição do investimento por promotor e por áreas temáticas

Entidade	Promotora	Área Temática	Projecto	Total (€)
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro				1.476.148
		Nova Agenda para a Cultura		644.652
			P1 – Programação Cultural em Rede	644.652
		Divulgação		98.519
			Plano de Comunicação e Divulgação	98.519
		Monitorização		413.450
			Estrutura de Implementação do Programa Estratégico	413.450
		Promoção do Empreendedorismo		319.527
			P3 – Parcerias Escola-Família-Comunidade	319.527
Município de Águeda				875.863
		Nova Agenda para a Sustentabilidade		875.863
			P1 – Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade	429.113
			P2 – Eficiência Energética	446.750
Santa Casa da Misericórdia de Ovar				3.460.906
		Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar		3.460.906
			P2 – Comunidade Intergeracional	2.879.997
			P3 – Comunidade Séniors	580.909
Universidade de Aveiro				2.000.613
		Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar		636.717
			P1 – Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar	636.717
		Promoção do Empreendedorismo		1.363.896
			P1- Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação	1.184.867
			P2- Divulgação e Promoção do Empreendedorismo Social	179.029
Município de Ílhavo				774.753
		Nova Agenda para a Cultura		774.753
			P3 – Arte, Criatividade e TIC	774.753
Município de Aveiro / Museu da Cidade de Aveiro				431.481
		Nova Agenda para a Cultura		431.481
			P2 – Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória	431.481
Total				9.019.764

Nota: todos os promotores irão cumprir as regras de contratação pública.

A promoção de projectos de carácter global compete à CIRA. Neste âmbito surgem os projectos de *Programação Cultural em Rede* e o projecto *Parcerias Escola-Família-Comunidade*. A CIRA também promove, por razões que têm a ver com a gestão do Programa Estratégico, os projectos do plano de comunicação e da estrutura de implementação. O total de investimento nestes projectos é de €1.476.148.

A Universidade de Aveiro será promotora dos projectos *Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-Estar* da Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar e dos dois projectos da área temática do Empreendedorismo (*Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação e Divulgação e Promoção de Empreendedorismo Social*). Os projectos promovidos pela Universidade representam um investimento de €2.000.613.

Serão também promotores os municípios com cidades “elegíveis”. O município de Águeda, que tem vindo a assumir múltiplas iniciativas no âmbito da Sustentabilidade será promotor dos dois projectos da Nova Agenda para a Sustentabilidade (*Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade e Eficiência Energética*), que totalizam €875.863. O município de Ílhavo será o promotor do projecto *Arte, Criatividade e TIC*, que pressupõe a criação de um centro/laboratório através da recuperação do teatro da Vista Alegre. Este investimento representa €774.753. O município de Aveiro, através do Museu da Cidade, está simbolicamente associado à construção da identidade da *Comunidade Interurbana de Aveiro* através da valorização das singularidades locais, assim, compete-lhe ser promotor do projecto *Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória e Valorização da Identidade*, com o investimento de €431.481.

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar, com reconhecidas competências e valências específicas na área do apoio social aos diferentes escalões etários de população, será a promotora dos seguintes projectos *Comunidade Intergeracional* e *Comunidade Séniors* da Nova Agenda para a Saúde e o Bem-Estar. O valor de investimento correspondente é de €3.460.906.

Os quadros seguintes representam, respectivamente, a distribuição do investimento segundo os parceiros e projectos por área temática, o investimento anual segundo projecto e área temática e finalmente, as fontes de financiamento por ano.



ANEXO I - PARCEIROS - COMPROMISSOS FINANCEIROS

Investimento elegível previsto por ano segundo área temática e projecto

INVESTIMENTO ELEGÍVEL PREVISTO

Área temática	Agendas	Projecto	2011	2012	2013	Total
A1	Cultura	P1 – Programação Cultural em Rede	126.322,22 €	221.120,11 €	297.209,91 €	644.652,24 €
A1	Cultura	P2 – Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória	138.479,40 €	143.858,58 €	149.142,92 €	431.480,90 €
A1	Cultura	P3 – Arte, Criatividade e TIC	584.247,22 €	95.591,11 €	94.914,59 €	774.752,92 €
A2	Saúde e bem-estar	P1 – Rede de Iniciativas de Saúde e Bem-estar	346.200,00 €	143.528,00 €	146.989,12 €	636.717,12 €
A2	Saúde e bem-estar	P2 – Comunidade Intergeracional	118.600,00 €	1.220.484,00 €	1.540.912,96 €	2.879.996,96 €
A2	Saúde e bem-estar	P3 – Comunidade Séniors	226.700,00 €	235.588,00 €	118.621,12 €	580.909,12 €
A3	Sustentabilidade	P1 – Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade	152.577,96 €	136.912,41 €	139.622,72 €	429.113,09 €
A3	Sustentabilidade	P2 – Eficiência Energética	41.250,00 €	202.750,00 €	202.750,00 €	446.750,00 €
A4	Promoção do Empreendedorismo	P1- Plataforma para o Apoio e Valorização do Empreendedorismo e Inovação	498.748,30 €	394.735,20 €	291.383,60 €	1.184.867,10 €
A4	Promoção do Empreendedorismo	P2- Divulgação e promoção do empreendedorismo Social	71.200,00 €	58.328,00 €	49.501,12 €	179.029,12 €
A4	Promoção do Empreendedorismo	P3 - Parceiras Escola-Família-Comunidade	111.367,01 €	103.296,18 €	104.863,59 €	319.526,77 €
Transversal	Divulgação	Plano de comunicação e divulgação	37.736,00 €	30.169,40 €	30.613,64 €	98.519,04 €
Transversal	Monitorização	Estrutura de implementação do programa estratégico	136.929,53 €	136.792,76 €	139.727,58 €	413.449,87 €
Sub-totais			2.590.357,63 €	3.123.153,75 €	3.306.252,87 €	9.019.764,25 €

Repartição financeira por fontes de financiamento por ano

Fontes de financiamento		2011	2012	2013	TOTAL
FEDER		\$ 1.683.732,46	\$ 2.030.049,94	\$ 2.149.064,37	\$ 5.862.846,77
Auto financiamento					
	Despesa pública nacional	\$ 906.625,17	\$ 1.093.103,81	\$ 1.157.188,50	\$ 3.156.917,48
	Orçamento Municipal	\$ 850.906,41	\$ 1.036.720,16	\$ 1.103.922,80	\$ 2.991.549,36
	Privados	\$ 39.003,14	\$ 39.468,56	\$ 37.286,00	\$ 115.757,69
	Outros	\$ 16.715,63	\$ 16.915,10	\$ 15.979,71	\$ 49.610,44
	TOTAL	\$ 2.590.357,63	\$ 3.123.153,75	\$ 3.306.252,87	\$ 9.019.764,25

Bibliografia

- Barca, F. (2009). *An Agenda for a Reformed Cohesion Policy: a place-based approach to meeting European Union challenges and expectations*. Independent Report prepared at the request of Danuta Hübner, Commissioner for Regional Policy.
- CCDRC (2009). *Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro (Proposta)*.
- CCDRC (2007). *Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013*.
- CCE (2009). *Sexto relatório intercalar sobre a coesão económica e social*. Relatório da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho. COM (2009) 828. Bruxelas, 25.06.2009.
- CE (2010). *Livro verde – Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas*. COM (2010) 183. Bruxelas, 27.04.2010.
- CE (2010). *Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. COM (2010) 2020. Bruxelas, 03.03.2010.
- CE (2009). *Promoting Sustainable Urban Development in Europe – achievements and opportunities*. European Union Regional Policy.
- CEC (2007). *Regiões em crescimento, Europa em crescimento: Quarto relatório sobre a coesão económica e social*. Política Regional da União Europeia.
- CEC (2008). *Regions 2020: an Assessment of Future Challenges for EU Regions*. Commission Staff Working Document, European Union Regional Policy.
- Epstein, J. L. & Sheldon, S. B. (2002). *Present and accounted for: improving student attendance through family and community involvement*. *The Journal of Educational Research*, 95 (5): 308-320.
- Hango, D. (2007). *Parental investment in childhood and educational qualifications: Can greater parental involvement mediate the effects of socioeconomic disadvantage?* *Social Science Research*, 36 (4): 1371-1390.
- Hoover-Dempsey, K.; Battiato, A.; Walker, J.; Reed, R., DeJong, J.; Jones, K. (2001). *Parental involvement in homework*. *Educational Psychologist*, 36 (3): 195-209.
- Hübner, D. (2007). *A modern policy for Europe's regions*. Paper presented at the Seminar Future EU Regional Policy, Oslo, 28 June.
- Hübner, D. (2007). *Innovating regional economies - European response to globalisation*. Paper presented at the Seminar Challenges and Issues for the Spanish Treasury in the global economy, Santander, 9 July.
- INE (2008). *Anuário Estatístico da Região Centro – 2007*.
- Jornal Oficial da União Europeia, L291, 21/10/2006.
- MAOTDR (2008). *Política de Cidades POLIS XXI*. Gabinete do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades.
- MAOTDR (2007). *Quadro de Referência Estratégico Nacional – Portugal 2007-2013*. Observatório do QCA III.
- MAOTDR (2007). *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território*.
- NESTA (2009). *Demanding Growth: Why the UK needs a recovery plan based on growth and innovation*. Policy Report 01: March 2009 by James Meadway & Juan mateos Garcia.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º80/2008, de 20 de Maio, Diário da República 1.ª Série, N.º 97, 20 de Maio de 2008.
- Senechal, M. & LeFreve, J. (2002). *Parental involvement in the development of children's reading skills: A five-year longitudinal study*. *Child Development*, 73: 445-460.
- Universidade de Aveiro & GAMA (2008). *Programa Territorial de Desenvolvimento para a Sub-Região do Baixo Vouga*. Contratualização com subvenção global entre a autoridade de gestão do Programa Operacional Regional do Centro e a Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA),
- Van Winden, W. & van den Berg, L. (2004). *Cities in the knowledge economy: new governance challenges*, research paper for the Urbact project STRIKE (Strategies of Regions in the Knowledge Economy), Euricur, Erasmus University, Rotterdam.
- http://www.insead.edu/facultyresearch/centres/social_entrepreneurship/
- <http://sie.stanford.edu/>
- <http://www.centrohabitat.net/>